

PG
04
v.1

UNIVERS. FEDERAL DO ESPRÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
BIBLIOTECA

PLANO URBANÍSTICO PARA A ZONA CENTRAL
DE SOBRAL

PROJETO DE GRADUAÇÃO
VOLUME I

HERBERT DE VASCONCELOS ROCHA

1990/I

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PLANO URBANÍSTICO PARA A ZONA CENTRAL
DE SOBRAL

PROJETO DE GRADUAÇÃO
VOLUME I

HERBERT DE VASCONCELOS ROCHA

1990/I

PLANO URBANISTICO PARA A ZONA CENTRAL
DE SOBRAL

HERBERT DE VASCONCELOS ROCHA

ORIENTADOR:

JOSÉ ANTONIO PERBELINI LEMENHE

BANCA JULGADORA:

PROF. JOSÉ LIBERAL DE CASTRO

PROF. JOSÉ NEUDSON BRAGA

PROF. JOSÉ ANTONIO PERBELINI LEMENHE

S U M Á R I O

	Pág
PARTE I - VOLUME I	
SOBRAL ANTIGO.....	25
CAPÍTULO I	
O CICLO DO GADO.....	26
CAPÍTULO II	
O CICLO COMERCIAL.....	58
CAPÍTULO III	
O CICLO ALGODOEIRO.....	84
CAPÍTULO IV	
A EMERGÊNCIA DO SETOR INDUSTRIAL.....	116
CAPÍTULO V	
A PROBLEMÁTICA URBANA BRASILEIRA E A INVOLUÇÃO DO PROCESSO INDUSTRIAL SOBRASLENSE.....	156
CAPÍTULO VI	
DIAGNÓSTICO.....	190
PARTE II - VOLUME II	
1.0. A PROPOSTA.....	231
2.0. PROPOSTA GERAL PARA A CIDADE.....	234
3.0. PROPOSTA GERAL PARA O CENTRO.....	260
4.0. PROPOSTA PARA A ZONA ESPECIAL CULTURAL.....	280
BIBLIOGRAFIA.....	315

I N D I C E

	PAG
INDICE DAS ILUSTRACOES	06
INDICE DAS TABELAS	16
APRESENTAÇÃO	18
INTRODUÇÃO	20
PARTE I	
SOBRAL ANTIGO	24
CAPITULO I	
O CICLO DO GADO (do começo a meados do século XVIII)	26
A Fazenda Caiçara	30
A Primeira Matriz	34
A Vila Distinta e Real de Sobral	37
Igreja do Rosário	37
Os Primeiros Prédios Públicos	42
A Antiga Casa de Câmara e Cadeia	42
O Antigo Mercado	43
As Primeiras Casas	46
Conjunto Harmonioso	46
<u>Conclusões do I Capítulo</u>	51
As Principais Características do Centro no Ciclo do Gado	55
CAPÍTULO II	
O CICLO COMERCIAL (do final do século XVIII à metade do século XIX)	58
O Rápido Crescimento de Sobral	60
As Capelas como Elementos Aglutinadores da População	64
Igrejas do Menino Deus e Santo Antonio	67
A Nova Casa de Câmara e Cadeia	67

	Pág
O Mercado Público	69
O Surgimento da Burguesia Comercial	69
1ª Fase da Arquitetura Residencial Sobralense: Os So- brados	72
2ª Fase dos Sobrados Sobralenses	77
<u>Conclusão do II Capítulo</u>	80
 CAPÍTULO III	
O CICLO ALGODOEIRO (de meados do século XIX ao come- ço do século XX)	84
 A Firma Sabóia Albuquerque & Cia	89
A Expansão Urbano Brasileira	91
3ª Fase dos Sobrados Sobralenses	95
A Visita de Bezerra de Menezes a Sobral e Espaço Ori- ginal	100
Os Teatros	100
A Presença do Bonde	103
Os boulevards	106
<u>Conclusão do III Capítulo</u>	109
 CAPÍTULO IV	
A EMERGÊNCIA DO SETOR INDUSTRIAL (do começo à metade do século XX)	116
 Sobral: As Primeiras Indústrias	118
Os Anos 20	121
A Importância dos Transportes e a Necessidade dos Acessos	122
A Situação da Diocese	125
A Influência de Fortaleza	131
O Ecletismo e Art-Nouveau	132
Os Códigos de Postura Municipais	133
As Interventorias	137
O Novo Mercado	140
As Habitações	141
Os Estabelecimentos Comerciais	141
<u>Conclusão do IV Capítulo</u>	147

. A Influência de Fortaleza	147
. O Art-Nouveau em Sobral	148
. A Mudança da Paisagem Urbana	151
. O Caráter Lúdico	151

CAPÍTULO V

SOBRAL, A PROBLEMATICA URBANA BRASILEIRA E A INVOLU- ÇÃO DO PROCESSO INDUSTRIAL SOBRALENSE (da metade do século XX até os dias atuais)	156
A Segunda Fase da Industrialização Sobralense	157
A Involução do processo de Industrialização Sobralen se	161
As Causas da Disparidade entre Capital e Interior ..	163
O Planejamento urbano no Brasil nos Anos 60	164
A disparidade entre Campo-Cidade	165
A Disparidade Inter-Bairros	166
Sobral e o Processo de Urbanização Brasileiro nos Anos 70	167
A Expansão Urbana de Sobral	169
Os Intra-Trilhos	170
O 1º Plano Diretor de Sobral	170
A Delapidação do Patrimônio Histórico e a Paisagem Urbana de Sobral	173
O Hotel Municipal	174
Estação Rodoviária	174
O Rio Acaraú	174
Os Anos 80	175
O Extra-Trilhos	175
O Mercado Novo	177
Os Loteamentos	178
Conclusão do V Capítulo	180
. O Caráter Lúdico	181
. O Caráter Econômico e o Adensamento da Zona Central	181
. O Caráter Administrativo	186
. Sobral como Exemplo da Problemática Urbana brasilei ra	186

	Pág
CAPÍTULO VI	
DIAGNÓSTICO.....	190
Conceito e Características do Centro.....	193
O Comércio Atacadista.....	198
As Inter-Relações do Centro.....	216
O Rio Acaraú.....	219
Síntese.....	223

INDICE DAS ILUSTRAÇÕES

	Pág
CAPÍTULO I	
Figura 1 - Mapa do Ceará, Cursos d'água.....	27
Figura 2 - Mapa da Expansão Oficial a Norte de Pernambuco.. ..	28
Figura 3 - Mapa do Comércio do Algodão no Século XVIII.....	28
Figura 4 - Mapa do Deslocamento do Ga- do no Nordeste.....	29
Figura 5 - Mapa do Complexo Econômico do Nordeste.....	31
Figura 6 - Caminhos Antigos do Nordes- te Brasileiro no Período Co lonial.....	32
Figura 7 - Mapa da Penetração Holande- sa nas Antilhas.....	31
Figura 8 - Área de Influência da Vila de Sobral no Século XVIII.....	35
Figura 9 - Povoado da Caiçara.....	36
Figura 10 - A primeira Matriz, Desenho Hipotético.....	36
Figura 11 - A Vila de Sobral (1773).....	38
Figura 12 - A Igreja do Rosário, hipóte se do desenho original.....	39
Figura 13 - Igreja do Rosário, foto atu al.....	39

	Pág
Figura 14 - Mapa do Percurso Provável dos Escravos (Gangorra - Rosário) Século XVIII.....	40
Figura 15 - Catedral, foto provavelmente tirada nos anos 20 ou 30.....	41
Figura 16 - Catedral, foto atual.....	41
Figura 17 - O Antigo Mercado.....	44
Figura 18 - O Antigo Mercado, estado atual.....	44
Figura 19 - O Antigo Mercado como moradia da população de renda mais baixa.....	45
Figura 20 - Habitação Típica de meados do Século XVIII em Sobral, Praça da Sé, reconstrução de foto.....	47
Figura 21 - Provavelmente a 1ª Casa do Povoado, Praça da Sé, reconstrução de foto.....	47
Figura 22 - Casa Antiga (Século XVIII) à Rua das Dores, foto atual.....	48
Figura 23 - Casa do Capitão-Mor José de Xerez da Furna Uxôa, Século XVIII, Praça da Sé, foto atual.....	48
Figura 24 - Casas Férreas do Período Colonial, encontradas em várias partes do Brasil e disposição esquemática da planta.....	49
Figura 25 - As Primeiras Habitações de Sobral, reconstituição de foto.....	49
Figura 26 - Envazaduras Molduras de reboco.....	50
Figura 27 - Requadros de Madeira com Arco Abatido.....	50
Figura 28 - Dobradiça.....	50
Figura 29 - Armadores em formas de argolas.....	50
Figura 30 - Estrutura independente de madeira.....	52

	Pág
Figura 31 - Detalhe.....	53
1 - Cachorro de secção sobre-	
dimensionada	
2 - Estrutura sobre a parede	
externa	
3 - Telha de barro	
4 - Caibro	
Figura 32 - Cachorros, foto da Casa do Ca-	
pitão-Mor.....	53
Figura 33 - Beria - Soberia.....	54
Figura 34 - Beria - Soberia, foto do anti-	
go mercado.....	54

CAPÍTULO II

Figura 35 - Mapa das Funções da Economia	
Colonial.....	59
Figura 36 - Áreas produtoras de algodão ,	
Século XVIII.....	63
Figura 37 - Planta de Sobral - 1842.....	65
Figura 38 - Igreja das Dores.....	66
Figura 39 - Igreja do Menino Deus.....	66
Figura 40 - Igreja de Santo Antonio.....	68
Figura 41 - Casa de Câmara e Cadeia.....	68
Figura 42 - Mercado Público (1818), hoje	
Praça Dr. José Sabóia.....	70
Figura 43 - Praça do Mercado.....	70
Figura 44 - Praça do Mercado.....	71
Figura 45 - Cemitério São José.....	71
Figura 46 - Sobrado Gomes Parente, o pri-	
meiro sobrado da Vila de So-	
bral (1814), à Av. D. José.....	74
Figura 47 - Solar Xerez (1837) (?), à rua	
Joaquim Ribeiro.....	74

	Pág
FIGURA 48 - Sobrado "chico Marinheiro" (1837) depois chamado Radrei, à Av. D. José.....	75
Figura 49 - Mirante, Sobrado "Chico Marinheiro.....	75
Figura 50 - Sobrado da Praça da Matriz em Alcântara - Maranhão.....	76
Figura 51 - Sobrado Paula Pessoa, reforma do por D. José em (1925), hoje Colégio Santana.....	76
Figura 52 - Sobrado Pe. Francisco Jorge de Souza (1856), hoje Sobrado Figueiredo Paula Pessoa.....	78
Figura 53 - Sobrado Major João Pedro da Cunha Bandeira de Melo (1844) hoje Museu Diocesano.....	78
Figura 54 - Sobrado Domingos José Pinto Braga (Segunda metade do século XIX), à Praça Dr. José Sabóia.....	79
Figura 55 - Sobrado Joaquim Lopes dos Santos, à rua do Menino Deus.....	79

CAPÍTULO III

Figura 56 - Mapa da Estrada de Ferro Sobral - Camocim.....	88
Figura 57 - Estação Ferroviária (1882).....	88
Figura 58 - Cadeia Pública (1879).....	90
Figura 59 - Fábrica de Tecidos (1887).....	90
Figura 60 - Planta da Cidade (1884).....	92
Figura 61 - Casa Neoclássica com platibandas decoradas à rua Dr. João do Monte.....	94
Figura 62 - Casa Neoclássica, à rua Lúcio Sabóia.....	94

	Pág
Figura 63 - Casa com oitão enobrecido.....	96
Figura 64 - Casa com oitão enobrecido e platibanda decorada.....	96
Figura 65 - Descaracterização do estilo (rua Lúcia Sabóia).....	97
Figura 66 - Demolição (Praça da Sé).....	97
Figura 67 - Azulejo português estampilha- do (século XIX).....	98
Figura 68 - Solar Fernandes Mendes, hoje Patronato.....	98
Figura 69 - Exemplo raro de pátio interno dando para a rua, casa ecléti ca, à rua Dr. João do Monte.....	99
Figura 70 - Casa eclética, ídem 69.....	99
Figura 71 - Teatro Apolo, descaracteriza- do.....	101
Figura 72 - Teatro São João.....	101
Figura 73 - Casario da Praça São João.....	102
Figura 74 - Igreja do Menino Deus e vista parcial da Praça São João.....	102
Figura 75 - Vista Panorâmica, integração de espaços.....	104
Figura 76 - Praça São João, localização privilegiada.....	104
Figura 77 - O Bonde.....	105
Figura 78 - Projeto de renovação de Paris (1867).....	107
Figura 79 - Boulevard D. Pedro II, Sobral, hoje Av. Dr. Guarany.....	107
Figura 80 - Av. Dr. Guarany e o Arco do Triunfo.....	108
Figura 81 - Av. Senador Paula, influência do Boulevard, foto de 1935.....	108
Figura 82 - Casario Elegante.....	111
Figura 83 - Planta da Cidade e espaços lú dicos.....	112

	Pág
Figura 84 - Igreja de S. Francisco, cons <u>tr</u> uída precariamente entre 1870 e 1898, demolida em 1945 dando origem a atual.....	113
Figura 85 - Igreja de N. S. do Patrocínio (1885).....	114
Figura 86 - Igreja de N. S.da Saúde(1895).....	114

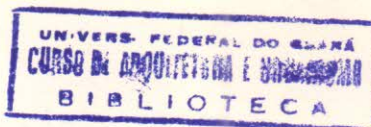
CAPÍTULO IV

Figura 87 - CIDA0 (1921).....	119
Figura 88 - Mapa da Cidade com as principais indústrias do começo do século.....	120
Figura 89 - Sobrado Randal.....	119
Figura 90 - Colégio Sobralense (1919).....	127
Figura 91 - Santa Casa de Misericórdia - (1912).....	127
Figura 92 - Banco Popular de Sobral.....	128
Figura 93 - Colégio Sant'Ana (1925).....	128
Figura 94 - Abrigo Sagrado Coração de Jesus (1953).....	129
Figura 95 - Seminário Diocesano, em construção.....	129
Figura 96 - Seminário e Colégio Diocesano, hoje UVA.....	130
Figura 97 - Vista UVA a partir do Aeroporto.....	130
Figura 98 - Palace Club (1923).....	133
Figura 99 - Casa Eclética à Rua Ernesto Deocleciano.....	133
Figura 100 - Vila Operária da Fábrica de Tecidos.....	134
Figura 101 - Vila Operária.....	134
Figura 102 - Vila Operária.....	135
Figura 103 - Casas Art-Nouveau à Praça Samuel Ponte.....	135

	pág
Figura 104 - A visão deturpada de moderno.....	138
Figura 105 - Platibandas, integração na paisagem.....	138
Figura 106 - Idem.....	139
Figura 107 - Planta do Mercado próximo ao Cemitério.....	139
Figura 108 - Coluna da Hora.....	142
Figura 109 - Vila Operária da CIDAO.....	142
Figura 110 - Idem	143
Figura 111 - Idem.....	143
Figura 112 - Vão, linha de madeira.....	145
Figura 113 - Vão e porta de madeira.....	145
Figura 114 - Ponto comercial do Século XIX.....	146
Figura 115 - Casa Art-Nouveau, hoje SESC.....	149
Figura 116 - Casa Art-Nouveau, à Praça de S. Francisco.....	149
Figura 117 - Casa Art-Nouveau, à Av. D. José.....	150
Figura 118 - Correios, Art-Déco.....	150
Figura 119 - Casa Art-Nouveau, à Praça do Patrocínio.....	152

CAPITULO IV

Figura 120 - Principais Indústrias em funcionamento nos anos 60 e 70	
1. SIOL	
2. CAPASA	
3. INCASA	
4. CIDAO	
5. COMPANHIA CEARENSE DE CIMENTO PORTLAND	
6. FÁBRICA DE TECIDOS ERNESTO DEOCLÉCIANO	
7. CASA QUERINO RODRIGUES	
8. FÁBRICA RANDAL	
9. COSMAC	
10. LASSA	



11. FRUTISA	
12. CURTIMASA	159
Figura 121 - Localização dos bairros de população de baixa renda em Sobral anos 80.....	168
Figura 122 - O Intra-trilhos.....	171
Figura 123 - Alto do Cristo - população de baixa renda.....	172
Figura 124 - Hotel Municipal de Sobral.....	172
Figura 125 - Av. Beira-Rio em construção.....	176
Figura 126 - Mercado Novo.....	176
Figura 127 - Localização dos bairros de população de renda mais alta em Sobral dos anos 80.....	179
Figura 128 - A Rua Viriato de Medeiros e sua continuação - Av. John Sanford - leito carroçável mais estreito.....	182
Figura 129 - Insolação natural comprometida.....	184
Figura 130 - Super-aproveitamento do lote e apropriação do espaço público aéreo.....	184
Figura 131 - Contra ponto na paisagem.....	185
Figura 132 - Relação edifício-lote-via.....	185
Figura 133 - O avanço permitido e a relação com a via.....	187
Figura 134 - Depredação do patrimônio histórico.....	187
Figura 135 - Prefeitura velha.....	188
Figura 136 - Prefeitura atual.....	188
 CAPÍTULO VI - DIAGNÓSTICO	
Figura 137 - Sobrado Gomes Parente, a <u>Jane</u> la como Pista	192
Figura 138 - Sobrado Major Angelo Ribeiro Duarte, Minas	192

	Pág
Figura 139 - Casa do Ciclo Comercial, antes da Demolição	196
Figura 140 - Substituição	196
Figura 141 - Mercado, Falta de Higiene	197
Figura 142 - Mercado	197
Figura 143 - Entrepostos Comerciais	199
Figura 144 - Entrepostos Comerciais, Agente Descaracterizador	199
Figura 145 - Centro de Bairro	202
Figura 146 - Panorâmica da Praça da Sé	205
Figura 147 - Casa de Câmara e Cadeia	205
Figura 148 - O Primeiro Sobrado	208
Figura 149 - Substituto na Paisagem, Baixa Qualidade Arquitetônica	208
Figura 150 - Moderno, Idéia Controvertida	213
Figura 151 - Controvérsia e mudança na Paisagem	213
Figura 152 - O Carro como Agressor da Arquitetura Antiga	215
Figura 153 - Idem	215
Figura 154 - Zoneamento Espontâneo - Constatação...	217
Figura 155 - Espaços Agradáveis	218
Figura 156 - Ajuntamento de Obras	218
Figura 157 - Rio Acaraú	221

ÍNDICE DAS TABELAS

	PAG
CAPÍTULO II	
Tabela I - Algodão Exportado pelos Portos do Ceará - 1811 (Arrobas)	61
Tabela II - Exportação dos Principais Produtos do Ceará - 1803-1807 (Mil réis)	62
CAPÍTULO III	
Tabela III - Participação das Regiões Brasileiras no Comércio de Exportação (1746-1807).	84
Tabela IV - Participação do Algodão na Receita das Exportações Brasileiras - 1841-1890 (%)	85
Tabela V - Produção de Algodão Segundo Áreas de Influência dos Principais Núcleos Urbanos - 1862	86
Tabela VI - População (1977-1900) de Sobral	87
Tabela VII - Número de Estabelecimentos do Município de Sobral (1960-1980)	161
Tabela VIII - Número de Estabelecimentos de Serviços no Município de Sobral	162
Tabela IX - Número de Domicílios do Município de Sobral em zona Urbana	167
Tabela X - Número de Proprietários Rurais no Município de Sobral	169
Tabela XI - Número de Habitantes do Município de Sobral Dividido em Urbana e Rural	169
Tabela XII - Serviços Públicos Essenciais de Sobral nos anos 50	180
Tabela XIII - Serviços Públicos Essenciais de Sobral Após 1960	180

APRESENTAÇÃO

O Plano Urbanístico para o Centro de Sobral é simultaneamente uma denúncia da destruição da cultura de um povo, com breve relato de suas conseqüências nos dias atuais, uma reflexão sobre o futuro da cidade e uma proposta de transformação da realidade que hoje presenciamos.

Em parte por descaso e não valorização de cultura por parte das autoridades e, em parte, por desinteresse e desinformação da própria sociedade sobralense, os símbolos das relações econômicas, políticas e sociais de outrora, símbolos que contam a história de Sobral, são destruídos, ou profundamente alterados. A contínua delapidação deste patrimônio cultural está apagando, para sempre, da memória de todos nós, aquilo que é a prova e a presença viva, de tudo o que devemos aprender para podermos compreender quem somos. Sem estas provas, tudo aquilo que aprendemos - a história, a sociologia, a tecnologia, a arquitetura, enfim, todo o conhecimento já adquirido, torna-se incapaz de persuadir uma mente curiosa e investigadora.

O futuro do passado está em perigo, e o desaparecimento deste passado significará um futuro pobre, sem histó-

ria, sem a riqueza do passado.

A denúncia é válida para a quase totalidade das cidades brasileiras. Sobral é uma delas, assim como entre outras, Aracati, Icó, Quixeramobim e Fortaleza, no que diz respeito à rede urbana cearense, que vem sofrendo a perda contínua e permanente de sua identidade.

Nodizer de Burnett Tylor "cultura é a complexa totalidade que inclui o conhecimento, a crença, a arte, a moral, a lei, o costume e todas as outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade".(1)

É neste sentido que julgamos imperiosa a preservação da cultura de uma sociedade.

A nossa proposta - Plano Urbanístico para o Centro de Sobral - pretende a transformação desta realidade, considerando esta complexa totalidade, que nos permitirá compreender a evolução desta sociedade, de sua base material - a cidade, e assim o fazendo, nos permitir intervir no presente, sem nos desligarmos do passado e antevendo o futuro.

I

Sir Edward Burnett Tylor, antropólogo britânico em "Cultura Primitiva" (1871) Fonte: Enciclopédia Delta Universal.

INTRODUÇÃO

Queremos propor, neste Projeto de Graduação, uma nova forma de uso e ocupação do solo do centro de Sobral considerando sua paisagem e, principalmente, a preservação e proteção do patrimônio histórico-arquitetônico da cidade, ou seja, sua memória.

Portanto, faz-se necessário compreender a evolução da cidade e de seu centro e os problemas de ordem econômica, política, social e espacial que observamos hoje.

Sobral nasceu à margem esquerda do rio Acaraú. Contudo, o rio não foi o centro para onde a cidade se voltou, agrupando-se em torno de si mesma.

As primeiras habitações ocuparam a Praça da Matriz desenvolvendo-se a malha urbana mais para Oeste do que ao longo do rio, tendo-se localizado os prédios públicos e religiosos (Casa de Câmara e Cadeia, Mercado e Igreja) fechando uma poligonal que caracterizava as vilas do século XVIII no então Brasil-Colônia.

Hoje o centro comercial disputa espaços com a história onde encontram-se construções do século XVIII e XIX.

A especulação imobiliária, atre-

lada à super-valorização do solo nessa área, faz com que sejam derrubados antigos casarões, e mesmo casas mais modestas, para que sejam erguidos edifícios de discutível valor arquitetônico.

A falta de legislação atualizada e o próprio não cumprimento da legislação vigente agravam o problema da renovação urbana não planejada nessa área de conflito. A solução que vem de imediato à mente dos proprietários é demolir para aproveitar "melhor" o terreno.

Essa corrente de verticalização deve ser desestimulada e analisada mais profundamente, procurando respeitar o patrimônio histórico e arquitetônico, a paisagem urbana, e os serviços públicos (existentes ou não) na área central. Não há esgotamento sanitário, a captação de águas pluviais é precária, o sistema de vias é antigo e, portanto, não atende ao atual fluxo de veículos. Estes são os problemas mais agudos que o centro de Sobral apresenta. Existem, no entanto, outros como falta de manutenção dos equipamentos públicos, comunicação visual (grafia urbana), falta de arborização pública que somados mostram claramente as condições precárias do centro atual.

O rio é uma forte barreira para a expansão da zona comercial, sendo mais cômodo avançar na direção dos prédios antigos. As cheias do Acaraú levaram os órgãos competentes a várias propostas de uma avenida-dique (Av. Beira-Rio) que se encontra em fase de execução, e será levada em conta no decorrer do trabalho.

Também a estrada de ferro foi inibidora da expansão urbana sobralense. Os trilhos até pouquíssimos anos atrás representavam o limite físico entre a classe alta e baixa. Era pejorativo dizer que alguém morava "depois da linha". Os trilhos formam uma semi-elipse e continuam dentro dessa área a população mais abastada e, fora dela, as camadas menos favorecidas. Esse fenômeno, que no decorrer do trabalho chamaremos de "intra-trilhos", foi um agravante da concentração dos serviços públicos e privados e da especulação imobiliária na área onde estava implantada a cidade no século passado, portanto, a linha férrea e o rio Acaraú serão os limites da área de estudo.

A cidade como um todo será levada em consideração, resultando em propostas de caráter geral para toda Sobral e seu centro e, mais especificamente, para a área mais antiga da cidade.

Para a melhor compreensão das etapas da evolução deste trabalho, o dividimos em 2 partes, a saber:

. Parte 1 - Sobral Antigo - compreende um pequeno relato da evolução urbana da cidade, desde o século XVIII, com a formação do Povoado da Caiçara, até os dias atuais. Nesta 1ª parte abordamos os fatores sociais, políticos, econômicos e espaciais que entendemos terem sido determinantes do crescimento urbano sobralense, diagnosticando seus problemas muitos dos quais têm raízes profundas em tempos passados.

. Parte 2 - A Proposta - compreende os resultados das reflexões sobre o

processo evolutivo de Sobral e sua problemática. Na busca de transformações, propomos intervenções de ordem física e normativa em 3 níveis:

- a) Proposta geral para a Cidade
- b) Proposta geral para o Centro de Sobral
- c) Projeto da Zona Especial Cultural, no qual desenvolvemos uma proposta de proposta de proteção, preservação e revitalização de uma determinada área de valor histórico.

A área de estudo será o "intra-trilhos", posto que abriga todas as construções de valor histórico-arquitetônico de Sobral (exceto a Universidade Vale do Acaraú - UVA), ou seja, a área em que ocorreu as maiores mudanças na paisagem e estrutura urbana sobralense e local onde se processam com maior intensidade as relações econômicas, sociais, políticas e culturais dos membros de uma comunidade urbana entre si e com o espaço urbano produzido por seus antepassados e pro eles próprios. Esta área rica em atividades das mais diversas ordens é a amostra mais fiel de uma cidade, o seu centro.

SOBRAL ANTIGO

Abordamos aqui quatro ciclos econômicos da história do Ceará, dos quais Sobral é fiel representante: o ciclo do gado, comercial, algodoeiro e o industrial.

A Diocese de Sobral (1906) talvez merecesse um capítulo isolado, dada a importância de suas inúmeras intervenções no espaço da cidade. Contudo, por ser a ordem cronológica dos fatos uma das diretrizes deste trabalho e porque as obras da Diocese foram executadas durante a implantação das primeiras indústrias do século XX, resolvemos que a contribuição da Diocese seria abordada no capítulo IV, "A Emergência do Setor Industrial". É importante observarmos que, a abordagem dada a esta parte do trabalho baseia-se no fato de que é preciso, para entendermos as soluções arquitetônicas e urbanísticas adotadas em cada época e que marcam de modo indelével o desenho das cidades, compreendermos simultaneamente o contexto histórico em que elas ocorreram.

Capítulo I

O CICLO DO GADO

(do começo a meados do século XVIII)

figura 1

Os cursos d'água foram fundamentais no povoamento do sertão brasileiro. A Capitania do Ceará Grande era dividida em 3 distritos: Ceará, Jaguaribe e Acaraú. Esses rios eram os orientadores da penetração dos colonizadores pelo interior.

figuras 2 e 3

Durante a conquista do Maranhão aos franceses (1612-1615) iniciou-se o povoamento do Ceará, acrescido por algumas "Famílias que fugiam às vexações da guerra holandesa ou corriam diante dos invasores".¹ A navegação do Maranhão para o Estado do Brasil, ao leste, era impraticável para navios à vela, devido aos ventos que sopram quase sempre na mesma direção, fazendo-se necessária a descoberta de outras vias. Formou-se então, arduamente, uma rede flúvio-terrestre de caminhos que cobria as terras do Pará até a Bahia. Eram os caminhos que serviriam, mais tarde, à penetração do gado, oriundo da Bahia e Pernambuco.²

figura 4

¹ João Brígido, in "História de Sobral", D. José Tupinambá da Frota. Editora Henriqueta Galeno, 2ª edição, p.32

² Em 1621, estando a coroa portuguesa regida pela Espanha, determinou-se uma medida político-administrativa para impulsionar uma ocupação mais rápida da região Norte. O governo espanhol dividiu então o território brasileiro em 2 estados: o Estado do Maranhão e o Estado do Brasil, pois era mais fácil a comunicação de ambos com a metrópole do que entre eles mesmos. A Capitania do Ceará era subalterna ao Estado do Maranhão, passando a pertencer depois ao Estado do Brasil como Capitania subalterna à de Pernambuco. Esta divisão em dois estados durou até 1774 quando o Marquês de Pombal decretou a nova unificação do Brasil.

PRINCIPAIS CURSOS D'ÁGUA DO CEARÁ

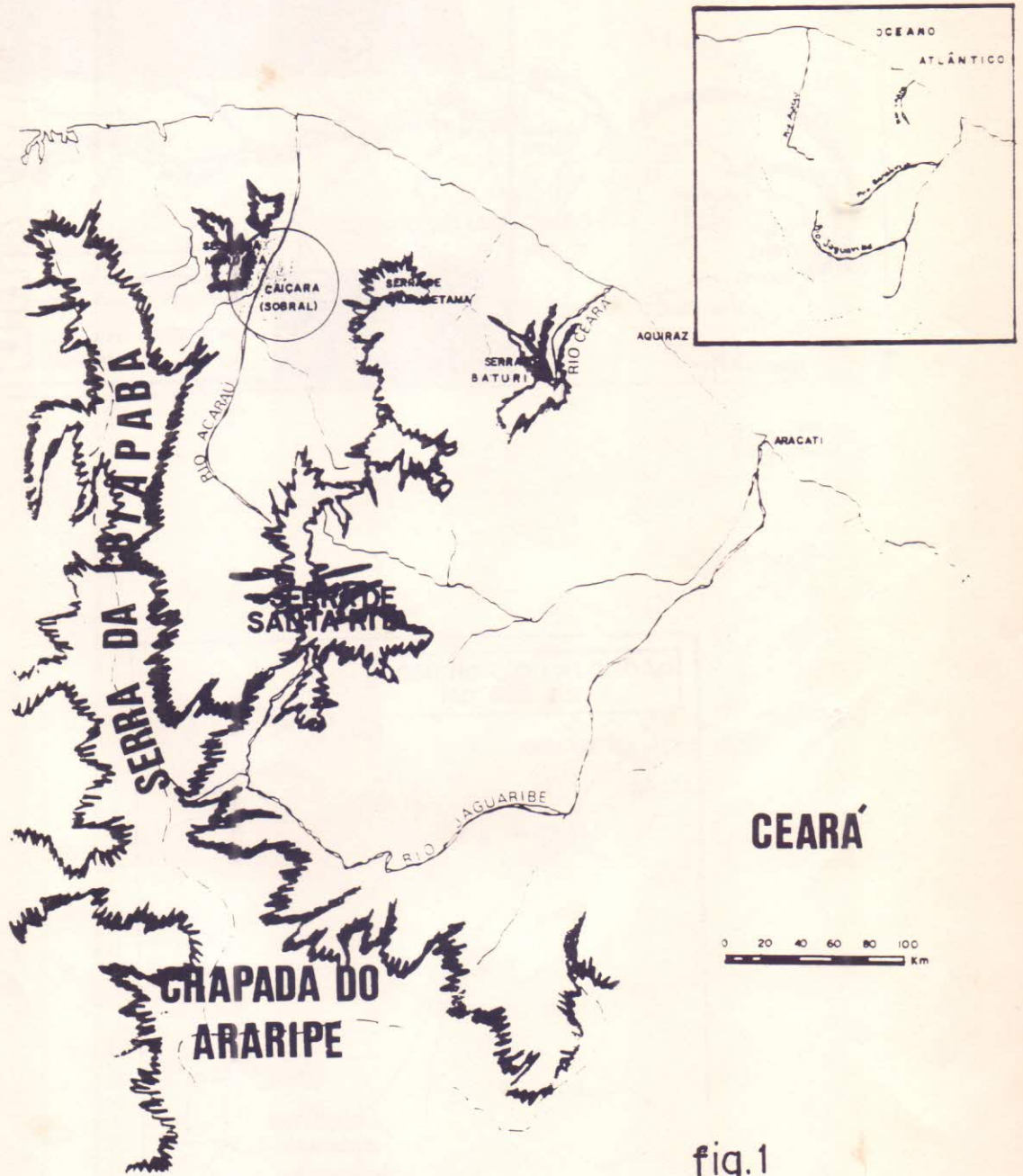


fig.1



fig. 2



fig. 3

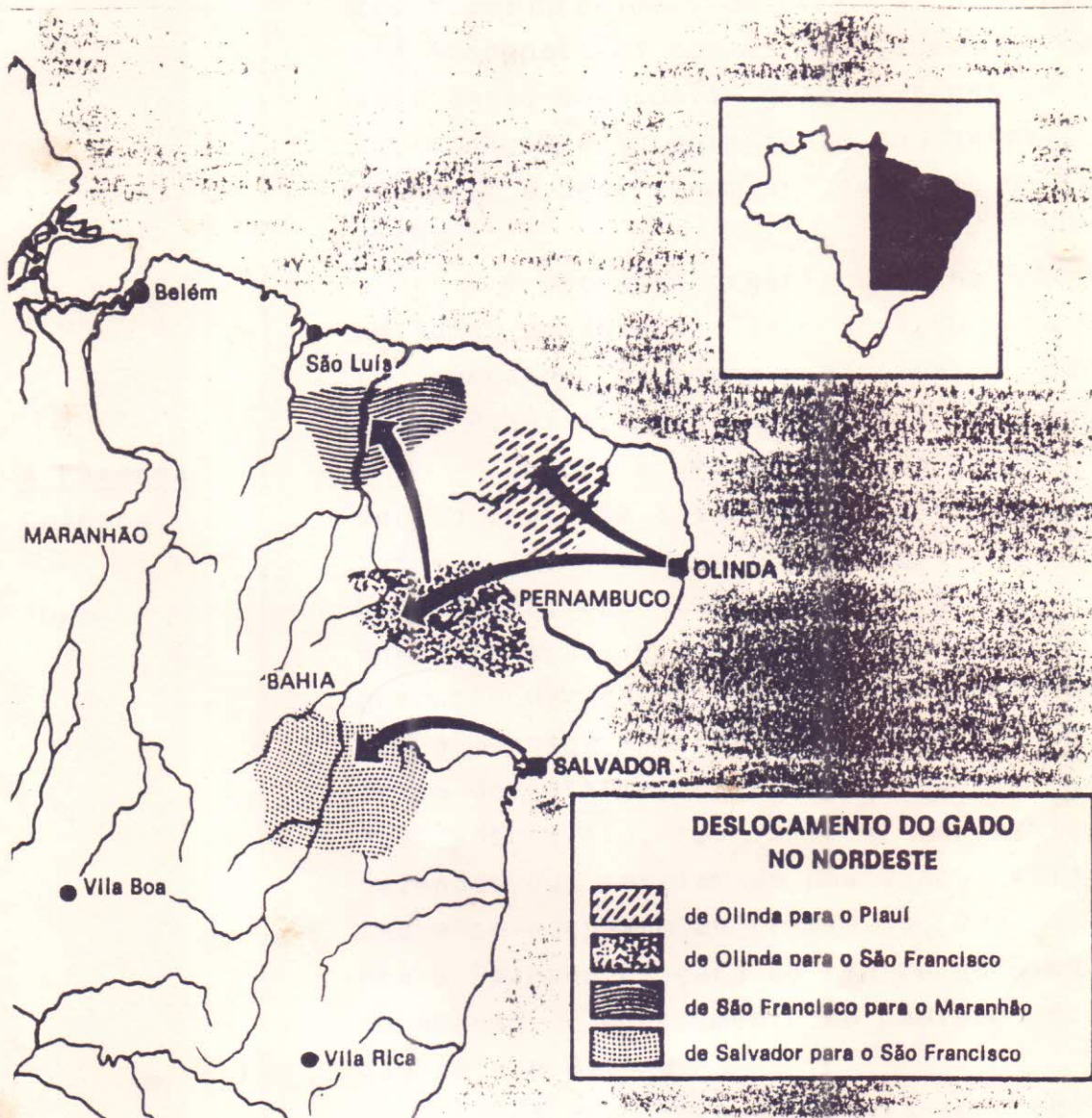


fig. 4

figuras 5 e 6

O criatório era uma atividade subsidiária da agroindústria do açúcar que necessitava de animais de tiro. A pecuária era incompatível com as plantações de cana pois ambas demandavam grandes áreas de terra, e havia o inconveniente dos animais penetrarem e destruírem os canaviais da Zona da Mata.

A pecuária organizou-se no interior, ao longo do Vale do São Francisco e ao norte, buscando, de forma extensiva, o Maranhão, Piauí e, mais tardiamente, o Ceará.

A Fazenda Caiçara

figura 7

Quando a pecuária instalou-se no sertão cearense a indústria canavieira portuguesa já estava em franco declínio. Os holandeses, após terem sido expulsos do Nordeste brasileiro, em 1654, iniciaram a produção de açúcar nas Antilhas que dominou o mercado internacional provocando a crise do setor açucareiro portugueses. Surgiram, entretanto, nos sertões nordestinos, fazendas que serviam de pouso aos viajantes e se ocupavam do criatório. Uma delas era a **Fazenda Caiçara no centro da Ribeira do Acaraú, e ponto médio do caminho entre São Luís e Olinda.**

"Já envolvera a fazenda para aquele estágio a que se reporta Capistrano: casas sólidas, espaçosas, de alpendres hospitaleiros, currais de mourões, por cima dos quais se podia passear, bolandeira para o preparo de farinha, teares modestos para o fabrico de redes ou pano grosseiro, açudes, engenhocas para preparar rapadura, capela e até capelães, cavalos de estimação, negros africanos não como fator econômico,

fig. 5



fig. 6 vide pag. seguinte

fig. 7



CAMINHOS ANTIGOS DO NORDESTE BRASILEIRO

PERÍODO COLONIAL

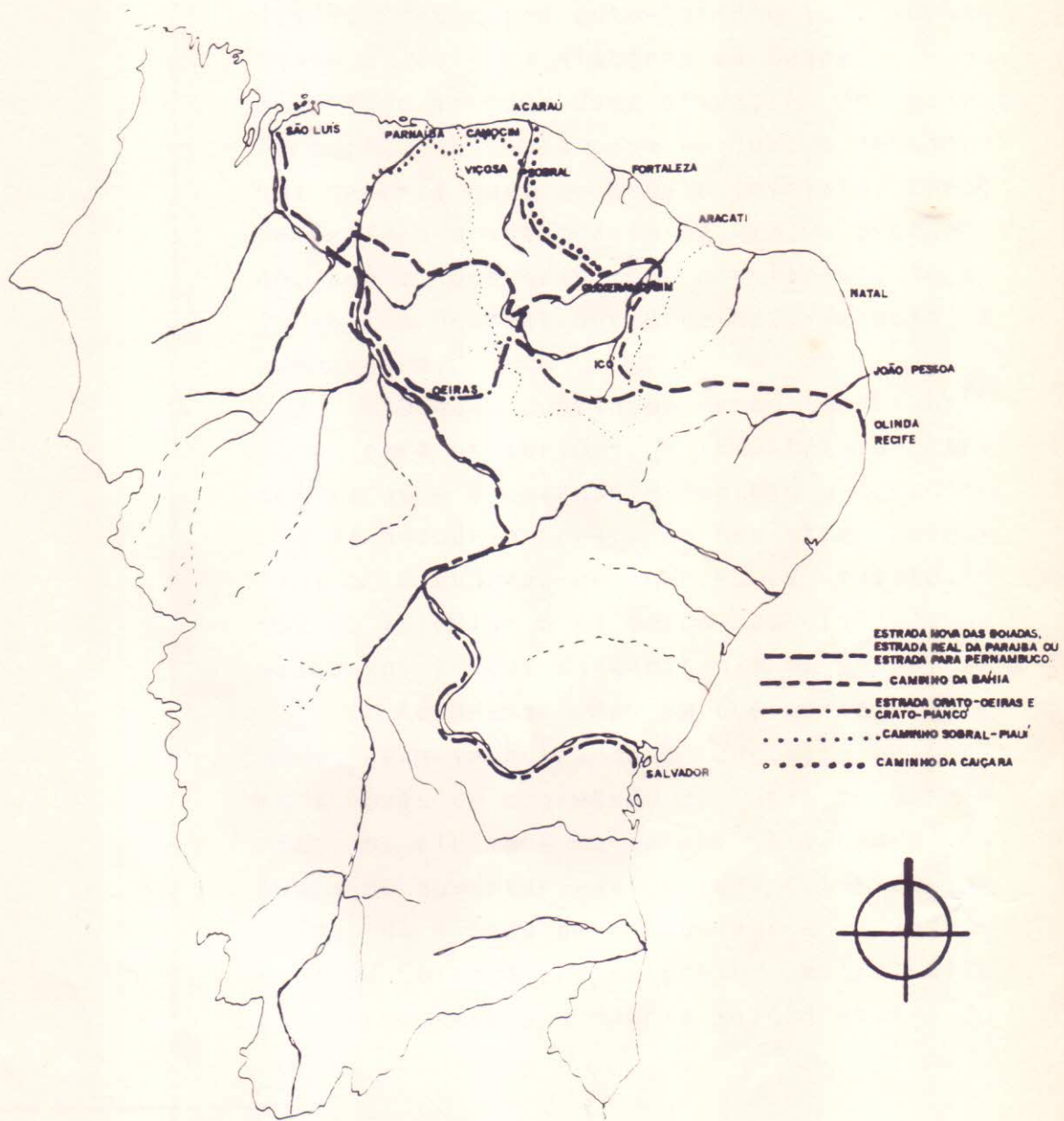


fig. 6

mas como elemeno de magnificência e fausto".³

Ainda sobre as fazendas do século XVIII, rústicas e auto-suficientes, acrescenta D. José em *História de Sobral* (p. 29) "tudo sintoma duma situação de maior fartura, inclinada para um luxo e requinte *sui generis* que, no século imediato, caracterizará a aristocracia matuta, forcejando, sem o conseguir, por nivelar-se, igualar-se, à nobreza dos engenhos, vaidosa e ademandada."⁴

O gado continuou sendo importantíssimo para os sertões. A indústria de carnes secas — o charque — impediu a decadência da pecuária frente ao desastre canavieiro. O charque enriqueceu os fazendeiros do interior e os donos das oficinas de salga nos portos da Capitania do Ceará.

Ao mesmo tempo em que colonizadores embrenhavam-se buscando a conquista da terra através da concessão de Datas e Sesmarias, os clérigos metiam-se sertão adentro buscando aumentar suas terras e também imbuídos da missão de catequizar a indiada. A Fazenda Caiçara era um ponto estratégico para erguer-se uma Matriz (1742) sede do

³Raimundo Girão, "Pequena História do Ceará", Editora Instituto do Ceará, 2ª edição, 1962, p. 114.

⁴O criatório cearense utilizou, sobretudo, o índio como mão-de-obra. As dificuldades de ocupação e fixação da classe dominante colonial nos sertões do Nordeste resultaram no "sistema de parceria" ou "quarta", isto é, de cada 4 reses que nasciam na fazenda, uma era do vaqueiro, possibilitando, aos poucos, sua ascensão econômica e social, podendo até formar sua própria fazenda de gado. "Embora o índio tenha sido utilizado como auxiliar direto, desde o final do século XVII sentia-se a carência de escravos, indispensáveis à ocupação do espaço". (Gisafran Nazareno Mota Jucá; *O Espaço Nordestino: O Papel da Pecuária e do Algodão*, in *História do Ceará*, Simone de Souza (Coordenadora), Universidade Federal do Ceará, Fundação Demócrito Rocha, Stylus Comunicações, 1989, p. 16.

figura 8

Curato da Ribeira do Acaraú, donde podia-se ter o controle religioso desde a Ibiapaba até as margens do Rio Mundaú.

A Igreja, além da catequese, era encarregada da contagem das almas, funcionando como templo, cemitério, cartório e órgão recenseador da época.

A 1ª Matriz

A primeira capela que servia de Matriz à Freguesia do Acaraú, não existe mais. Situava-se a 2,70m (dois metros e setenta centímetros) à frente da atual Matriz, em alinhamento com a então rua Nossa Senhora do Carmo.

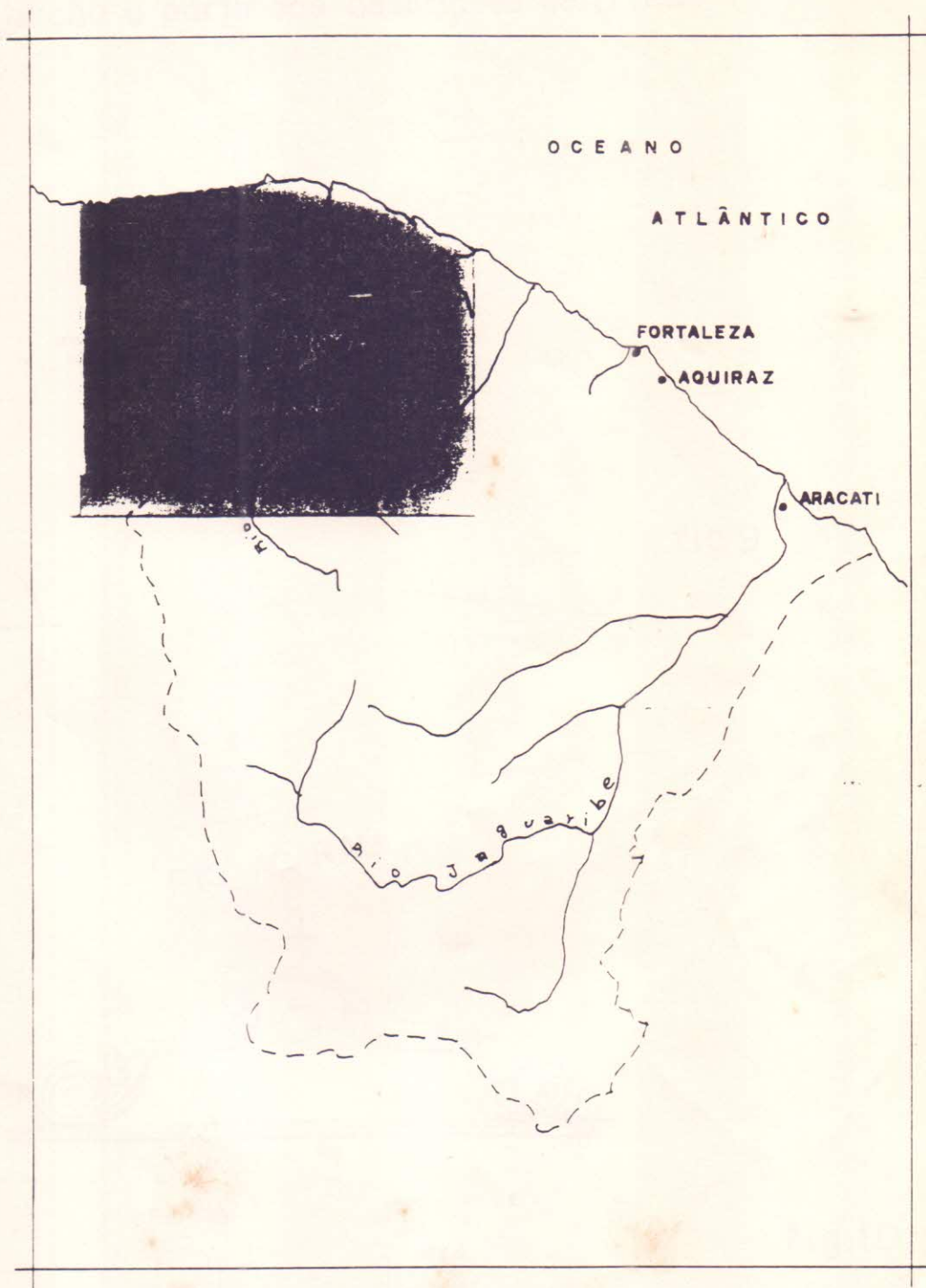
figuras 9 e 10

"A frente media nove metros, o corpo da Igreja, que não tinha corredores, media quinze metros e a capela-mor nove metros e vinte centímetros, separada do corpo central por um arco. A sacristia estava ao lado oriental. O templo estava voltado para a serra da Meruoca" (...).⁵

Essa primeira igreja era bem mais rústica e acanhada que a atual, tendo sido iniciada sua construção em 1746 e demolida em 1762. "Não consta quando foram concluídos os serviços de construção, nem quando foi benta a Igreja, que segundo o costume do tempo, tinha uma única porta na frente com duas pequenas janelas em cima, correspondentes ao coro, sem torres, com o pavimento de barro batido e única sacristia ao lado nascente".⁶

⁵D. José Tupinambá da Frota, "História de Sobral". Editora Henriqueta Galeno, 2ª edição, 1974, p. 75.

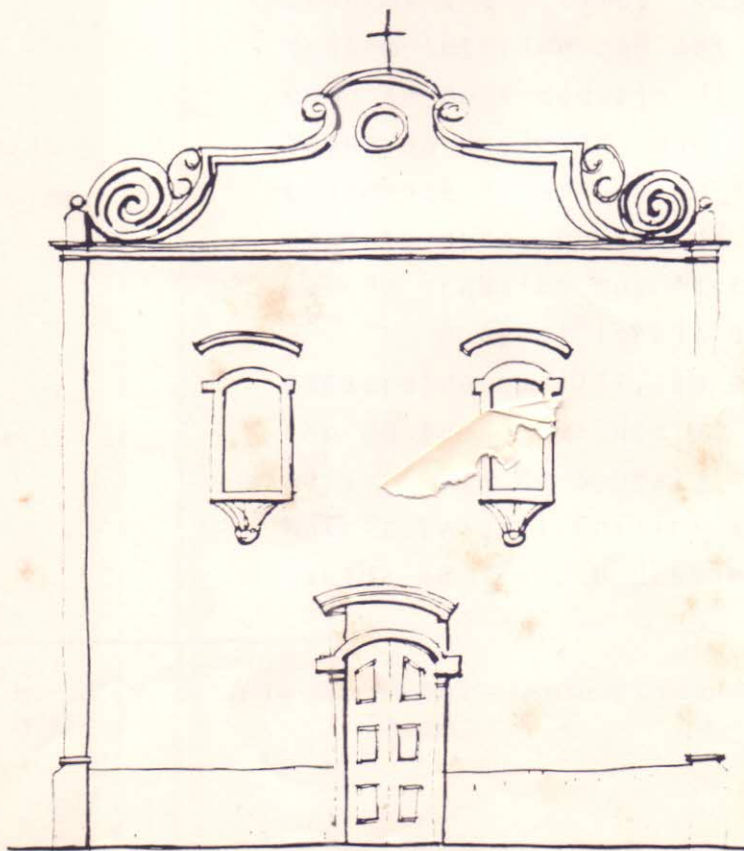
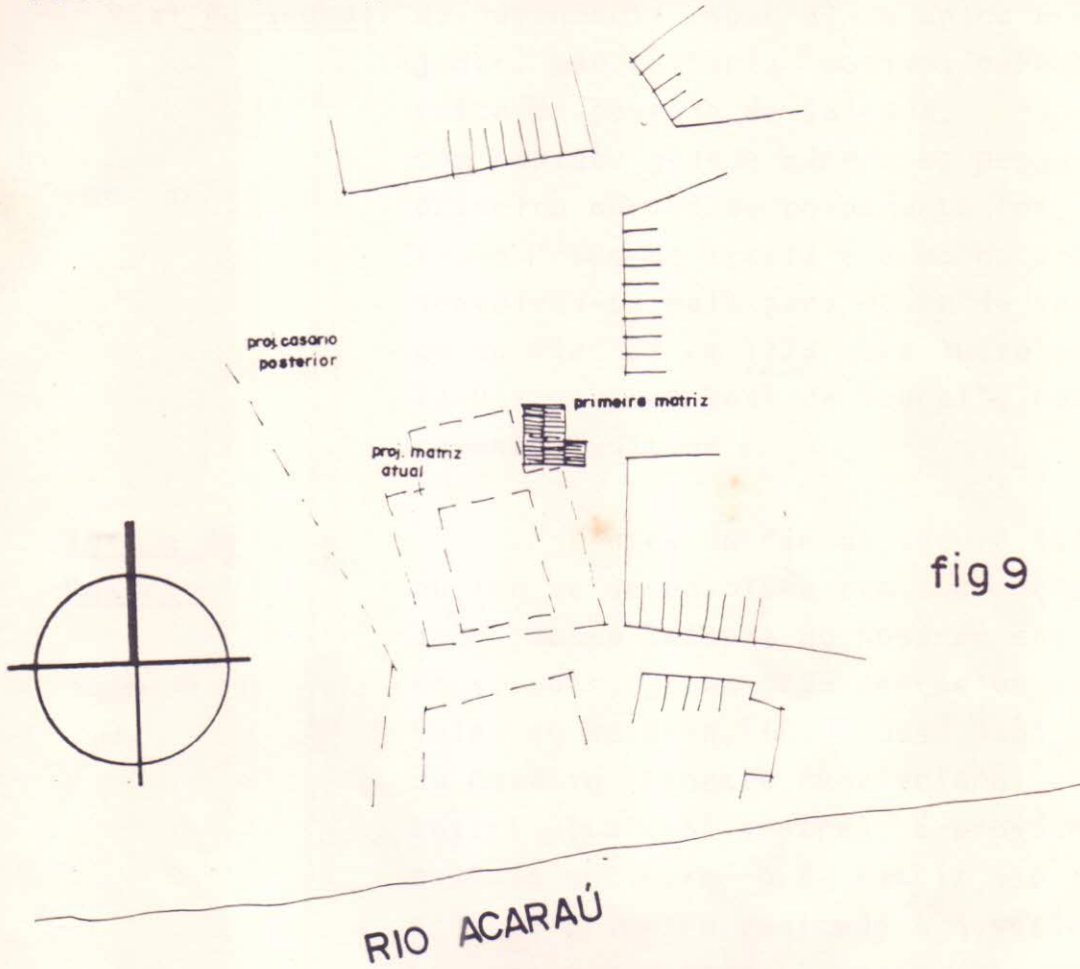
⁶Idem, p. 73.



**ÁREA DE INFLUÊNCIA DA VILA DE
SOBRAL NO SÉCULO XVIII**

fig. 8

POVOADO DA CAIÇARA (METADE DO SÉCULO XVIII)
reconstituição a partir das descrições de D. José



A PRIMEIRA MATRIZ
desenho hipotético

A Vila Distinta
e Real de Sobral

figura 11

A Matriz foi o primeiro elemento de dominância espacial da única praça do lugar. Não faltariam motivos para que, ao nascente povoado da Caiçara, acoressem com rapidez grande número de pessoas. O primeiro núcleo de povoamento foi, portanto, a Praça da Matriz e a malha urbana desenvolveu-se mais para oeste do que ao longo do rio. Já em 1773 era instalada a "Vila Distincta e Real de Sobral", nome tipicamente lusitano.

Igreja do
Rosário

figuras 12 e 13

"Antes do fim do século XVIII novo núcleo se desenvolveu com a criação da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretinhos, pois, já em 1795 apareciam as ruas Velha do Rosário, (Cel. José Saboia), Nova do Rosário (Ernesto Deocleciano) e Larga do Rosário (Cel. Silvestre). É provável que os dois núcleos — o da Matriz e o do Rosário — o primeiro dedicado à devoção dos brancos e o último, à dos negros, não tivessem interligação nos primeiros tempos, como se pode deduzir da denominação "Rua Velha do Rosário", que parece ter sido inicialmente o caminho da Igreja do Rosário ao matadouro, no fim da rua da Gagorra, local de trabalho dos escravos". (7)

figura 14

figuras 15 e 16

A atual Igreja do Rosário foi construída em 1777, em substituição ao nicho de taipa que havia. É talvez, a Igreja mais antiga de Sobral, uma vez que a nova Matriz (a ~~antiga~~) foi iniciada em 1778 e concluída em 1781. O desenho da Catedral veio

⁷ José Liberal de Castro (Coordenador) - Exposição Comemorativa do Bicentenário de Sobral, 1973.

VILA DISTINTA E REAL DE SOBRAL -1773

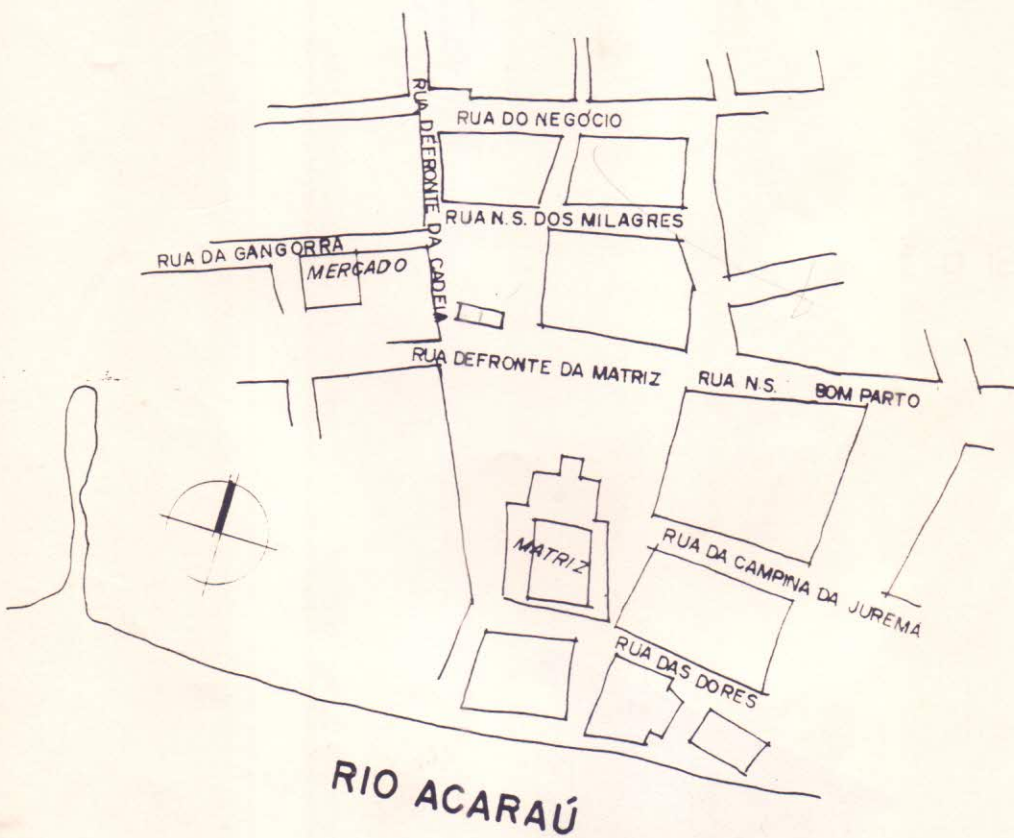
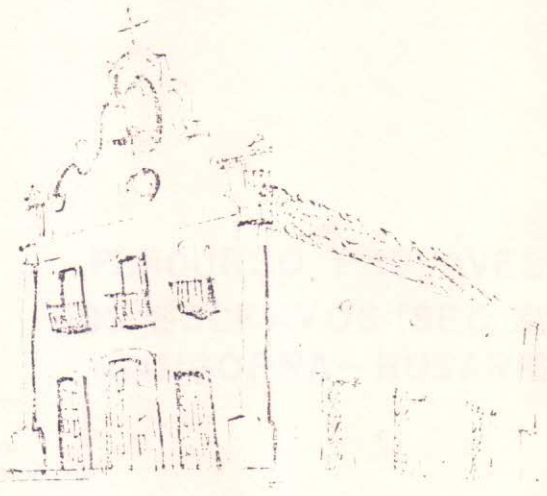


fig. II



A Igreja do Rosário, Hipótese de desenho original

fig 12

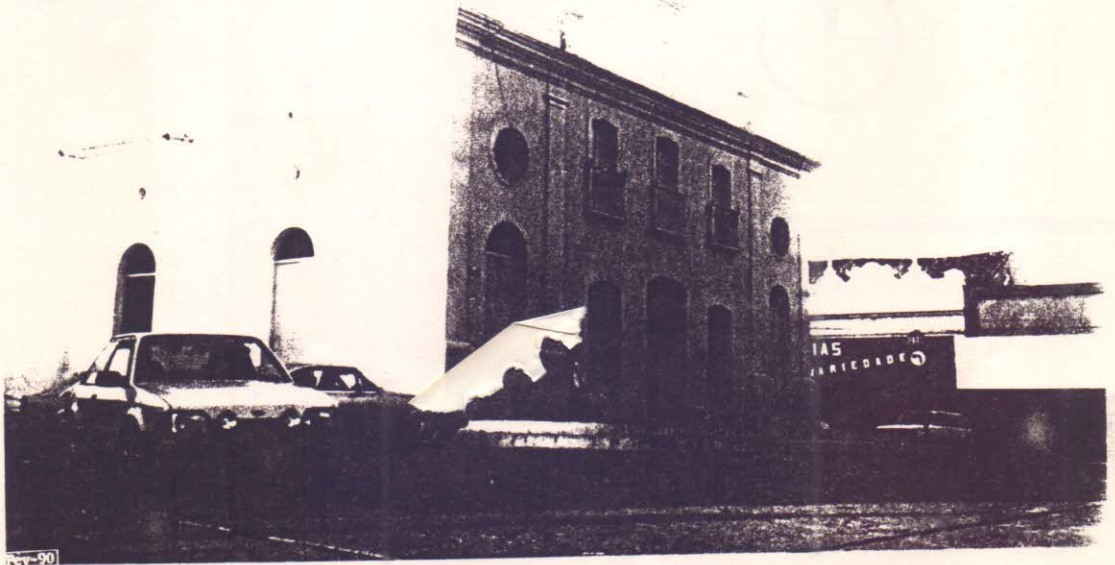
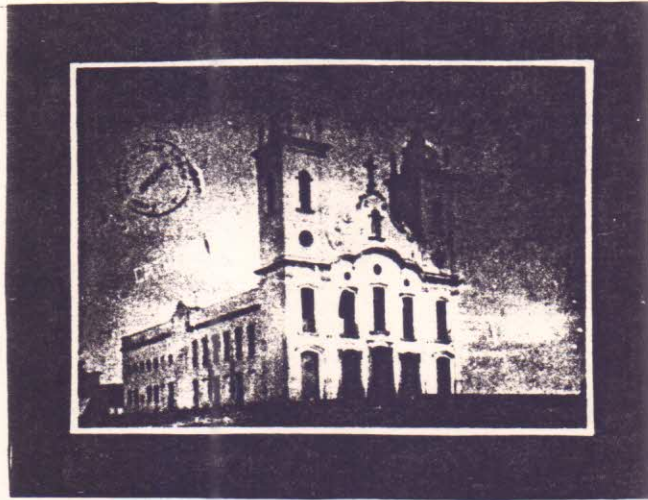


fig. 13



fig. 14



Catedral, foto provavelmente tirada nos anos 20 ou 30 **fig.15**

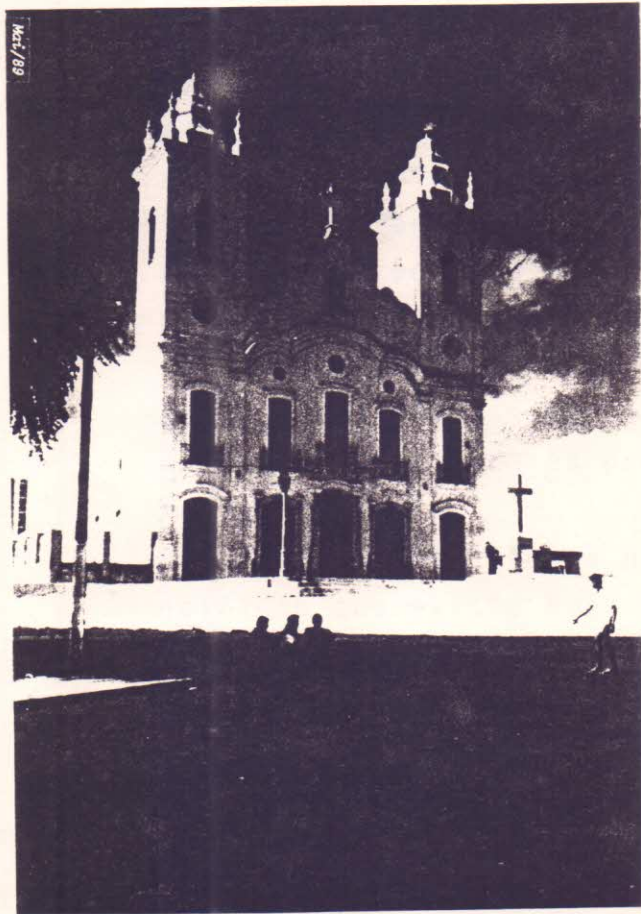


fig.16

Catedral, foto atual.

de Recife e segue a linha das igrejas pernambucanas. Ambas — Igreja do Rosário e de N.S. da Conceição (Matriz) — foram reformadas principalmente em seus interiores, mas guardam no exterior uma idéia clara de suas formas originais.

Os 1^{os} prédios públicos

Os prédios públicos foram locados, a princípio, conforme o costume da época: a primeira Casa de Câmara e Cadeia, provavelmente, situava-se atrás da Matriz (a atual). Havia uma incipiente zona comercial e o antigo mercado situado na rua da Gangorra. A estrutura urbana da Vila que se formava era o seu próprio centro.

A antiga Casa de Câmara e Cadeia

Existem poucas informações de como era a primeira Casa de Câmara e Cadeia, apenas que em 1876 Custódio Francisco de Azevedo elaborou o projeto da Câmara que se construiu imediatamente.

"Na antiga Casa da Câmara, o andar térreo, era ocupado pela Cadeia funcionando em cima da própria Câmara Municipal".⁸

"Uma escada externa, de alvenaria, conduzia ao andar superior, no qual havia um alçapão por onde os presos desciam à enxovia".⁹

A antiga Câmara não existe mais; o edifício que existe hoje foi construído na primeira metade do século XIX, como veremos mais adiante.

⁸D. José, op. cit., p. 285.

⁹Idem,, ibidem.

O antigo
Mercado

figuras 17 a 19

O antigo Mercado é, talvez, o edifício mais representativo desse Ciclo do Gado. Embora a maior parte do abate bovino fosse feita nas oficinas dos portos (para onde era transportado o gado), o Mercado é o símbolo maior das relações econômicas da vila. Atualmente em péssimo estado de conservação, ele ainda subsiste como moradia de populações de baixa renda.

Situava-se à rua da Gongorra, "assim chamada por haver naquele sítio uma gangorra para prender gado. Perto havia o curral do açougue".¹⁰

Como vimos antes, a "gangorra" era um local de trabalho dos escravos que, como deduz o arquiteto Liberal de Castro, seguiam por um caminho até a Igreja do Rosário dos Pretinhos originando a Rua Velha do Rosário, hoje Cel. José Sabóia. (Vide fig. 14)

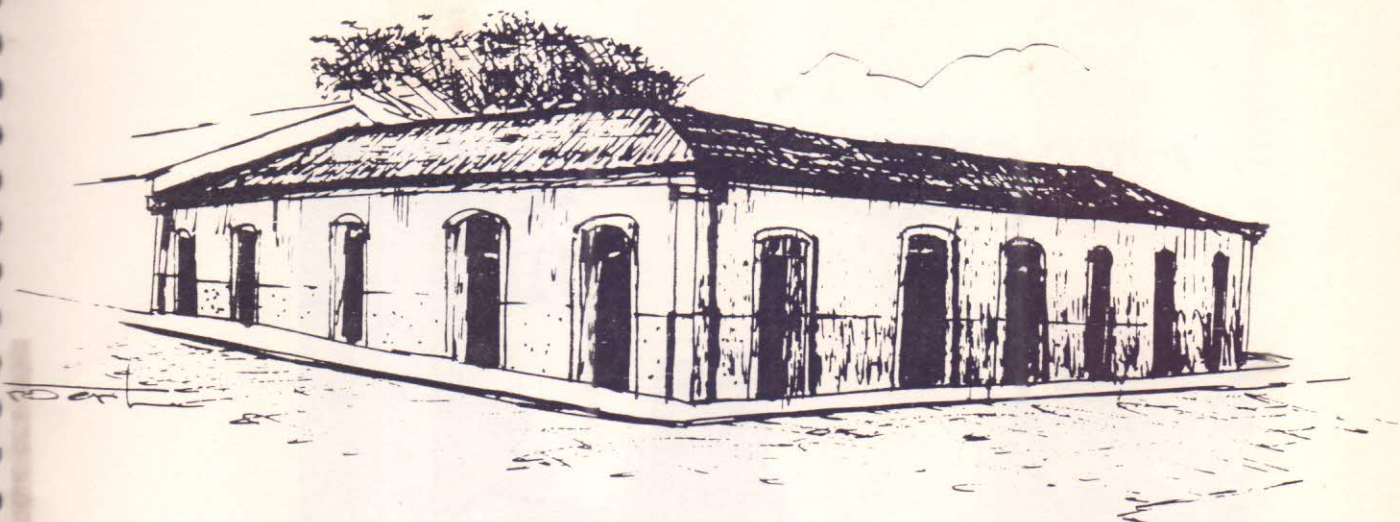
O Mercado antigo funcionou até mais ou menos 1821 quando foi inaugurado um outro, maior e menos rústico, já demolido, onde hoje é a praça Cel. José Sabóia.

Quase nada se sabe a respeito do primeiro mercado, porém ainda se consegue fazer uma imagem clara do que seria o edifício na época.

Assim como as primeiras casas da vila, o Mercado era muito rudimentar. Excetuando-se a nova Matriz, todas as outras obras eram demasiadamente rústicas, representando bem o motivo que levou aquela população para o sertão: a sobrevivência através da pecuária.

¹⁰D. José, op. cit., p. 455

¹¹Idem, p. 26.



O Antigo Mercado

fig 17



Antigo Mercado, estado atual.

fig 18

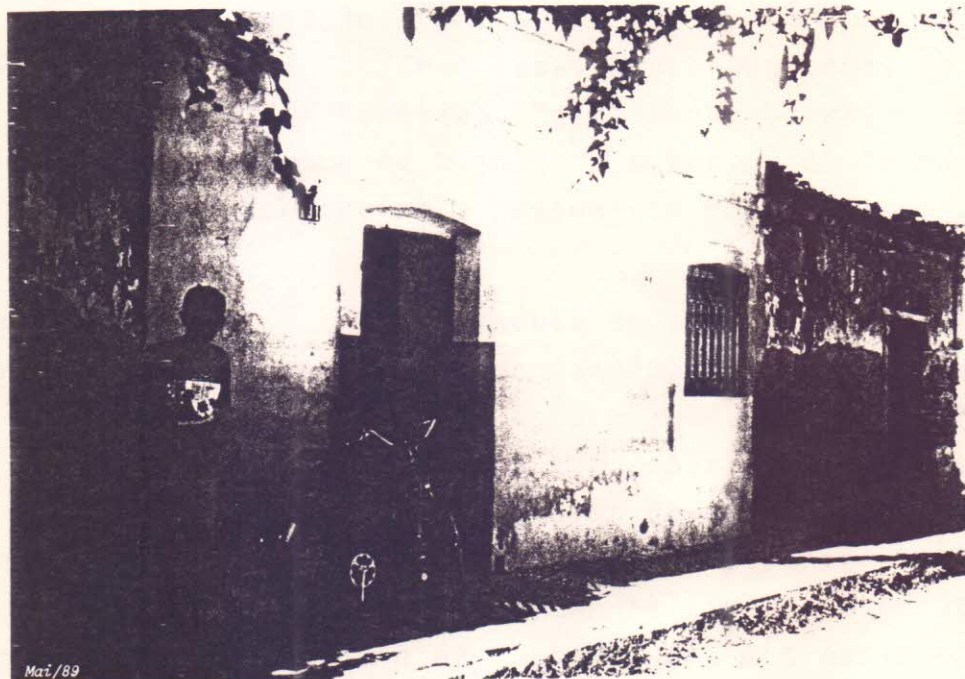


fig. 19

O antigo Mercado é, talvez, o edifício mais representativo desse Ciclo do Gado. Embora a maior parte do abate bovino fosse feita nas oficinas dos pontos (para onde transporta-se o gado) o Mercado é o símbolo maior das relações econômicas da vila. Atualmente em péssimo estado de conservação, ele ainda subsiste como moradia de populações de baixa renda.

As 1^{as} Casas

As habitações pioneiras situavam-se na praça da Matriz, na Rua do Rio (hoje Rua das Dores) e mais tarde no Bairro do Rosário.

figuras 20 a 23

Eram casas pouco adaptadas ao clima nordestino, "geralmente baixas e quase sempre de tijolos e cobertas de telhas, e pertenciam a pessoas de boa linhagem".¹¹

Conjunto harmonioso

A harmonia do conjunto arquitetônico até meados da década de 70 passada era evidente, isto porque, os primeiros habitantes não tinham aspirações de ostentação do poder através da residência (típico do comportamento urbano) e pertenciam a uma classe intimamente ligada ao criatório. O gado, e não a casa, era o símbolo do poder econômico.

figuras 24 e 25

"Essas casas setecentistas se caracterizavam por: - dimensões reduzidas dos lotes e dos pés direitos das fachadas de frente;

figura 26

- envazaduras marcadas por requadros de madeira em barrotes de secção quadrada; às vezes mesmo de tijolos com faixa ressaltada no reboco externo;

figura 27

- portas e janelas de tabuado largo, com vergas levemente arqueadas;

figura 28

- dobradiças de ferro forjado, presas às folhas por cravos, quando sobre gonzo, chamados cachimbos;

figura 29

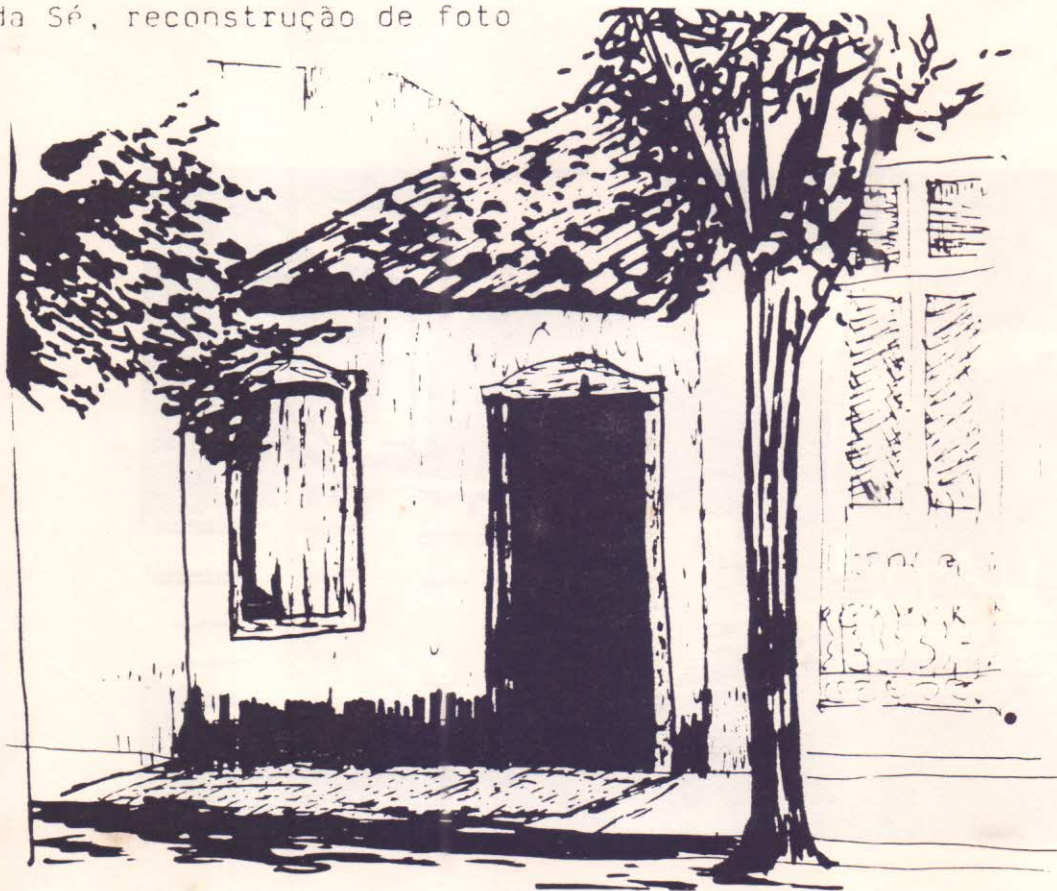
- armadores de rede como se fossem argolas;¹²

¹² José Liberal de Castro. Exposição, 1973.



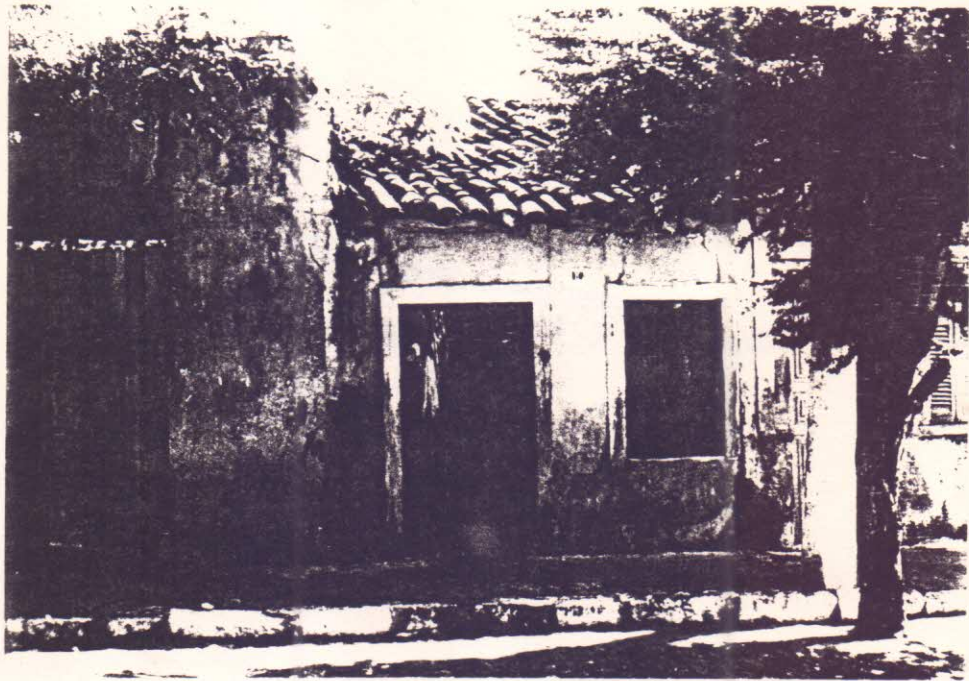
Habitação Típica de meados do
Século XVIII em Sobral, Praça
da Sé, reconstrução de foto

fig. 20



Provavelmente a 1ª Casa do Po
voado, Praça da Sé

fig. 21



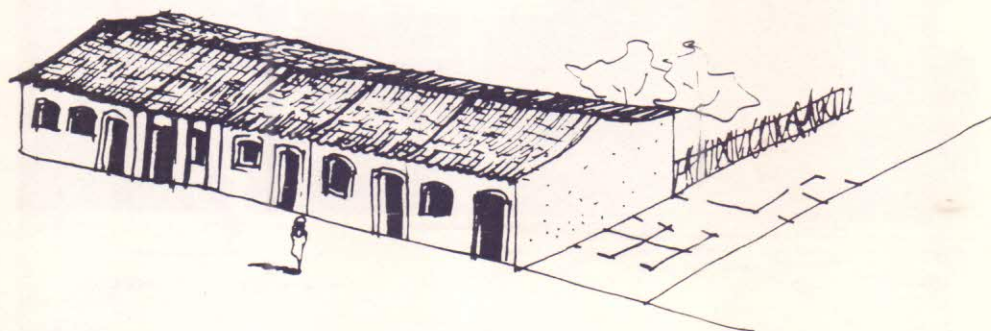
Casa Antiga (Século XVIII) à
Rua das Dores, foto atual

fig. 22



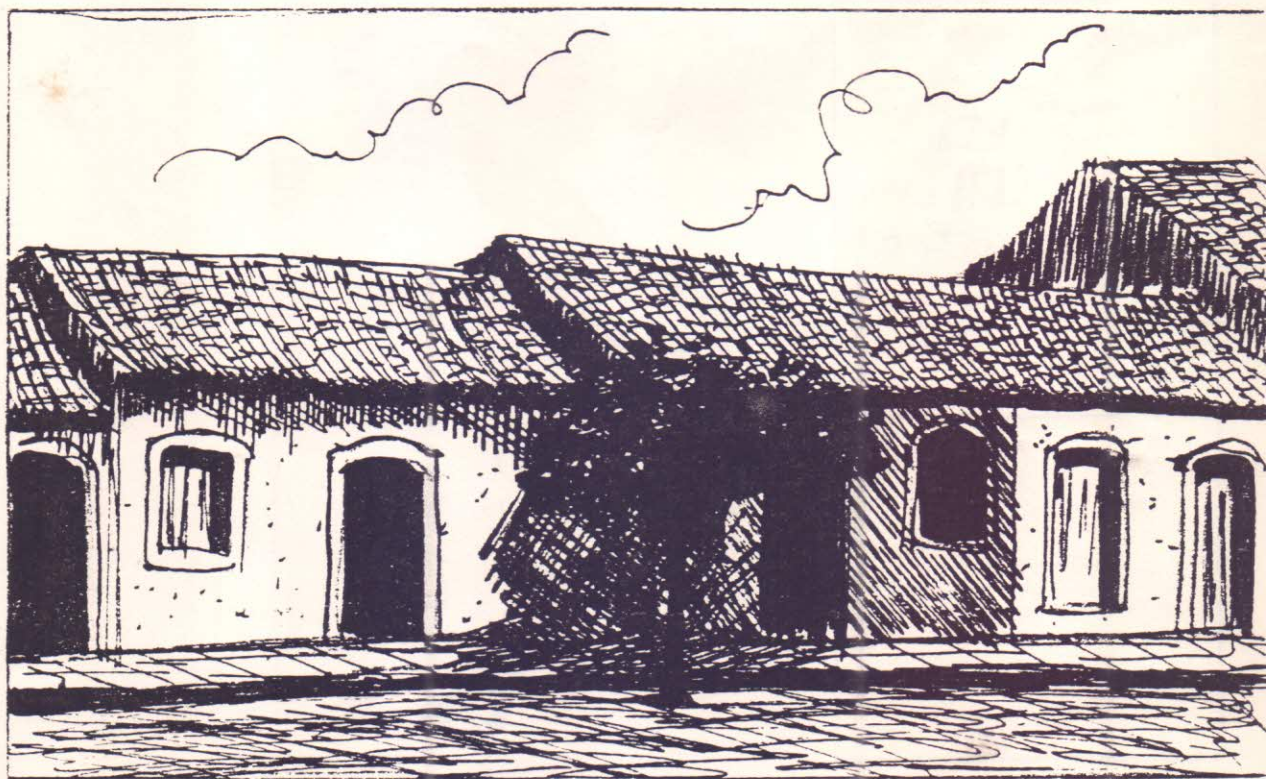
Casa do Capitão-Mor José de
Vereas da Furna Uxôa, Século
XVIII. Praça da Sé, foto atual

fig. 23



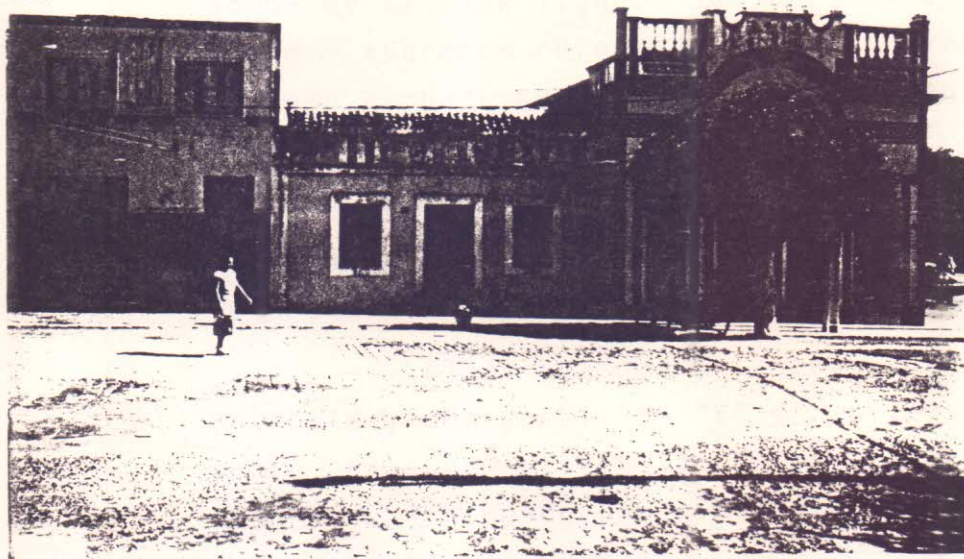
Casas Férreas do Período Colo
nial, encontradas em várias
partes do Brasil e disposição
esquemática da planta

fig. 24



As Primeiras Habitações de So
bral, reconstituição de foto

fig. 25



Envazaduras Molduras de reboco.

fig. 26

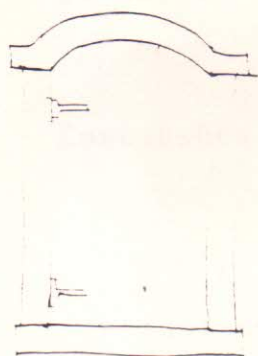
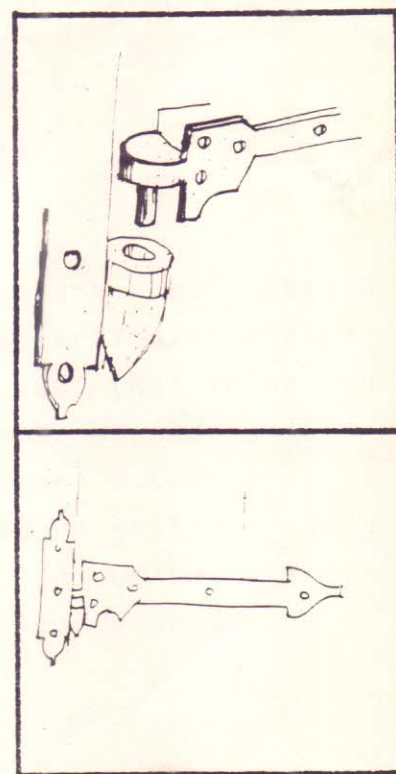


fig. 27

Requadros de Madeira com Arco Abatido



Coopradia fig. 28



fig. 29

Armadores em formas de argolas.

figura 30

- paredes — que por serem de taipa adobe ou tijolos ligados por argamassa de barro — aparecem reforçadas muitas vezes por uma verdadeira estrutura independente, de grossas linhas e de madeira;

- madeiramento geralmente de aroeira e pau d'arco para peças "de ar", enquanto o cedro é empregado em portas e janelas;

- telhas grandes e pesadas, de barro cozido, com perfil em "V" e dispostas sobre encaibramento roliço ou de secção quadrada, lastreado por ripamento de peças próximas umas às outras;

figura 31 a 34

- beiral arrematado por cachorros de secção sobredimensionada ou por cremalha de boca de telha, chamada beira-sob-beira, solução esta conhecida popularmente no Ceará como beira-soberia e, em outras partes do país, como beira-severia".¹³

Conclusões do I Capítulo

A primeira estrutura urbana estava montada: dois núcleos se articulavam através do caminho dos escravos (Rua Velha do Rosário) tendo como eixo o Mercado da Carne. Antes da Casa de Câmara e Cadeia a Matriz era o único órgão de gestão cuja praça era o centro da vila com uma incipiente zona comercial (Rua do Negócio).

¹³ José Liberal de Castro, op. cit., 1973.

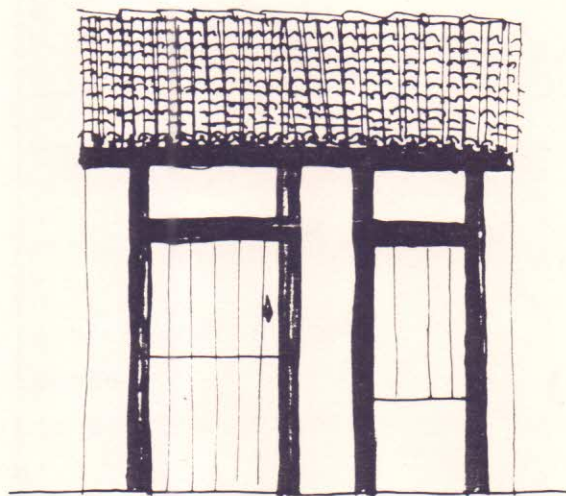
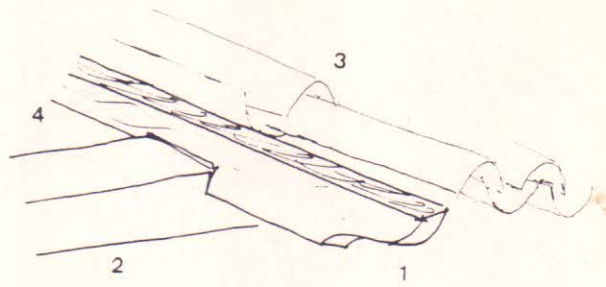


fig. 30

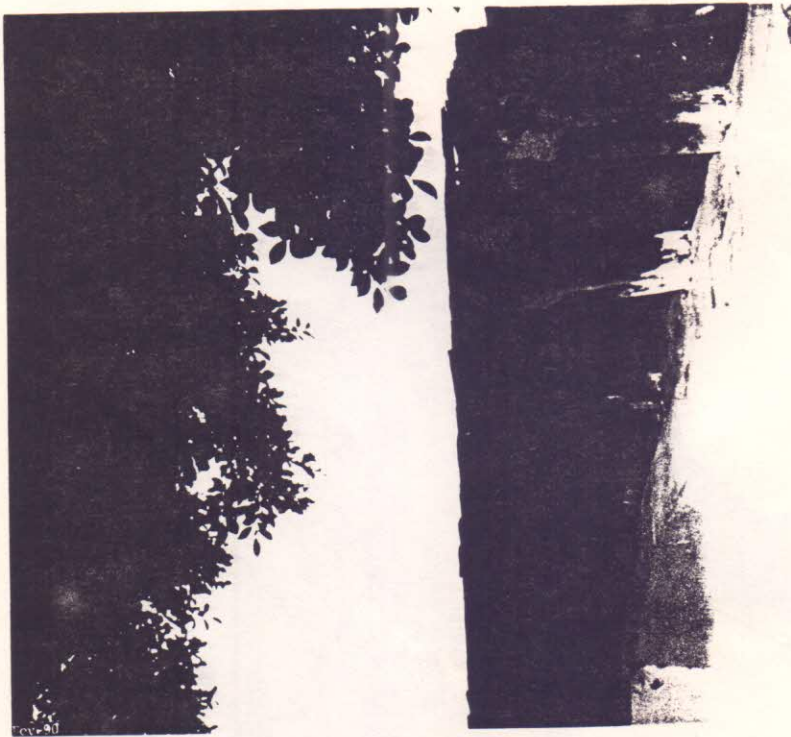
Estrutura independente de ma
deira



· Detalhe

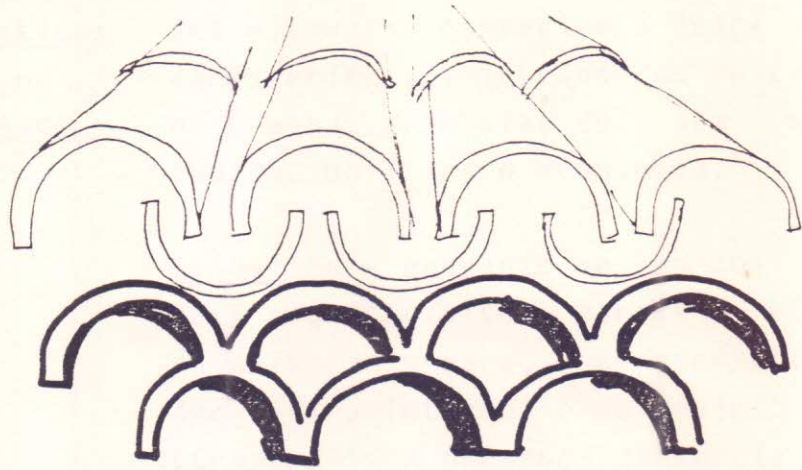
- 1 - Cachorro de secção sobre-dimensionada
- 2 - Estrutura sobre a parede externa
- 3 - Telha de barro
- 4 - Caibro

fig. 31



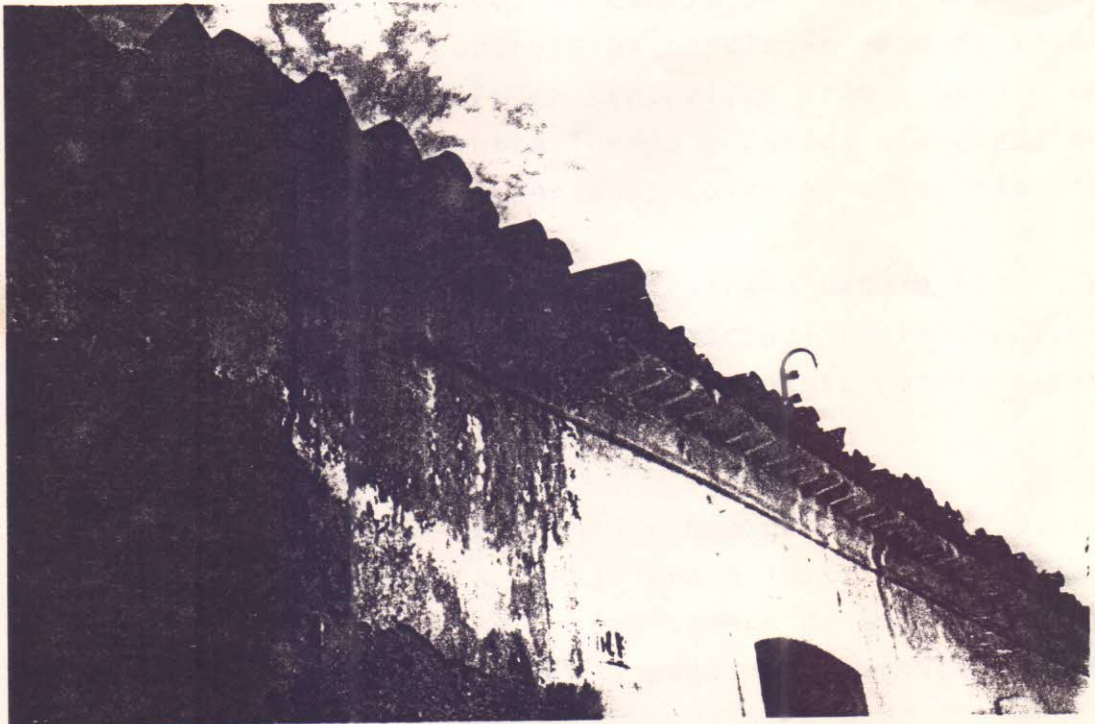
· Cachorros, foto da Casa do Ca
pitão-Mor

fig. 32



Beira-Sobeira

fig. 33



Beira-Sobeira, Mercado Antigo

fig. 34

As principais características do centro no ciclo do gado

A estrutura formada a partir desses elementos conferiam à Praça da Matriz características intrínsecas da centralidade urbana: eram elas de ordem simbólica, lúdica, política e econômica.

Simbólico - enquanto abrigo dos edifícios mais significativos, marcos referenciais da paisagem urbana, representantes do poder divino (eterno) e do poder municipal (temporal). A presença da Igreja na vila era suficientemente forte para manter sob controle a população.

A imponência dos edifícios religiosos, Matriz e Rosário, era a tradução simbólica do poder da Igreja. A Igreja mantinha estreita proximidade com a população através de assembleias semanais e, às vezes, até diárias, além de ser depositária dos segredos de confissão. Esses instrumentos de controle da população eram de interesse do Poder Central, e eram a base da aliança entre Igreja e Estado que caracterizavam os períodos Colonial e Imperial no Brasil.

A Casa de Câmara e Cadeia era o símbolo do Poder Municipal da Vila e formava com a Igreja um conjunto administrativo de caráter urbano.

Lúdico - enquanto ponto de encontro social da vila. A Igreja era a instituição que promovia as festas sempre de caráter religioso - das quais a população participava em sua totalidade, usando as praças e largos como locais de reunião.

Político - enquanto centro da legislação colonial, papel exercido pela Câmara, e da conduta moral, da qual encarregava-se a Igreja, além de ser controladora de toda documentação censitária, arrecadadora de doações e depositária dos segredos confessionais.

Econômico - O caráter econômico do incipiente centro reduzia-se às pequenas transações feitas no Mercado e na Rua do Negócio.

Cabe se ressaltar a importância histórica do Mercado como símbolo urbano da economia coureira, responsável pela fixação do homem no sertão nordestino e, conseqüentemente, pela formação de várias cidades, sendo Sobral um exemplo.

O Mercado e a Rua do Negócio simbolizavam as relações econômicas baseadas no gado - atividade que, apesar de tipicamente rural, definiu seus representantes arquitetônicos no espaço urbano.

O casario da vila era demasiado rústico, pois a habitação não era vista como meio de ostentação do poder, ao contrário do gado que era o respaldo dos criadores. Apesar da simplicidade, a harmonia do conjunto arquitetônico já se fazia presente - com relações de dominância espacial bem definidas - harmonia esta que, iniciada neste ciclo do gado, viria a acompanhar a evolução urbana de Sobral até meados do presente século.

A elevação do povoado à categoria de vila deu início à estruturação das elites políticas e sociais que tinham no gado o respaldo do poder. Dessa época é também o estreitamento das relações da Vila com a

sede do poder central da provincia, no caso, o Recife.

Capítulo II

O CICLO COMERCIAL

(do final do séc. XVIII à metade do séc. XIX)

A seca de 1777 devastou o rebanho cearense. A pecuária era o sustentáculo econômico da classe dominante e modo alternativo de sobrevivência de muitas pessoas após a involução econômica do setor açucareiro no Nordeste. Com a estiagem os cearenses perderam a posição de destaque da indústria e comércio do charque que se transferiram para o Sul do Brasil, onde a pecuária já se encontrava bem adiantada e tinha as Minas Gerais como mercado consumidor.

Enquanto o Ceará declinava, o Maranhão rapidamente evoluía com a produção de algodão. "As **plantations** de algodão do sul dos Estados Unidos, estavam paralisadas devido à Guerra de Independência (1774-1776), a produção francesa das Antilhas é desorganizada pelos efeitos da Revolução Francesa e as Guerras Napoleônicas.

Enquanto isso, a demanda de algodão vegetal continua crescendo nos mercados europeus, especialmente na Inglaterra, por força da Revolução Industrial. Essa procura, até então atendida pela produção americana e antilhana, orienta-se agora para novos mercados produtores, entre eles ocupando lugar importante o Nordeste bra-

figura 35

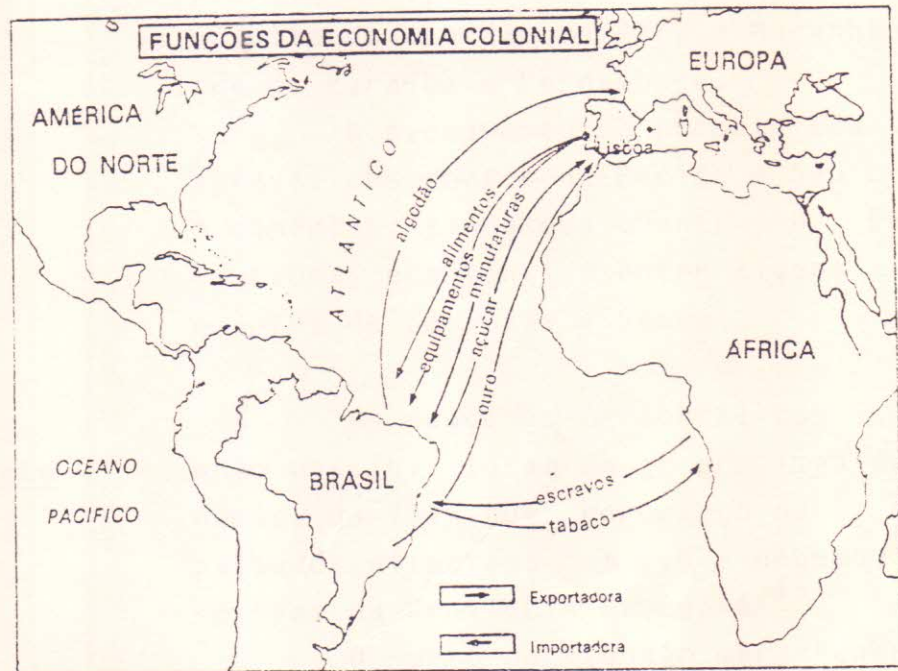


fig. 35

sileiro".¹⁴

O governo português da época do 1º Ministro, Marquês de Pombal, criou duas Companhias de Comércio, concessionárias do monopólio do algodão do Pará e Maranhão e outra da Paraíba e Pernambuco.

O escoamento do produto era feito através dos portos de Recife e São Luís e o comércio, ainda que eventual e baseado em troca, era mantido entre alguns negociantes de São Luís e Sobral.

O Rápido Crescimento de Sobral

Os negócios de Sobral com o Maranhão possibilitaram um grande impulso econômico da Vila que, no começo do século passado, disputava com Icó a hegemonia nos sertões da Província do Ceará.¹⁵

O surto do algodão maranhense durou pouco tempo. Já por volta de 1810 as relações comerciais dos Estados Unidos com a Inglaterra estavam reatadas e logo se fez sentir a retração do mercado externo sobre o algodão maranhense. Vale ressaltar a estrutura de dominação econômica da Inglaterra sobre Portugal estendendo-se às suas colônias, "a ponto de determinar sua expansão ou estagnação".¹⁶

¹⁴ Fco M.P. Teixeira. História do Brasil, 2ª Grau, 2ª edição, p. 126/127.

¹⁵ "Favorecido por sua posição privilegiada, o Icó teve precoce desenvolvimento e alcançou rápida hegemonia sobre os outros povoados do interior. Criado por Ordem Régia de 20 de outubro de 1736, tinha em agosto de 1.815, 303 casas, e o décimo rendia 200\$000, enquanto o número de habitações de Sobral, sua rival, eleva-se apenas a 237 e sua décima 121\$000!" (Carlos Studart Filho, "Páginas de História e Pré-História", Instituto do Ceará, 1966, p. 162).

¹⁶ M.P. Teixeira, op. cit., p. 127.

Tabela I
Algodão exportado pelos portos do Ceará
1811
(arrobas)

Porto do Embarque			Total
	Pernambuco	Inglaterra	
Fortaleza	2.128	9.226	11.354
Aracati	9.249		9.249
Acaraú	5.581		5.581
Camocim	0.278		0.278
TOTAL	17.236	9.226	26.462

Fonte: Brígido¹⁷.

Durante a curta euforia algodoeira no Maranhão, a nascente burguesia comercial sobralense firmou um comércio de escambo que permitiu a expansão sócio-política-econômica da vila nos anos seguintes.

O volume de negócios ocorria essencialmente na Zona Norte do Ceará. Produzia-se pouco e "comercializava-se" muito, o comércio então baseado na troca e no crédito pessoal. Embora o Ceará já produzisse algodão, seu plantio na ribeira do Acaraú era incipiente e o couro era ainda o principal produto exportado pela Vila de Sobral¹⁸.

¹⁷ João Brígido. "A Capitania do Ceará e seu Comércio". Revista do Instituto do Ceará, 24, p. 182 e 183.

¹⁸ "Lastro dessa abastança era realmente e exclusivamente o boi que, em si e em um só tempo, mercadoria, frete e transporte, ia trocar-se por objetos, panos e escravos nas praças pernambucanas, bailarinas e até mineiras" (D. José, op. cit., p. 29).

Tabela II
Exportação dos principais produtos do Ceará
1803-1807

(mil réis)

	Algodão	Courama ^(a)	Droga ^(b)	Outros ^(c)	Total
1803	3:934\$720	53\$900	28\$500	-	4:015\$720
1804	15:600\$640	5:363\$800	416\$240	201\$600	21::582\$280
1805	39:987\$200	6:993\$700	-	309\$700	47:290\$600
1806	54:219\$560	9:461\$720	1:147\$200	2:077\$900	66:906\$380
1807	91:536\$560	12:611\$300	-	832\$800	104:774\$660
TOTAL	205:072\$680	34:484\$420	1:591\$440	3:422\$000	244:569\$640

Fonte: Arruda¹⁹

(a) Couros secos, salgados, vaquetas, peles de veado, solas e várias peles.

(b) Salitre, resina e óleo de copahiba.

(c) Madeiras, Mantimentos (açúcar branco e arroz), cera, goma e tartaruga.

figura 36

O crescimento econômico possibilitou grandes mudanças na sociedade e na política e, conseqüentemente, na arquitetura e no espaço urbano. A malha urbana já vinha há alguns anos adotando a ortogonalidade pombalina mesclando-se com as vias radiais da primeira fase da vila.

"Considerados como conjunto, os espaços urbanos de Sobral são os mais ricos do Ceará, já que ali se dispõem em harmonia, tardiamente e por mero arcaísmo de implantação, os velhos traçados medievais lu

¹⁹Arruda, José Jakson de A, in M^a Auxiliadora Lemenhe, "Expansão e Hegemonia Urbana. O Caso de Fortaleza", Tese de Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 1983, p. 50.

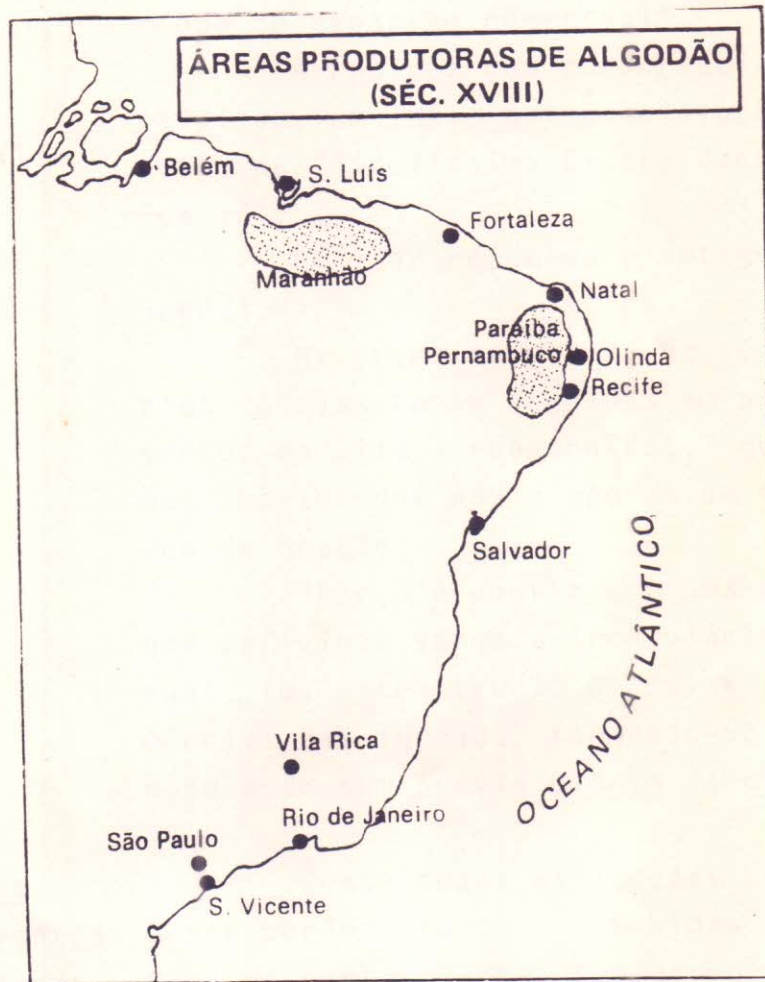


fig. 36

sitanas, misturados com as formas novas, difundidas sistematicamente a partir da época do Marquês de Pombal, das cidades de xadrez, formas das quais tanto se serviriam no Império, os aglomerados urbanos nacionais, às vezes obrigatoriamente no período de expansão comercial".²⁰

A rapidez com que crescia a vila resultou, em 1841, na sua elevação à categoria de "Fidelíssima Cidade Januária do Acaraú".

Em 1842 retomava o antigo nome de Sobral.

Na primeira metade do séc. XIX várias igrejas foram erguidas em pontos diversos da vila - construídas, geralmente, nos locais onde havia apenas um pequeno nicho de oração.

figura 37

"Força é convir que uma das causas, que influíram sobre a irregularidade das ruas foi a construção de casas nas adjacências das igrejas, formando-se núcleos de população sem prévia planta da cidade".²¹

As capelas
como elementos
aglutinadores
da população

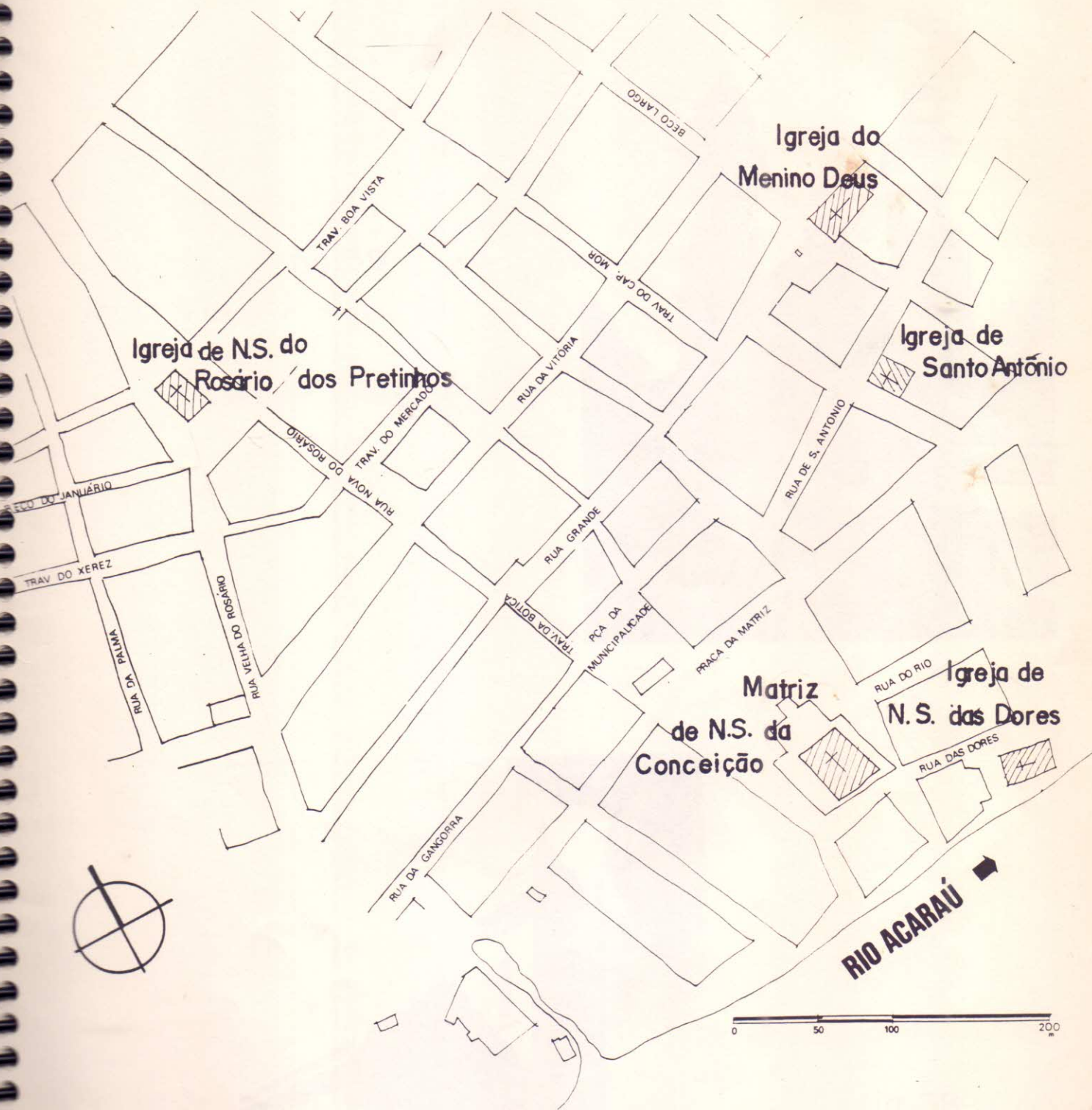
figura 38

Quase todas as igrejas de Sobral desse período foram construídas por iniciativa de particulares, com exceção da Matriz e Igreja do Menino Deus.

Um nicho pequeno e antigo havia onde foi construída a Capela das Dores, originando o terceiro bairro da Vila. A capela não se sabe quando foi construída, mas sabe-se que existia em 1818.

²⁰ Liberal de Castro, "Pequena Informação Relativa à Arquitetura Antiga no Ceará, Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 2ª edição, Fortaleza-CE, 1977* p. 33.

²¹ D. José, op. cit., p. 447.



FIDELISSÍMA CIDADE JANUÁRIA DO ACARAÚ (1842)

fig. 37

fig.39

Igreja do Menino Deus

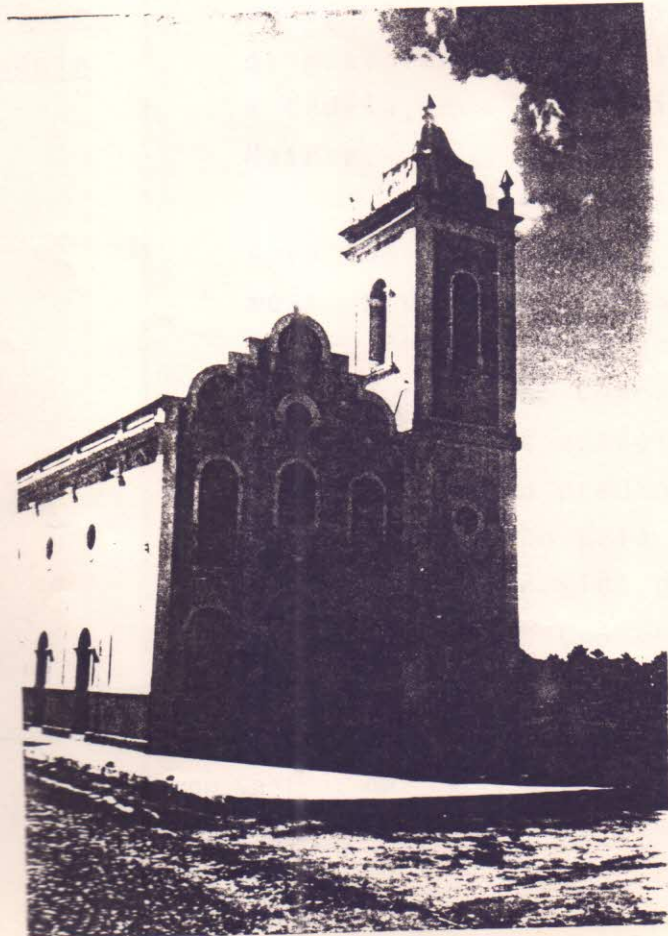


fig.38

Igreja das Dores.

Igrejas do
Menino Deus
e Santo Antônio

figuras 39 e 40

Depois veio a Igreja do Menino Deus, iniciada em 1810, com a vinda de duas freiras Carmelitas que criaram um pequeno convento. A Igreja já funcionava em 1820 e havia umas poucas casas ao seu redor que, possivelmente, ligavam-se com o resto da cidade através da Rua N.S. do Bom Parto. Nessa rua havia outro nicho, desde 1765, que deu origem ao nome e onde, mais tarde, construiu-se a Igreja de Santo Antônio, em 1853, já bastante alterada em suas formas originais.

A Câmara também deixou seu marco na evolução urbana da cidade, tanto deliberadamente como em 1824 — quando se preocupava com o alinhamento e numeração das casas — quanto na implantação de sua nova sede.

A Nova Casa
de Câmara
e Cadeia

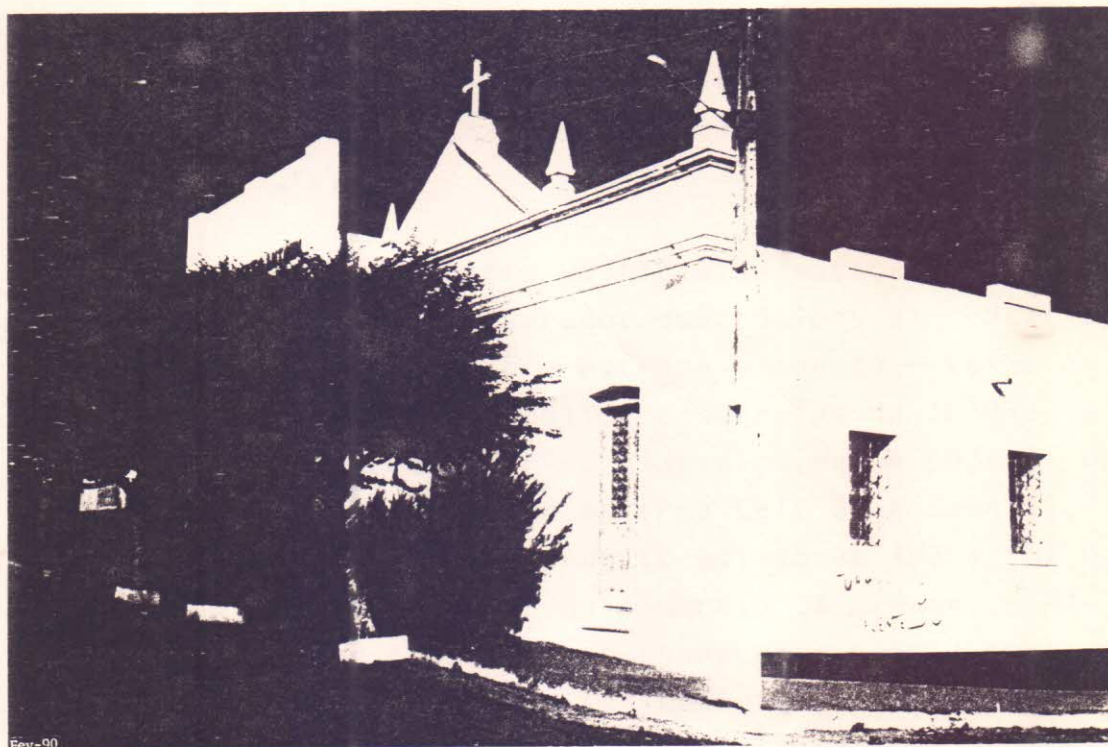
figura 41

Por volta de 1830 teriam existido em Sobral duas cadeias — a velha, em cima da qual funcionava a antiga Casa de Câmara e Cadeia, e a nova, situada em frente à Matriz.

Supõe-se que sobre a cadeia mais nova foi construída a Casa da Câmara, o mesmo prédio que vemos hoje (com algumas alterações do final dos oitocentos) "já que era comum no Ceará se fazer esse tipo de obra em dois estágios".²²

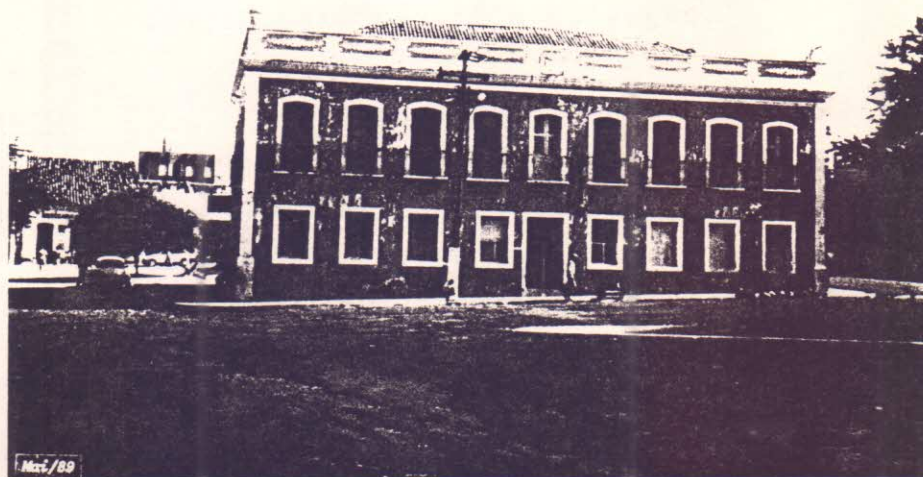
"O novo prédio estava pronto em 1848, construído pela administração. O projeto parece ter sido preparado na própria cidade mas as peças de serralheria procediam do Maranhão (...)

²² Liberal de Castro, op. cit., 1973.



Igreja de Santo Antonio

fig. 40



Câmara e Cadeia.

fig. 41

É notável a valorização imposta à implantação do edifício isolado, servindo de articulação arquitetônica ao vazio das duas praças que a ladeam por fachadas opostas".²³

O Mercado Público

Outro edifício de posição privilegiada e integrados dos núcleos da Matriz e do Rosário — outrora separado — foi o novo Mercado Público construído de 1818 a 1821, em terreno alagadiço, onde hoje é o "cuore" da cidade (Pça Cel. José Saboia).

figuras 42 a 44

O Mercado (demolido em 1935) foi o centralizador do comércio da cidade. Alguns cidadãos que conheceram o dito mercado afirmam que sua cobertura possuía estrutura metálica, provavelmente do final do século passado.

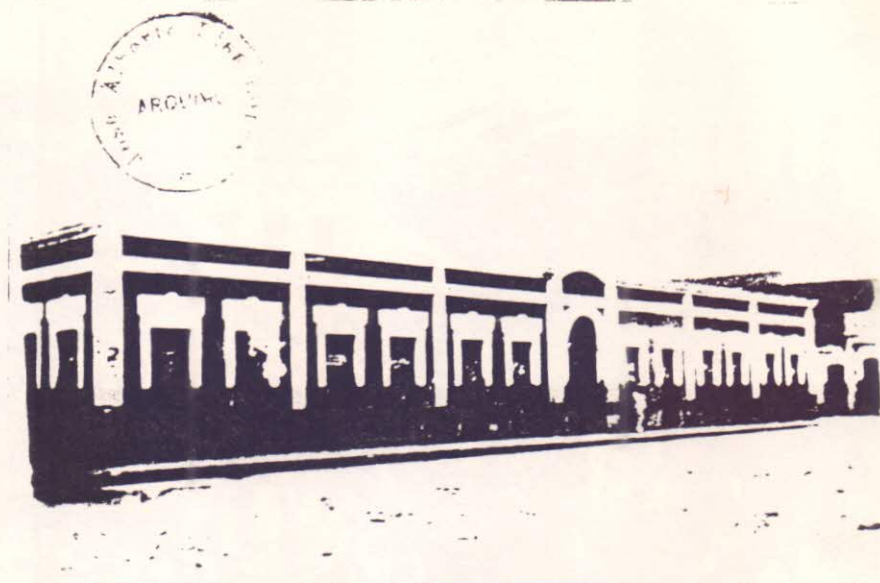
figura 45

A construção do Cemitério São José (1852-1861) surgiu como um novo elemento de intervenção do traçado urbano. Antes da existência do cemitério os mortos eram enterrados nas igrejas exalando um odor insuportável, e causando sérias epidemias na população. Acreditava-se ser importante repousar no interior da Casa de Deus para alcançar mais rápido a salvação.

O surgimento da Burguesia Comercial

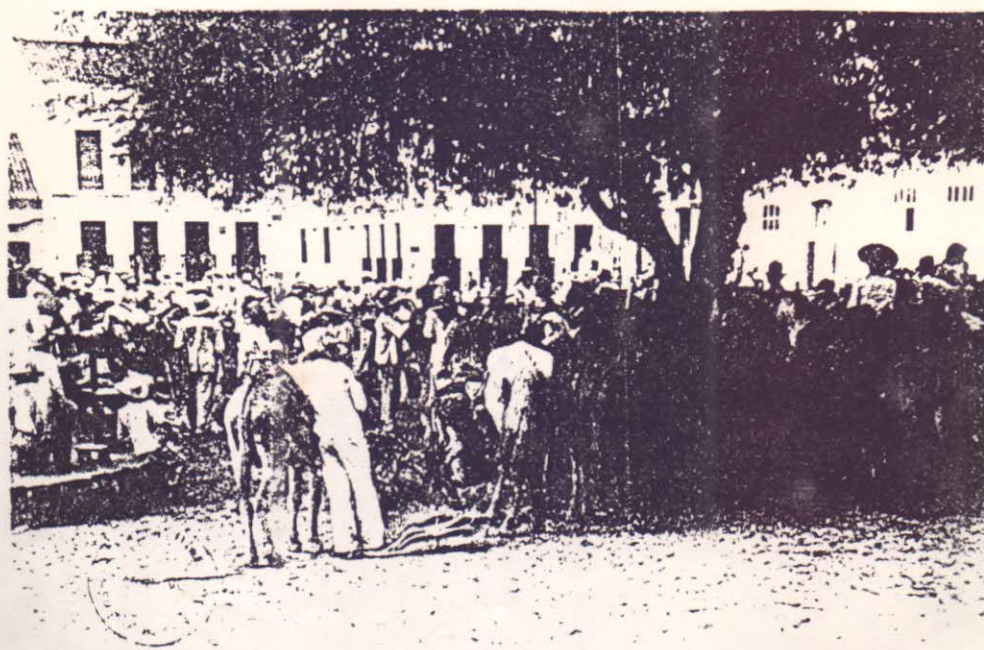
A humanidade sempre buscou na verticalidade a afirmação de seu poder. Assim são altas as torres das Igrejas, ostentando o poder divino através das obras temporárias; o poder político emanado dos salões da Câmara, ou dos sobrados dos coronéis.

²³ Liberal de Castro, op. cit., 1973.



Mercado Público (1818), hoje
Praça Dr. José Sabóia

fig. 42



Praça do Mercado

fig. 43



Praca do Mercado — Sobral — Ceará

fig. 44



Cemitério Sag. José

fig. 45

A classe dominante foi adquirindo uma necessidade de ostentação do poder na medida em que o comércio — atividade essencialmente urbana — ia substituindo a pecuária — diretamente ligada ao campo e despojada de sofisticações e "ambições ostentatórias".

Aos comerciantes interessava demonstrar o poder na cidade onde a troca de informações é mais direta. Assim, a burguesia comercial foi tomando, pouco a pouco, o espaço que antes era dos criadores.

"Os homens residentes em Sobral, nos seus primeiros tempos, dedicavam-se ao comércio, com exceção dos Gomes Parente e Ribeiro da Silva, que eram fazendeiros morando nos campos do Jaibara".²⁴

O programa arquitetônico dos sobrados prova o que foi afirmado antes, pois dedicavam, como ainda hoje se vê, todo o pavimento térreo à atividade comercial, e no superior funcionava a residência

1ª Fase da
Arquitetura
residencial
sobralense;
os sobrados

"As edificações integrantes do que se poderia denominar de primeira fase tem aparência mais pesada, telhados de duas águas arrematados por beirada disposta sobre cornija saliente e, salvo um caso único, jamais utilizam a empena para abrigar sótão fenestrado".²⁵

²⁴D. José, op. cit., p. 41.

Não obstante, o Cel. Ignácio Gomes Parente, que era Capitão-Mor da Vila do Sobral, tinha como residência seu sobrado, o primeiro erigido na Vila.

²⁵Liberal de Castro, op. cit. (1977)* p. 30.

figura 46

O primeiro sobrado de Sobral e, talvez do Ceará, foi erguido pelo Cel. Ignácio Gomes Parente (1814). Há poucos anos, uma reforma foi levada a cabo mutilando por completo a fachada original daquele monumento.

figuras 47 a 49

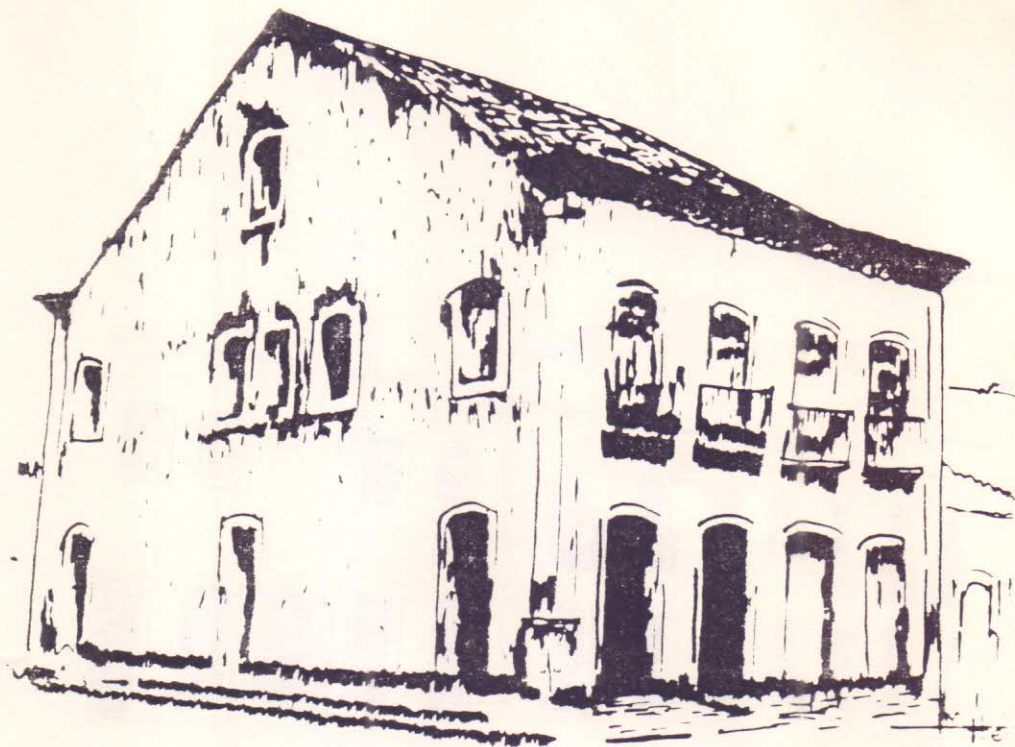
Existem somente dois dos primeiros sobrados; um permanece quase inalterado, é o Solar Xerez, à Rua Joaquim Ribeiro, o outro está bastante modificado, o qual foi construído pelo português Chico Marinheiro, depois denominado Sobrado Radier (1837) e talvez seja o último exemplar desse estilo (água furtada no terceiro pavimento compondo o mirante) no Ceará. Esse tipo de sobrado encontra referências plásticas nos sobrados da Praça da Matriz de Alcântara (MA) que talvez tenham inspirado o desenho do "Radier".

figuras 50 e 51

O então Senador do Império Francisco de Paula Pessoa terminou de construir seu sobrado em 1836, à Rua da Vitória (hoje Av. D. José). Uma reforma feita por D. José deu ao sobrado (outrora semelhante ao "Radier") um tratamento "inspirada na renascença veneziana" como observa Liberal de Castro em sua Pequena Informação Relativa à Arquitetura Antiga no Ceará.

Muitos desses sobradões foram demolidos, alguns ainda no século passado, por ameaça de desabamento (a argamassa usada era de barro e não de cal), e outros inexistem por efeito da especulação imobiliária.

Nessa época foi criada pelo Regente Imperial Pe. Feijó, a Guarda Nacional, através da qual, proprietários abastados podiam comprar suas patentes, daí advém o



Sobrado Gomes Parente, o primeiro sobrado da Vila de Soprão (1914), à Av. D. José.....

fig. 46



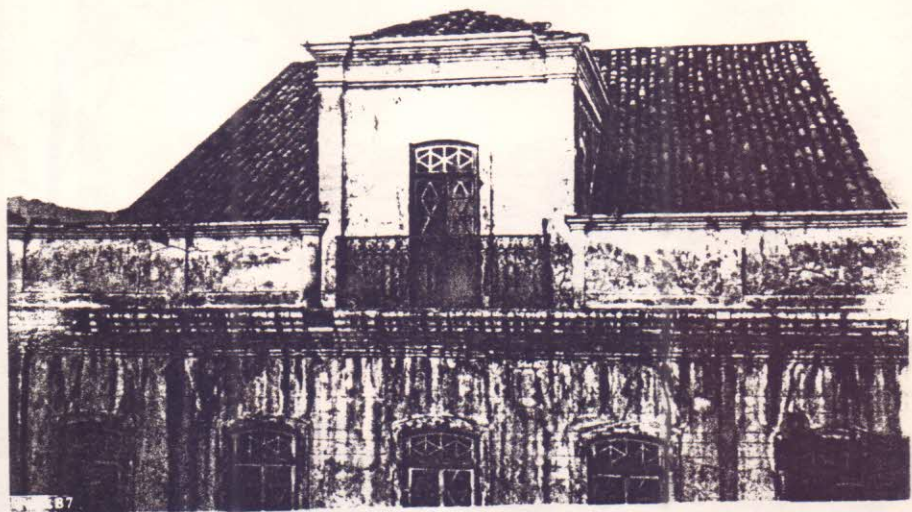
Solaz Aeres, 1837 (?), à rua Maria Ribeiro.

fig. 47



Sobrado "Chico Marinheiro"
(1837) depois chamado Radreí,
à Av. D. José

fig. 48



Mirante. Sobrado "Chico Mari-
nheiro"

fig. 49

termo "coronelismo". Feijó criou também o Partido Liberal do qual fazia parte a "dinastia" Paula Pessoa. A partir de então as relações de classe dominante sobralense com o Poder Central se solidificaram. A família Paula Pessoa exercia um significativo poder político junto ao Governo Imperial.²⁶

2ª Fase dos Sobrados sobralenses

figuras 52 a 55

Essas boas relações possibilitavam a inspiração e adaptação dos requintes da Corte, porém, o Recife era o principal influenciador da arquitetura. As soluções dos sobrados tornaram-se mais leves, caracterizando uma tipologia de sobrados que Liberal de Castro chamou de **segunda fase**. As envazaduras das grossas paredes apareceram com mais freqüência, e as cobertas adotaram telhados de três ou quatro águas "arrematadas por platibandas em que se aplicam motivos greco-romanos, ou elementos decorativos à Bonaparte".²⁷

Observa-se um domínio maior da tecnologia da construção nos primeiros ensaios dos elementos neo-clássicos transpostos do Rio de Janeiro.

²⁶"No segundo distrito eleitoral eram Deputados Gerais todos os genros do Senador Paula Pessoa. Sete dos doze que figuram na chapa, pelo distrito, eram da família Paula Pessoa". (A Constituição de 18.02.1886, in Clero, Nobreza e Povo de Sobral", Lustosa da Costa, op. cit., p. 86).

"Aliás, a articulação política de Sobral com a Corte sempre se processou diretamente. O Senador Paula Pessoa freqüentava com desenvoltura os salões do primeiro Império, jogando cartas na casa do sogro do Duque de Caxias Vicente Cândido Viqueira de Sabóia (Visconde de Sabóia), cunhado de Ernesto Deocleciano, foi médico de Pedro II e diretor da Faculdade de Medicina no Rio (...)" (Lustosa da Costa, op. cit., p. 82).

²⁷Liberal de Castro, op. cit., 1977*, p. 31.



Sobrado Pe. Francisco Jorge
de Souza (1856), hoje Sobrado
Figueiredo Paula Pessoa.

fig.52



Sobrado Maria São Pedro da
Luz e do Sr. João de Melo (1844)
hoje Museu Diocesano

fig.53



Sobrado Domingos José Pinto
Bragã (Segunda metade do século
XIX), à Praça Dr. José Sa-
bóia.

fig. 54



Sobrado Joaquim Lopes dos San-
tos, à rua do Menino Deus

fig. 55

Conclusão do II Capítulo

Embora o gado fosse ainda a base da economia sobralense, a atividade comercial surgiu da necessidade dos criadores de contar com uma infra-estrutura de apoio ao transporte do rebanho até as oficinas de Salga. O comércio, atividade essencialmente urbana, desenvolveu-se e diversificou-se, aumentando ainda mais o poder econômico e político de Sobral na região Norte do Ceará.

É interessante ressaltar que a quase total ausência de moeda não impediu as transações que, baseadas na troca, diversificava as mercadorias.

"Um grande tráfego de carros de bois se registra entre Sobral e o porto de Acaraú, levando couro, sola, carne seca e trazendo, na volta, fazendas, objetos de couro e prata, artigos manufaturados e um ou outro negro".²⁸

Ao final do ciclo a existência da zona central e comercial da cidade já era fato consumado, tornando-se claro o poder dos comerciantes, embora ainda com forte presença dos pecuaristas.

Como exemplo concreto do predomínio do comércio, podemos apontar a existência dos sobrados.

Foram eles edifícios importantíssimos, pois simbolizavam o poder da burguesia comercial.

O programa arquitetônico desses sobrados proporcionava uma mescla de área comercial e área residencial, vez que no tér-

²⁸Lustosa da Costa, op. cit., p. 85.

reo funcionava a casa do comércio e, em cima, a residência.

O aparecimento dos sobrados desse período deu-se em 2 fases que, conforme assinalado anteriormente, distribuindo-se ao longo da Rua Vitória (D. José) e Rua Nova (Ernesto Deocleciano) tem como vértice o Mercado Público, em posição privilegiada na trama urbana. Os espaços urbanos, criados a partir da localização dos prédios públicos, igrejas e, principalmente, dos sobrados, dão à Sobral uma riqueza espacial encontrada em poucas cidades brasileiras.²⁹

A casa da Câmara e Cadeia (1848) e o Mercado Público (1821) foram os principais elementos definidores da nova estrutura urbana, ambos merecem destaque quanto à implantação.

O Mercado Público veio reforçar a tônica comercial da cidade, tornando-se "cuore" das atividades do centro. O comércio que se desenvolveu à sua volta foi de tal modo enraizado, que ainda hoje aquele local é o âmago da zona central da cidade.

A arquitetura sobralense desse período é diretamente influenciada pela arquitetura do Recife, principal centro irradiada-

²⁹ Com certeza Sobral apresenta o conjunto de espaços urbanos mais harmoniosos do Ceará.

As seqüências de espaços abertos e espaços edificados da área histórica da cidade dão uma dinâmica especial ao aglomerado urbano, somando-se a isso a verticalidade de igrejas e sobrados (estes sempre nas esquinas), que funciona como contra-ponto nas visuais da cidade.

Diferente das demais cidades cearenses, onde os velhos casarões se dispõem ao longo de uma só rua, por exemplo a Rua Grande no Aracati, os marcos visuais sobralenses (sobrados e igrejas) são dispostos de maneira sutil, sem se mostrarem por completo à primeira vista, causando uma seqüência de sensações visuais diferente, e muito agradável na medida em que se percorre a área histórica.

dor da cultura nordestina na época. Acrescente-se a isso o fato de que a classe dominante de então era, na sua maioria, oriunda de Pernambuco. "E da excelência do povoador que trouxe, principalmente, oriundo de Olinda e Recife, o gosto dos sobradões e dos hábitos sofisticados que iria sumpreender os visitantes, na última metade do século passado".³⁰

A disposição do conjunto arquitetônico do ciclo comercial mantinha a harmonia com as primeiras habitações. Usando os mesmos elementos arquitetônicos (arco abatido, beiral disposto sobre cachorros, beira-sobria, etc.) os sobrados e igrejas compunham contra-pontos na paisagem setecentista e ampliavam a malha urbana dentro da ortogonalidade pombalina, intercalando os largos e praças com os becos tortuosos e estreitos dos primeiros anos da vila.

O caráter lúdico continuava fazendo-se representar nas igrejas que, dominando sempre um largo a sua frente, concentravam aí população nos dias de festa.

Também como elemento referencial do espaço foi construída a nova Casa de Câmara e Cadeia com implantação valorizada e dividindo com a Matriz a dominância espacial e simbólica da principal praça da vila. A elevação de Sobral à categoria de cidade aumenta o valor simbólico do edifício e confere maior força ao caráter gestor do centro.

³⁰Lustosa da Costa, op. cit., p. 85.

A maior característica da primeira metade dos oitocentos foi, sem dúvida, o caráter econômico conferido ao centro pelos sobrados, e a implantação do mercado articulando os dois núcleos originais da cidade (Matriz e Rosário).

A atividade comercial foi, portanto, a articuladora da expansão e integração do espaço urbano sobralense daquela época. Somando-se a ela a nova concepção de traçado (pombalino) e valorização dos espaços urbanos que, diante da formação da burguesia comercial sobralense, iriam sofrer influências do requinte arquitetônico dessa nova classe social, como veremos no capítulo a seguir.

Capítulo III

O CICLO ALGODOEIRO

(de meados do séc. XIX ao começo do séc. XX)

O algodão começou a ser plantado no Ceará desde a guerra da Independência Americana, no século XVIII, como já vimos no capítulo anterior (vide Tabela II). Sua exportação era insignificante ao nível nacional, muito embora seu solo manifestasse excelente aptidão agrícola para o algodão.

Tabela III
Participação das regiões brasileiras
no comércio de exportação
(1796-1807)

Regiões	Valor	%
Rio de Janeiro	45.069.873\$441	38,1
Bahia	32.071.894\$311	27,1
Pernambuco	24.935.481\$168	21,0
Maranhão	10.265.552\$710	8,7
Pará	5.483.774\$092	4,6
Paraíba	296.605\$061	0,3
Santos	169.160\$281	0,1
Ceará	144.883\$076	0,1
BRASIL	118.437.224\$140	100

Fonte: Arruda, p. 154.³⁰

O segundo e mais forte impulso do algodão cearense deu-se com a Guerra da Se-

³⁰ M^{te} Auxiliadora Lemenhe, "Expansão e Hegemonia Urbana, o Caso de Fortaleza". Tese de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, 1983, p. 55.

cessão Americana (1860-1865) - é importante observar aqui a forte dependência econômica entre o Brasil e o exterior; dependência esta que seria canalizada após a Guerra do Paraguai (1864-1870), onde o Brasil lutara defendendo interesses imperialistas ingleses.

Tabela IV
Participação do algodão na receita
das exportações brasileiras
1841-1890
(%)

1841/50	1851/60	1861/70	1871/80	1881/90
7,5	6,2	18,3	9,5	4,2

Fonte: Lemenhe³¹

O algodão produzido na Nona Norte do Ceará era recolhido em Sobral e enviado ao porto do Camocim, da mesma forma como se dava o comércio de outras mercadorias. Do porto de Camocim os navios seguiam para Fortaleza que, nessa época, impôs-se como centro coletor do algodão de todo o Ceará.

³¹ M^{re} Auxiliadora Lemenhe, op. cit., p. 50.

Tabela V
 Produção de algodão segundo áreas de influência
 dos principais núcleos urbanos
 (1862)

Municípios (a)	Estabelecimentos	Produção (em quilos)
<u>Fortaleza</u>		
Soure	70	...
Maranguape (b)	60	9.500
Baturité (c)	...	17.000
Imperatriz	320	20.000
Cascavel (d)	3	...
Maria Pereira	50	...
Riacho do Sangue	10	...
Canindé	18	1.100
Subtotal	531	47.600
<u>Aracati</u>		
Aracati	50	12.000
Jardim	33	6.000
São Mateus	15	...
Assaré	13	...
Russas/Pereiro	-	...
Icó/Lavras	-	59.000
Crato/Barbalha	-	-
Subtotal	111	77.000
<u>Sobral</u>		
Santa Quitéria	22	...
Sant'Ana	10	400
Acaraú	9	...
Ipu	-	-
Subtotal	41	400

Fonte: Guabiraba³²

³²Guabiraba, Maria Célia. História da agricultura no Ceará, Mimeog., in "Maria Auxiliadora Lemenhe, Expansão e Hegemonia Urbana, o Caso de Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 1983".

Paradoxalmente, a seca de 1877 (uma das maiores da história do Estado, que dizimou todo o rebanho cearense), impulsionou a industrialização do algodão sobralense, pois deve-se à seca, a abertura da estrada de ferro Camocim-Sobral e outras obras de vulto.

figura 56

Foi muito criticado o traçado da estrada que deveria contornar a Serra da Ibiapaba e, entretanto, foi introduzido um desvio que passava, por Sobral, onerando a implantação da obra. As boas relações da classe dominante sobralense com o Governo Imperial sustentaram a riqueza da cidade nos anos de seca.

A seca também foi responsável pelo êxodo dos cearenses, principalmente sobralenses, para o norte do país, buscando o trabalho de extração da borracha. A população de Sobral em 1872 era de 27.567 pessoas; caiu para 23.578 em 1900, houve, portanto, uma redução de quase 4.000 pessoas, apesar do crescimento vegetativo.³³

Tabela VI
População (1777-1900)

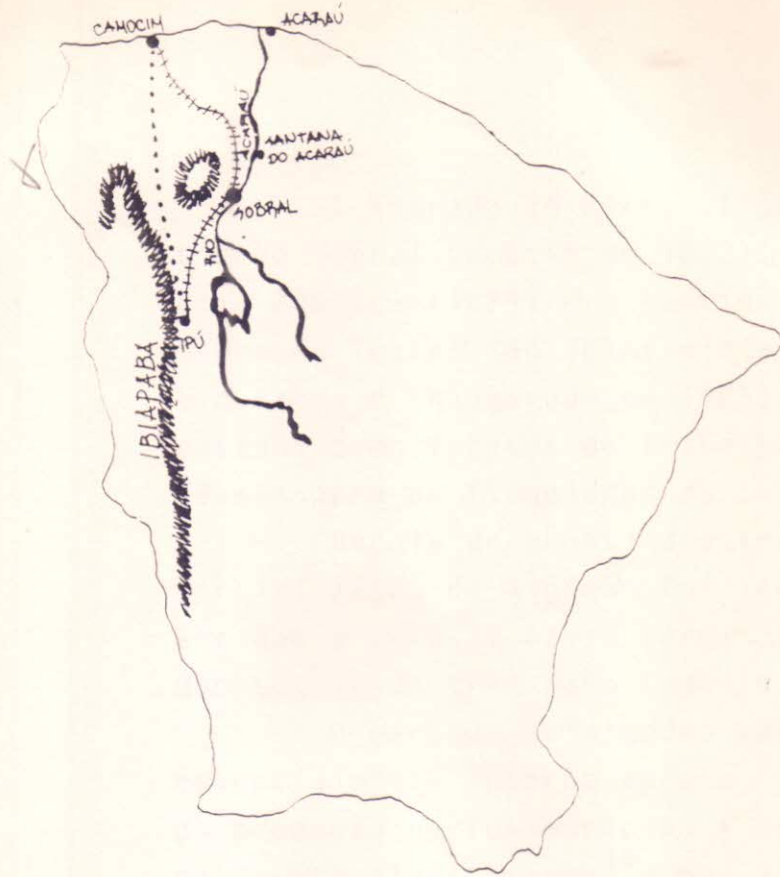
1777	1813	1872	1900
(a)	(b)		
6.207	15.518	27.567	23.578

Fonte: Uchoa.

(a) Recenseamento feito pelo capitão-geral José César de Menezes.

(b) Recenseamento feito pelo gov. Manuel Ignácio Sampaio.

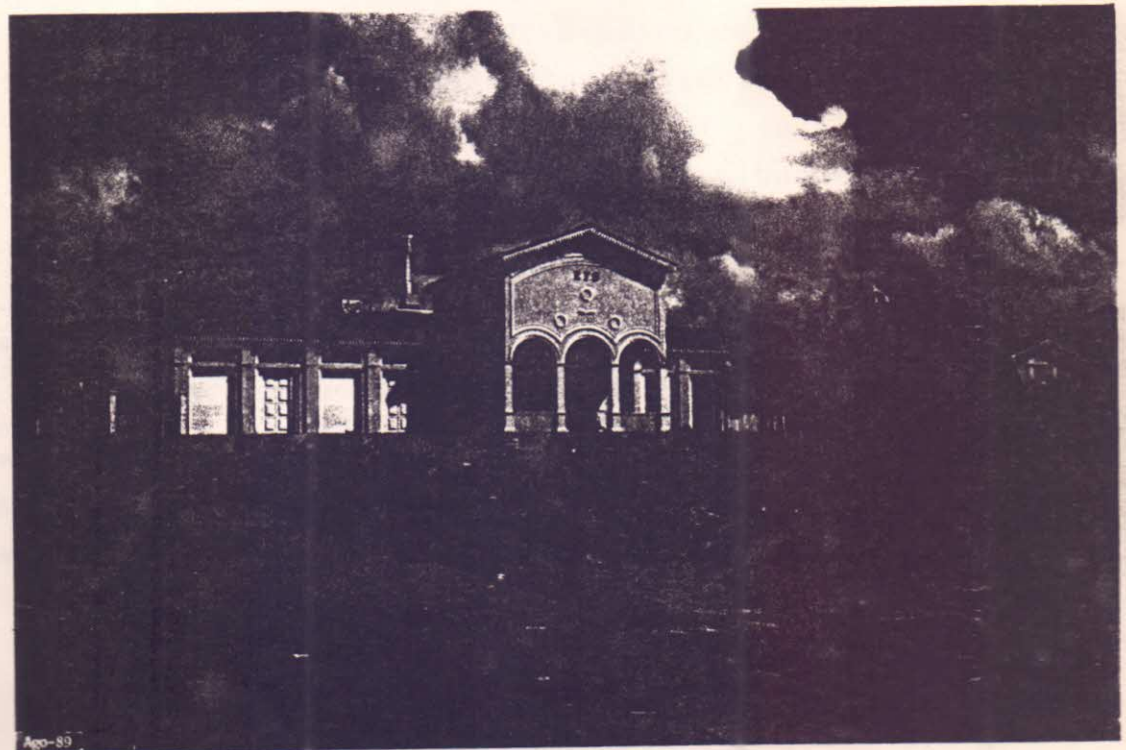
³³ Waldery Uchoa, "Anuário do Ceará", 1952.



..... PROVAVEL PERCURSO DA ESTRADA
 ———+——+——+ PERCURSO REALIZADO

**ESTRADA DE FERRO SOBRAL-CAMOCIM
 (1882)**

fig 56



Estação Ferroviária (1882)

fig.57

figuras 57 e 58

A Estrada de Ferro (inaugurada no trecho Sobral-Camocim em 1882), a nova Cadeia Pública (1879) e a continuação das obras do Teatro São João (iniciado por particulares e inaugurado em 1885) foram executados como frentes de trabalho de emergência para os flagelados da seca.

Depois de pronta a estrada, a comercialização do algodão foi incrementada, vez que a seca já havia terminado e o algodão seguia de trem para Camocim.

O mercado do algodão passou a ser essencialmente interno após a recuperação da produção norte-americana e os efeitos da Tarifa Alves Branco³⁴, que já vigorava desde 1844. A Indústria brasileira ensaiou, então, os seus primeiros passos.

A firma
Saboya
Albuquerque
e Cia.

A industrialização do algodão se fez sentir também em Sobral, quando da instalação da Fábrica de Tecidos Sobral, de propriedade do negociante sobralense Ernesto Deocleciano de Albuquerque, e do maranhense Cândido Ribeiro em 1887.³⁵

figura 59

Quase todo desenvolvimento econômico registrado em Sobral naqueles anos deveu-se à firma Saboya, Albuquerque e Cia., pois a seca abalara financeiramente muitos negociantes sobralenses.

³⁴ A Tarifa Alves Branco criou uma política protecionista a partir da qual "as mercadorias estrangeiras que desembarcassem no Brasil teriam de pagar de 20 até 60 por cento de impostos alfandegários, *ad valorem*" (Francisco de Assis Silva, "História do Brasil, Colônia, Império e República", 1984, p. 165).

³⁵ A firma Saboya Albuquerque e Cia. foi fundada por Ernesto Deocleciano de Albuquerque e seu tio e sogro José Albuquerque de Sabóia (ex-comerciante do Aracati).



Cadeia Pública (1879).

fig. 58



Ernesto & Ribeiro
Sobral - Ceará.

Fábrica de Tecidos (1887).

fig. 59

figura 60

Saboya, Albuquerque e Cia. montou uma forte infra-estrutura de comercialização, e industrialização do algodão que ainda hoje mantém o funcionamento da fábrica de tecidos e formou uma "prole" de políticos influentes a níveis estadual e nacional. A firma de Deocleciano (Saboya, Albuquerque & Cia.) conseguiu do Governo Federal o arrendamento da ferrovia Sobral-Camocim. Em 1894, Deocleciano criou a Empresa Carril Sobralense, instalando bondes puxados a burro que transportavam cargas e passageiros, além de outras empreitadas em outros Estados que não cabe citar no presente trabalho.

Outros fatos significativos para nos sa economia que ocorreram durante a segunda metade do século XIX: Sobral registrou a abertura de sua primeira tipografia (1860), o primeiro teatro (1876), a inauguração do telégrafo (1883), a Empresa Carril Sobralense com bondes puxados a burro (1894) e a fundação do primeiro sindicato em defesa de classes (1896)"³⁶

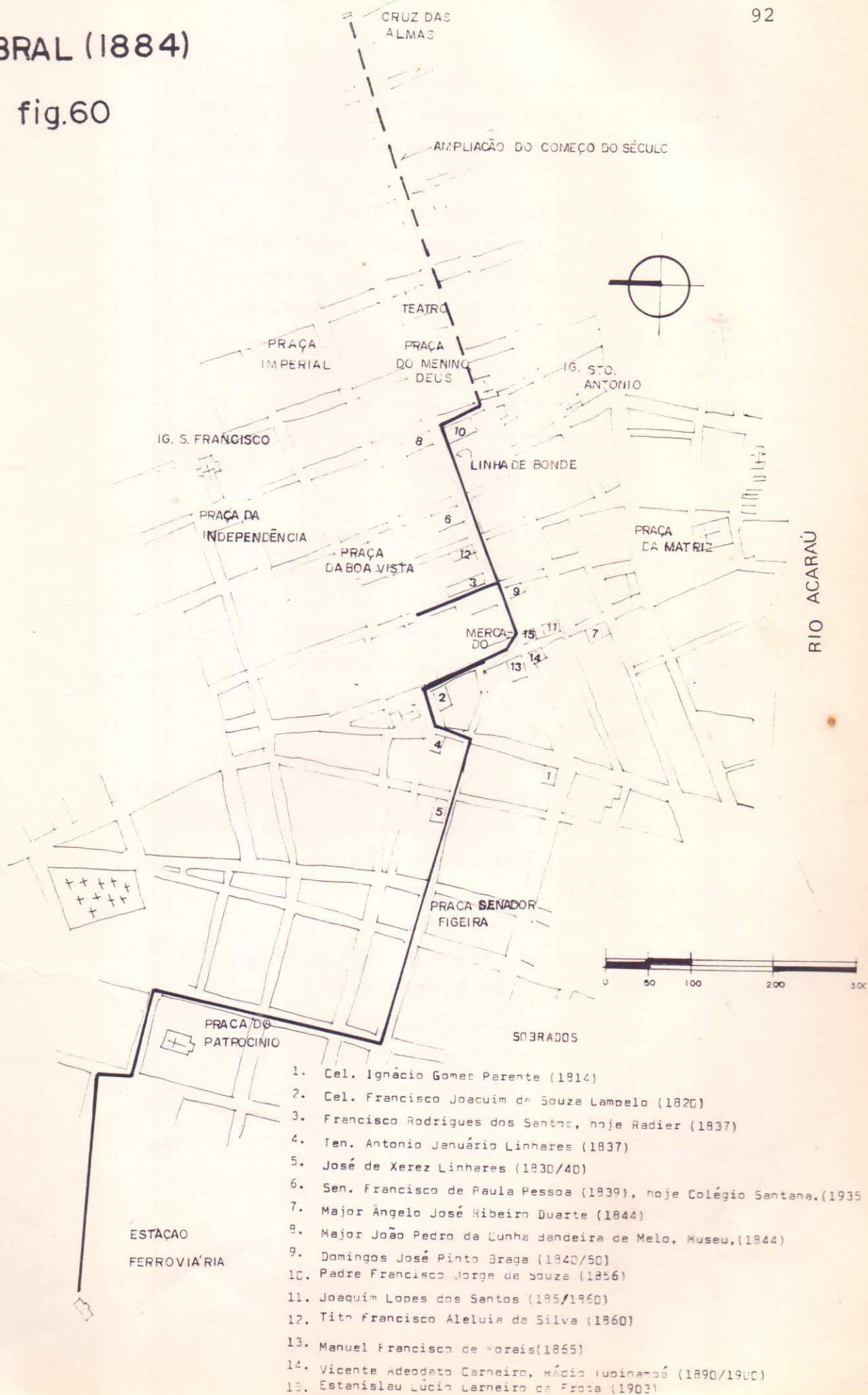
A expansão urbana brasileira

A expansão urbana de meados do século XIX era fato incontestável em todo o Brasil. Começou nesta época uma diversificação nacional das camadas urbanas, com o aumento dos profissionais liberais e dos trabalhadores assalariados, devido à abolição da escravatura.

³⁶ Palestra de Almino Rocha Filho na Câmara Municipal de Sobral em 1986. Almino Rocha é professor da Faculdade de Ciências Contábeis da UVA e membro da Academia Sobralense de Estudos e Letras.

SOBRAL (1884)

fig.60



No meio rural de todo o Brasil, o "coronelismo" conheceu sua fase áurea e nos sertões cearenses ainda é a tônica política.

A Corte, até seus últimos dias, influenciou a sociedade sobralense, em suas maneiras mais requintadas de viver. A arquitetura é um excelente exemplo.

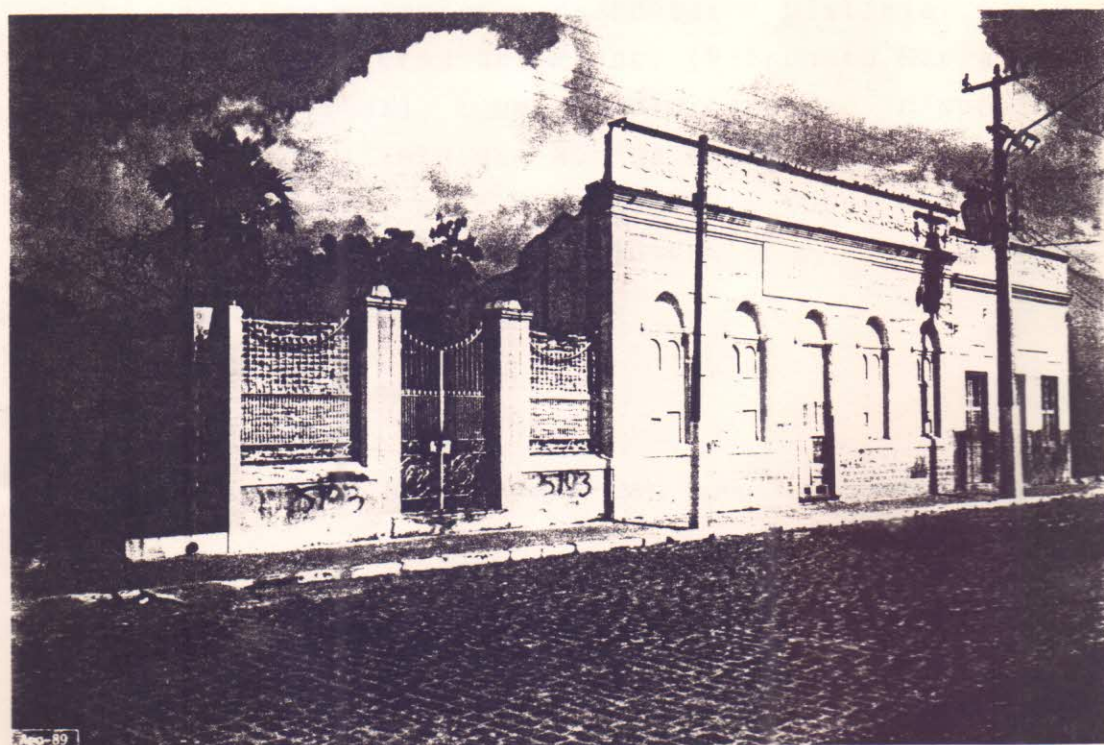
As novas camadas sociais pedem novas fórmulas arquitetônicas e a novidade era procurar áreas periféricas para moradia, conferindo ao centro uma característica comercial mais forte.

"Em termos de arquitetura, a presença de uma missão artística francesa, oficial, propõe uma reformulação de princípios aceitos nos dias coloniais, traduzidos pela composição nobre e solene com elementos decorativos de inspiração greco-romana, os quais se constituem nos fundamentos, do neoclassicismo. A difusão dessa arquitetura, a partir da Corte para as províncias, nestas repercutiu através dos ecos amortecidos dos ensinamentos da escola, ainda misturados com formas setecentistas, ou adaptadas às possibilidades econômicas e materiais de cidades distantes. É compreensível que essa aparência híbrida teria fatalmente de surgir numa área meio isolada, como a sobralense. A platibanda ocorrida nas fachadas externas, solicitada pela coleta de águas pluviais, exige modificações na forma da cobertura e funcionava como elemento conferidor de "status" social, valorizador da rua como centro de



Casa Neoclássica com platibanda decoradas à rua Dr. João do Monte.

fig.61



Casa Neoclássica, à rua Eugénio

fig 62

vida urbana, defesa dos transeuntes".³⁷

3ª Fase
dos sobrados
sobralenses

figuras 63 e 64

"No Sobral daquela época as novidades da Corte eram recebidas com relativa rapidez, de modo que por volta de 1880 a arquitetura dos sobrados também seria posta de lado, mas substituída, numa **terceira fase**, pelo emprego de uma solução conciliatória, que, mostrando desenho significativamente local, aproveitava os sótãos das casas de esquina, valorizando-lhes artisticamente os oitões".³⁸

figuras 65 a 67

Esse estilo tipicamente sobralense de construir ainda encontra poucos representantes na paisagem. Esses "oitões enobrecidos" são com certeza, as construções mais importantes arquitetonicamente da cidade de Sobral. Infelizmente são, como todos os edifícios antigos, depredados e demolidos com uma rapidez desmedida. Alguns deles, revestiam-se de azulejos portugueses (já industrializados) formando um harmonioso complexo próximo à Praça Figueira de Melo. A depredação sobralense só deixou um exemplar para contar a história: o solar Fernandes Mendes (Patronato Maria Imaculada). É um exemplo raro de disposição em planta que abriga pátios com vista para a rua, nele hospedou-se o Conde D'Eu, em rápida visita à cidade.³⁹

figura 68 e 69

³⁷ Liberal de Castro, op. cit., 1973.

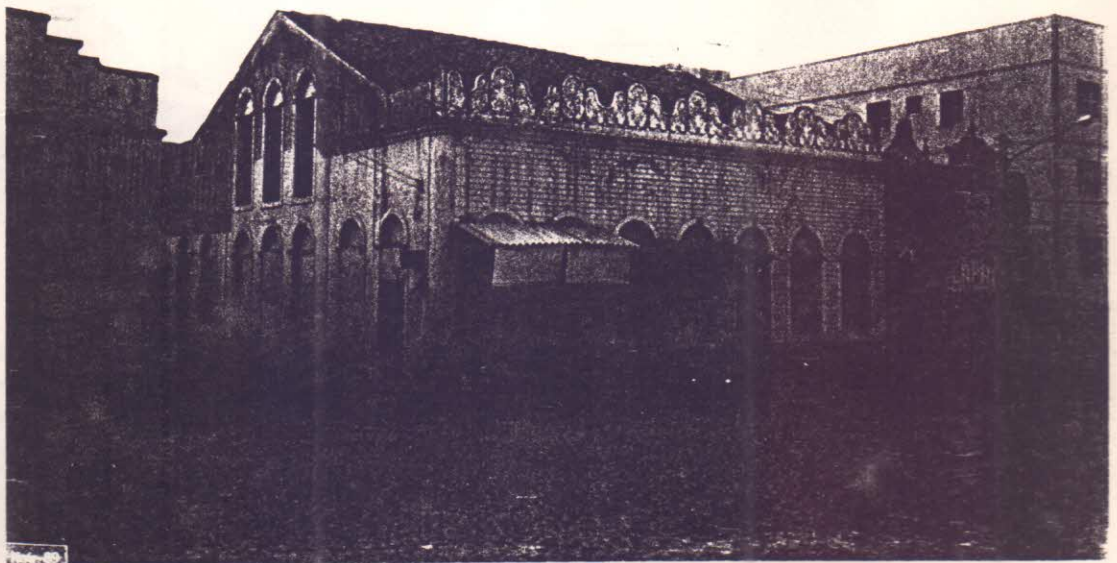
³⁸ Liberal de Castro, op. cit., 1977, p. 32. *

³⁹ Antonio Bezerra de Menezes, Notas de Viagem, 1885, Imprensa Universitária, 1965, p. 306.



Casa com oitão enobrecido

fig. 63



Casa com oitão enobrecido e
plattbarna geobra

fig. 64



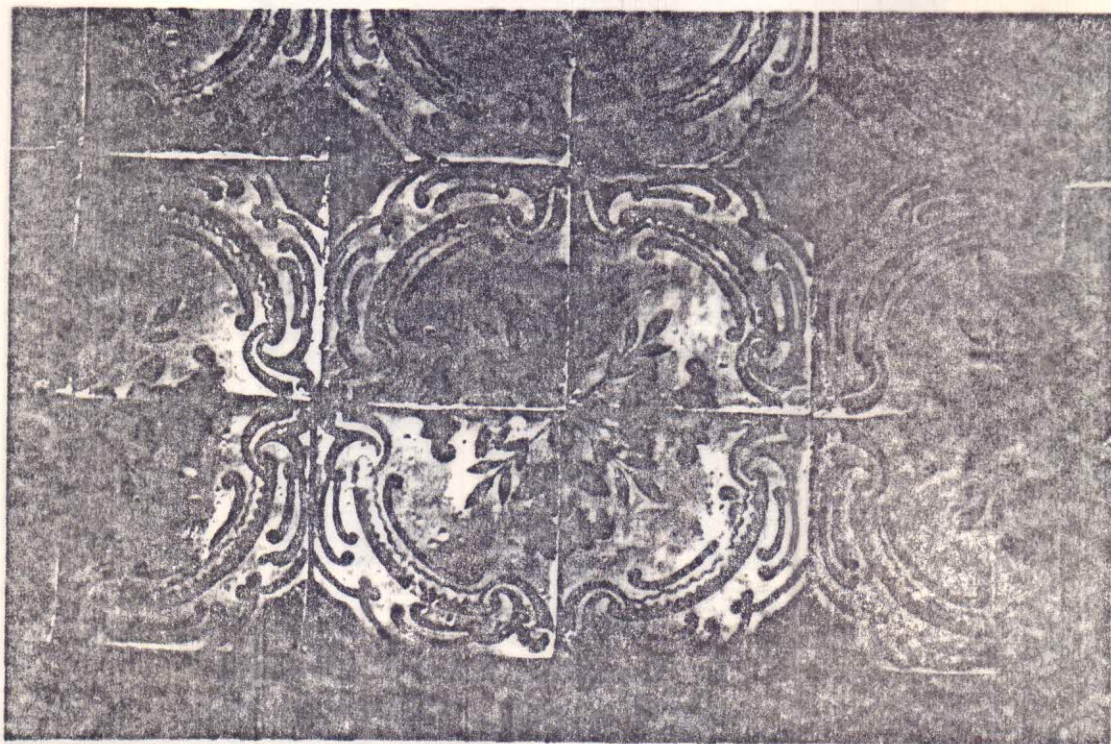
Descaracterização do estilo
(rua Lúcia Sabóia)

fig. 65



Urbem 20.000 - Praça 10.000

fig. 66



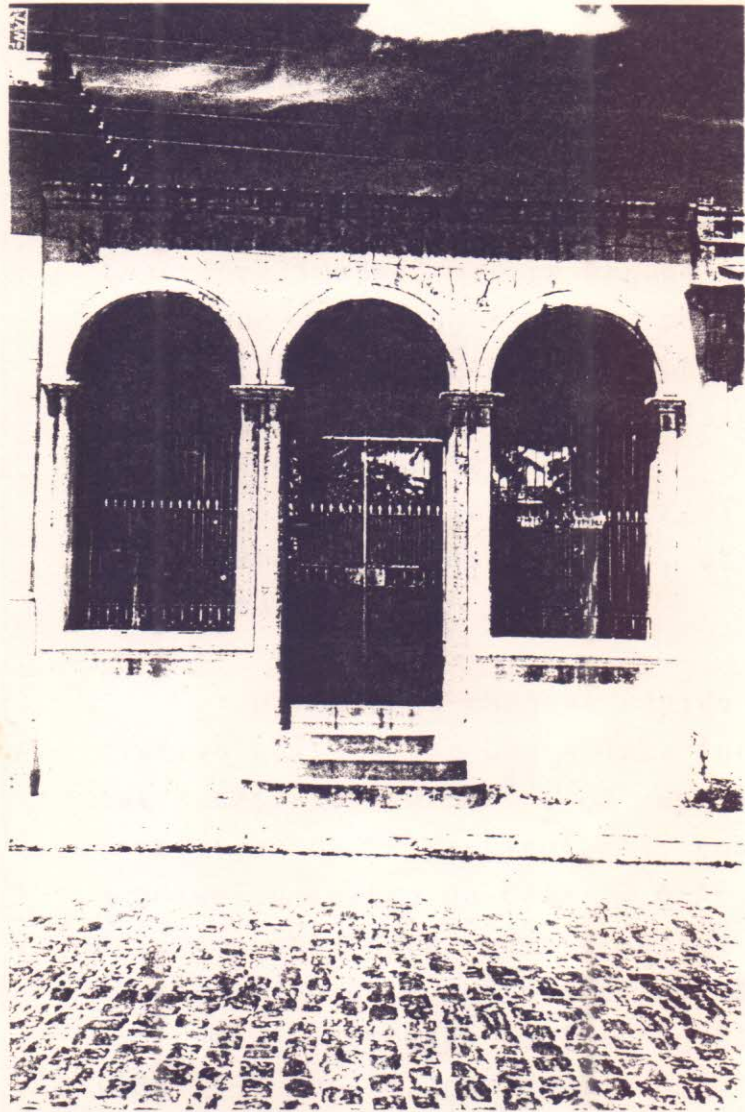
Azulejo português estampilhado (século XIX).

fig. 67



Solar Fernandes Mendes, hoje
Patronato.

fig. 68



Exemplo raro de pátio interno dando para a rua, casa eclética, à rua Dr. João do Monte

fig. 69

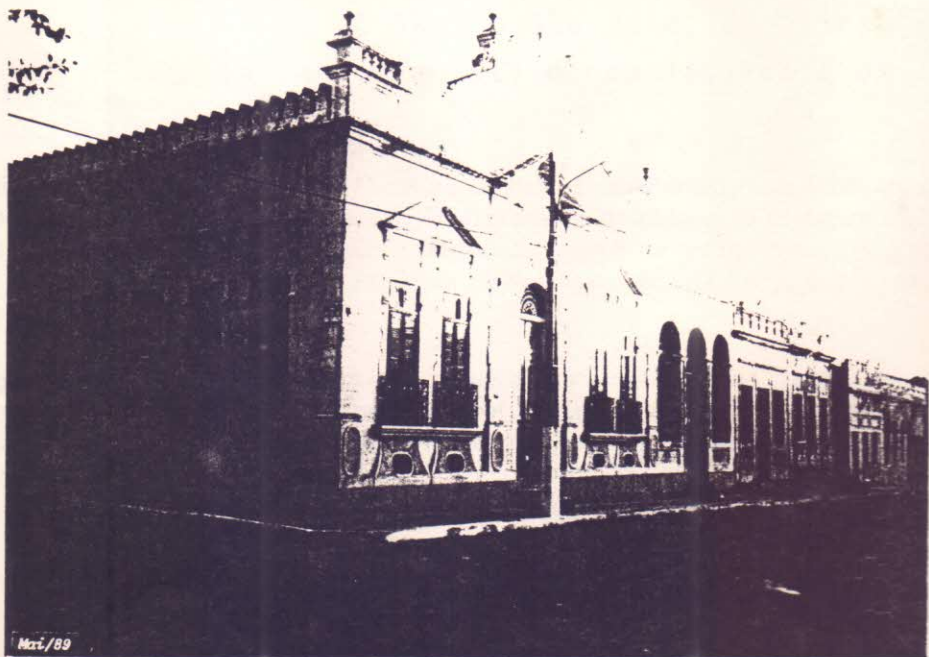


fig. 70

A visita de
Bezerra de
Menezes à
Sobral e o
Espaço original

Essas soluções originais impressionaram o jornalista Antonio Bezerra que visitou a cidade em 1884: "As esquinas das ruas e travessas não terminam como nas outras localidades, mas se erguem em frontão, simulando andar superior com portas e grades de ferro, diferente um do outro, e pela altura das paredes dão à paisagem ar elegante e imponente.

figura 70

Esta originalidade por si só torna Sobral uma cidade excepcional, atrativa e grandiosa".⁴⁰

Os teatros

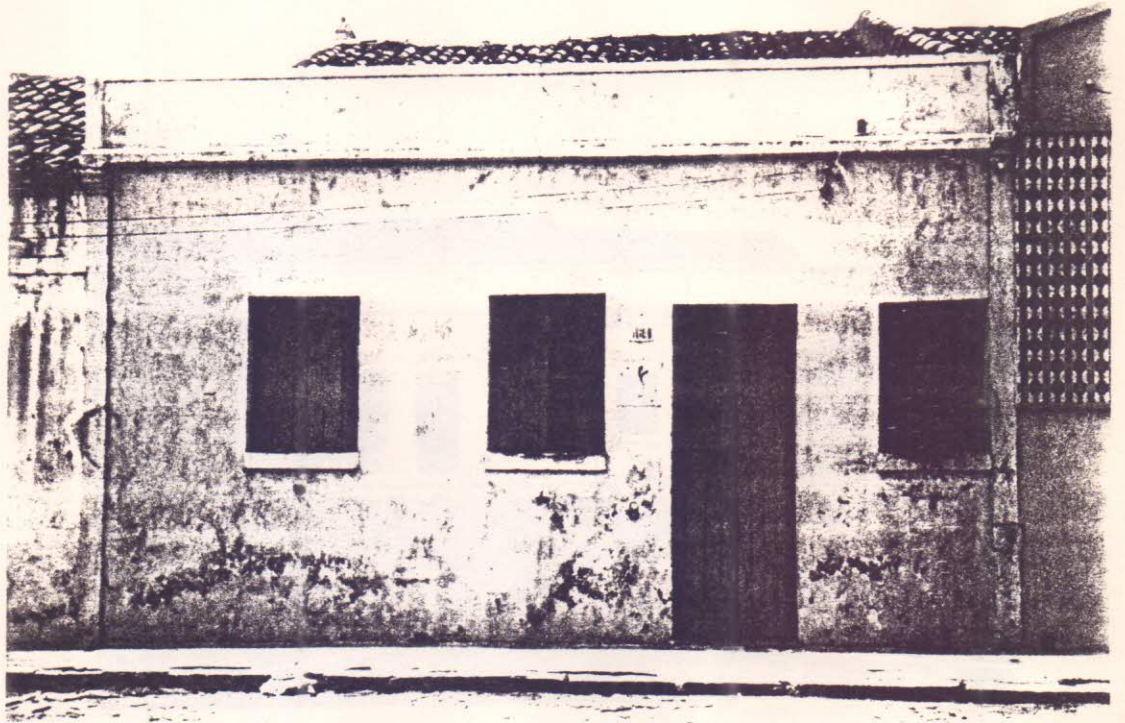
O conforto chegava rápido e a iniciativa privada era uma sílaba forte na palavra desenvolvimento⁴¹. Já em 1876, por iniciativa de 22 particulares, construiu-se o primeiro teatro do Ceará — o Apolo — localizado onde funcionava a antiga gangorra de prender gado — o Apolo deixou de funcionar com a construção do Teatro São João (1885). A localização do São João forma com as demais edificações do seu entorno (Igreja do Menino Deus, sobrados e casario antigo) uma notável composição urbana.

figuras 71 a 74

O Teatro São João, de inspiração italiana, em estilo neoclássico é um dos

⁴⁰O Conselheiro Desembargador Dr. Figueira de Melo (sobralense), em 1868, doou 1 conto de réis às autoridades municipais para o embelezamento da cidade. O dinheiro foi empregado na confecção de uma planta da cidade e no embelezamento da antiga "Praça da Fortaleza" mudando-lhe o nome para "Praça Senador Figueira de Melo". A elegante praça foi destruída para abrigar o Hotel Municipal.

⁴¹Os equipamentos que foram implantados naquela época definiram o traçado atual da cidade e alguns deles ainda são importantes na estrutura urbana de hoje, por exemplo, a Estação Ferroviária (1882). Os trilhos seriam, mais tarde, uma forte barreira à expansão da cidade, como veremos no IV capítulo.



Teatre Epòic, descaracteriza-
do

fig. 71



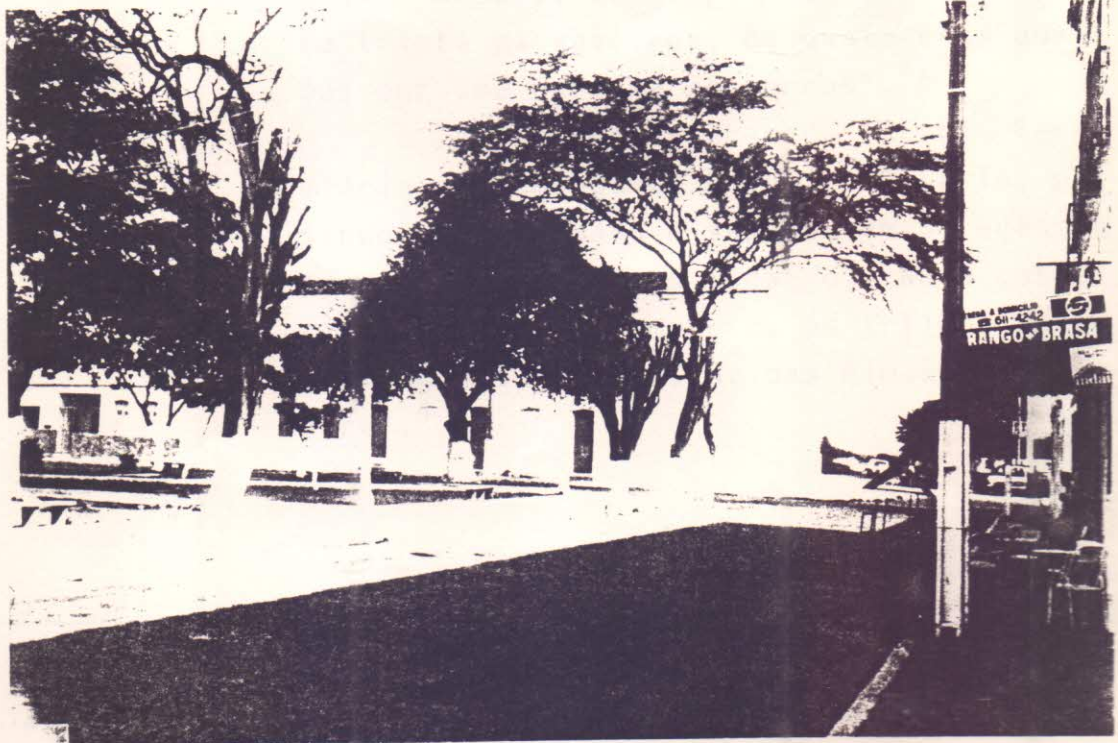
Teatre Epòic, restaurat

fig. 72



Casarão da Praça São João

fig. 73



Torreja do Menino Deus e vista
paralela ao Casarão São João

fig. 74

raros exemplos brasileiros do período que apresentam na fachada um frontão em arco. O projeto é de João José da Veiga Braga, autor da Cadeia Pública.

figuras 75 e 76

A integração dos espaços urbanos era feita através de ruas largas que se intercalavam com becos estreitos e praças, além da localização acurada dos prédios, evitando conflito de usos e demonstrando sensibilidade na escolha dos locais, principalmente os de uso público como mercado, igreja, teatros, etc.

A presença do bonde

figura 77

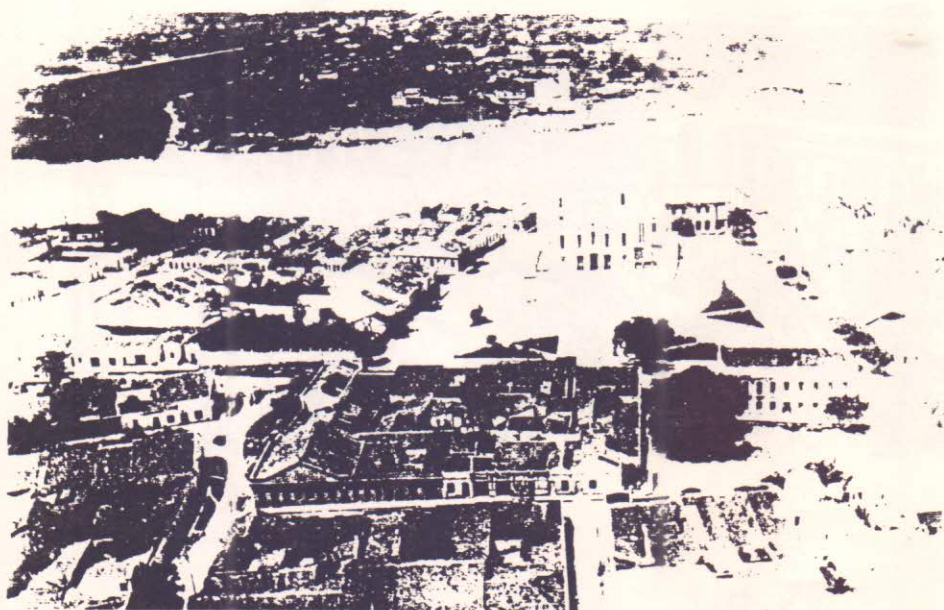
O sistema viário sofreu forte influência da linha de bonde, implantada em 1894, como vimos. A Empresa Carril Sobralense explora o transporte de passageiros e de cargas, da Estação da Via férrea ao centro da cidade

"Para isso dispunha de uns três ou quatro bondes, com capacidade, cada um, para trinta passageiros, os quais eram puxados por uma parelha de burros".⁴²

"Os bondes vinham da Estação Ferroviária em demanda do Largo do Rosário, passando pelo Mercado e subindo em direção à praça do Menino Deus (teatro). Numa posterior expansão da empresa, os trilhos foram prolongados, até a Cruz das Almas no Boulevard".⁴³

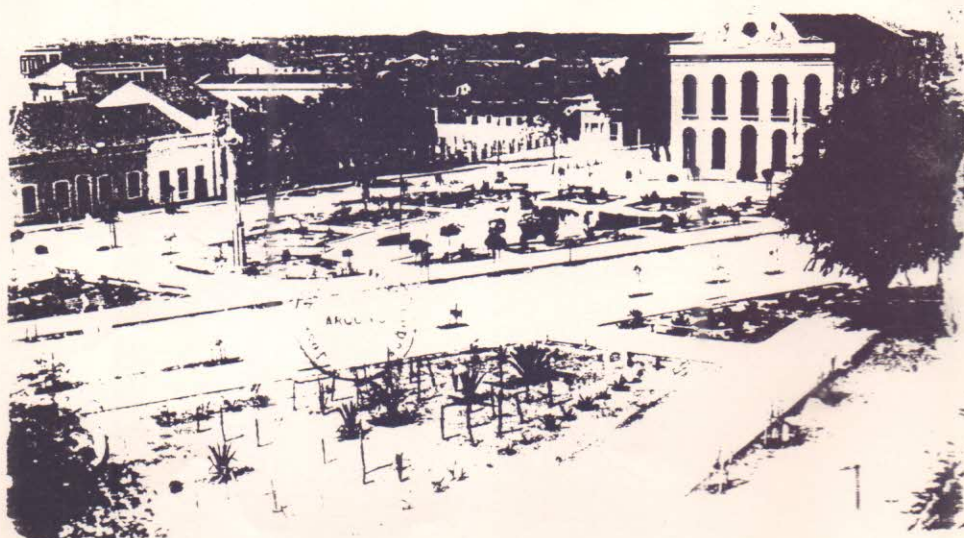
⁴²D. José, op. cit., p. 494.

⁴³Liberal de Castro, op. cit., 1977.



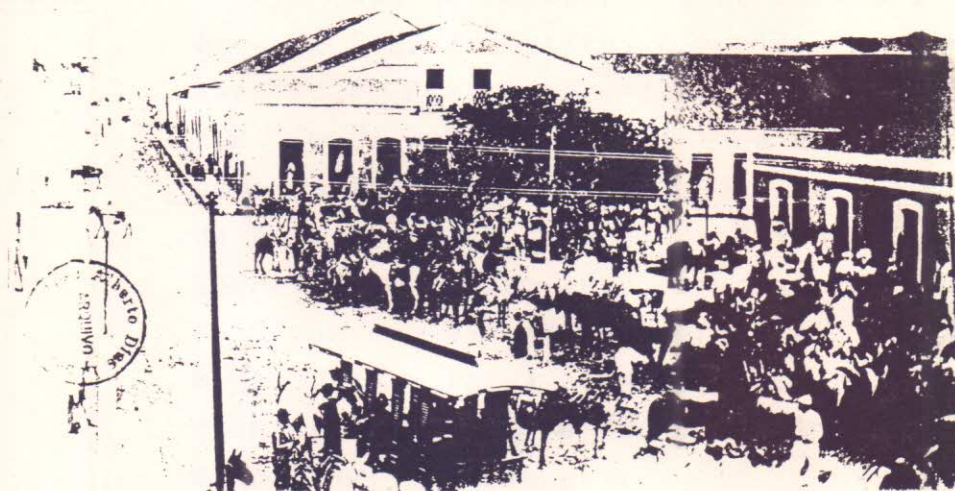
Vista Panorâmica, integração
de espaços

fig.75



Praça São João, localização
privilegiada

fig.76



Praça do Mercado — Sobral. (Ceará.)

O Bonde

x fig. 77

Os bondes, ao invés de evoluírem para o sistema elétrico, desapareceram em 1918, talvez pelo pouco retorno econômico, pois D. José se refere ao "abuso do fiado, no transporte de passageiros".⁴⁴

Os Boulevards

figura 78 a 81

Não se tem certeza de quando a Câmara de Sobral instituiu o Boulevard — difundido em Paris, na metade do século XIX, numa ampla reforma urbanística empreendida pelo Barão de Hausmann.⁴⁵ Sabe-se que, onde hoje ergue-se o "Arco do Triunfo" em Sobral, existia em 1840, um cruzeiro chamado "Cruz das Almas" que serviu de balizamento para a larga avenida, posteriormente chamada de Boulevard Pedro II e hoje denominada Av. Dr. Guarany.

Vale ressaltar que até os primeiros anos do séc. XX as ruas não tinham pavimentação e as praças eram simples áreas descampadas que davam um ar bucólico a alguns espaços urbanos.

Contudo, verifica-se que, naquela época, as ruas principais já eram bastan-

⁴⁴ Os Boulevards parisienses influenciaram o desenho de várias cidades brasileiras no final do século XIX e, principalmente, começo do século XX. O Rio de Janeiro, por exemplo, inaugurou a Avenida Central e Avenida Rio Branco no começo desse século, ratificando a influência francesa nas demais cidades do Brasil.

"De importância equivalente é a contribuição de Herbster ao traçado urbano de Fortaleza, pois partindo das bases lançadas por Silva Paulet, prossegue no plano de extensão em xadrez, especialmente através das plantas de 1875 e 1888. Herbster, não podendo fugir às imposições da época, no seu plano inclui, por cópia de Paris, uma cinta de avenidas, então chamadas boulevards, tudo como se vê, aqui e alhures, imitado da capital francesa que acabava de enfrentar as reformas impostas pelo Barão de Haussmann. Essas avenidas envolvem o centro comercial da cidade e respondem AINDA HOJE Pelo tráfego emperrado da urbe, sem as quais não se sabe como poderia fluir". (José Liberal de Castro, Fatores de Localização e de Expansão da Cidade de Fortaleza, Imprensa Universitária, Fortaleza-Ceará, 1977, p. 33).

⁴⁵ Consideramos o centro da cidade no período do algodoeiro, a área que abrangia o Mercado e nas adjacentes, a praça da municipalidade, Praça da Sé e as imediações do Rosário.



Projeto de renovação urbana para Paris, de Haussmann, representado por Jean Alphand em 1867

fig.78



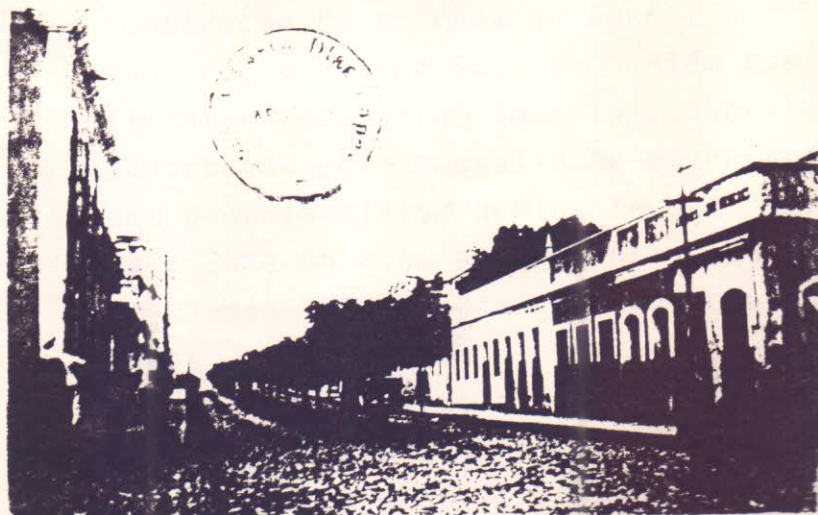
Boulevard D. Pedro II, Sobral,
hoje Av. Dr. Guarany

fig.79



Av. Dr. Guarany e o Arco de Triunfo.

fig.80



Av. Senador Paula, influência de boulevard, foto de 1935.

fig.81

te largas em sua maioria, contando com uma caixa média de 13 metros entre os meios-fios. As chamadas ruas, travessas, ou becos, com caixa mais reduzida continuaram a aparecer e a compor com as ruas largas, praças e casario elegante os espaços urbanos mais imponentes do Ceará.

Conclusão do III Capítulo

O algodão promoveu uma mudança radical da economia sobralense e conseqüentemente no meio sócio-político, criando uma classe empresarial empreendedora. Surgiu na cidade uma das primeiras indústrias têxteis do Ceará, desenvolvendo a comercialização do algodão e investimentos em outras áreas que beneficiaram o espaço urbano.

Nesse período deu-se o estreitamento das relações entre a classe dominante sobralense e o Governo Imperial, trazendo para Sobral investimentos vultosos como, a construção da estrada de ferro, a Cadeia Pública, o Teatro São João. Além dos investimentos do Governo Imperial, Sobral foi favorecida pela mentalidade empresarial de sua própria classe dominante que investiu na cidade de modo a dar continuidade ao embelezamento e riqueza dos seus espaços urbanos.

A valorização destes espaços ganhou força com o aparecimento de um estilo tipicamente sobralense: o híbrido sobrado-casa térrea. Os exemplares dessa arquitetura — elegantes e imponentes, alguns revestidos

de azulejos portugueses já industrializados — localizavam-se preferencialmente nas esquinas e abriam-se em "oitões" para as ruas travessas. A harmonia do conjunto arquitetônico alcançou nesta época sua fase de maior esplendor.

figura 82

O elegante casario, os teatros Apolo (1876) e São João (1885) dentre outras edificações são indicativos do nível cultural da classe dominante bem como da preocupação desta classe em valorizar a localização destas edificações e, assim fazendo, integrá-las ao espaço maior — a cidade. As afirmações do jornalista Antônio Bezerra de Menezes são um claro testemunho deste fato.

figura 83

Embora, naquela época, os teatros se localizassem fora do centro, conferiam um caráter lúdico às proximidades da área central, bem como o Prado, local onde se faziam as corridas de cavalos daquele tempo, situado em frente ao lugar onde hoje encontra-se a Estação Rodoviária.

Os edifícios que definiam a estrutura urbana de então estavam intimamente ligados à atividade algodoeira — a Estação Ferroviária, a Fábrica de Tecidos entre outras. Integrando estas edificações surgia linha do bonde trabalhando em função da produção e transporte do algodão e, ao mesmo tempo e de forma secundária, prestavam serviços à população, mantendo um caráter simbólico do poder econômico dos Sabóia e Albuquerque.

figuras 84 a 86

As igrejas, neste período, têm importância secundária na valorização simbó-



Casario Elegante

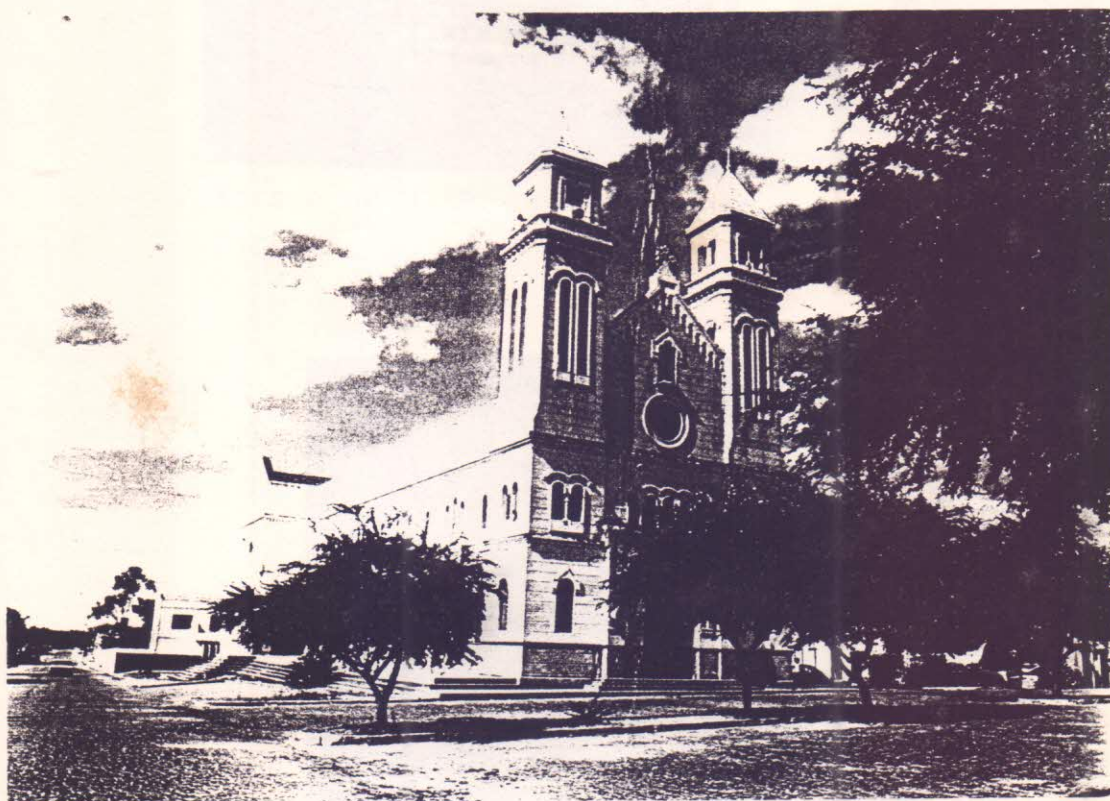
fig.82

ESPAÇOS LUDICOS DO FINAL DO SEC. XIX
(MAPA ATUAL-CENTRO)



fig. 83

ESPAÇOS LÚDICOS DO FINAL DO SEC. XIX
(MAPA ATUAL - CENTRO)



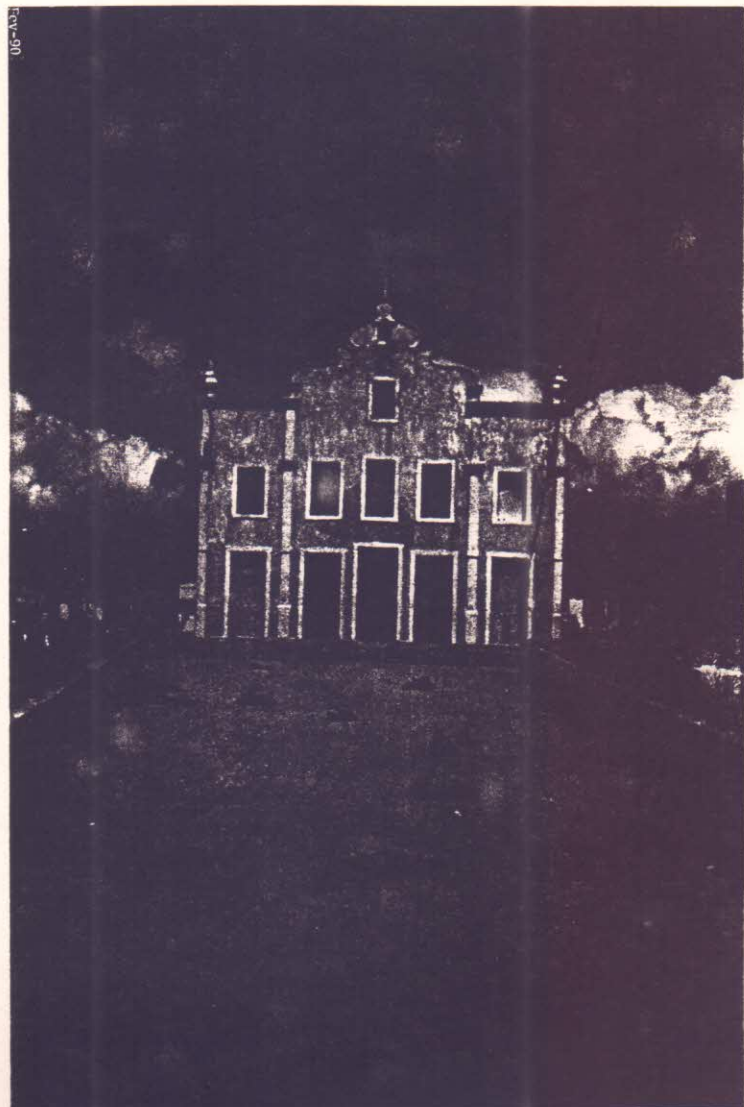
Igreja de S. Francisco, construída precariamente entre 1870 e 1898, demolida em 1945 dando origem à atual (foto acima)

fig. 84



Igreja de N. S. do Patrocínio
(1885)

fig.85



Igreja de N. S. da Saúde (1895)

fig:86

lica do centro. A separação do binômio Estado-Igreja, atenuou a sua importância simbólica, entretanto, a Igreja continuava a ser um importante veículo de interação entre os membros daquela sociedade.

Sobral desenvolvia-se ao sabor do crescimento econômico de uma classe empresarial emergente que aproveitava com clareza um período econômico favorável para o país e sabia muito bem articular-se com o gênero Central. Os reflexos dessas atividades políticas e econômicas ensejaram não só uma vida sócio-cultural mais intensa para a cidade, mas e, principalmente, uma continuidade à sua estrutura urbana, propiciando à cidade alcançar uma qualidade espacial jamais alcançada posteriormente.

Capítulo IV

A EMERGÊNCIA DO SETOR INDUSTRIAL

(do começo à metade do séc. XX)

O começo do século XX, foi caracterizado por mudanças profundas na sociedade brasileira. Mudanças estas oriundas de uma crise político-econômica mundial que favoreceu a industrialização brasileira. "Dá-se uma expansão econômica, acelera-se o processo de urbanização trazendo em seu bojo novos grupos sociais e novas questões polêmicas. Cria-se o mercado interno e a massa de consumidores para a indústria têxtil (...) O Ceará como as demais unidades da Federação também se beneficia deste momento conjuntural. A indústria têxtil local mais do que duplica".⁴⁶

A Primeira Guerra Mundial possibilitou à burguesia empresarial-industrial do Brasil a ampliação do parque produtor, atendendo à demanda internacional de produtos industrializados e matéria-prima. "Afora a indústria têxtil, outras atividades fabris se desenvolveram no Ceará, e no Nordeste de um modo geral (...) sobretudo no período anterior a 1930, antes que o Sudeste se consolidasse como pólo industrial brasileiro".⁴⁷

⁴⁶Elizabeth Fiuza Aragão. "A Trajetória da Indústria Têxtil no Ceará: O Setor de Fiação e Tecelagem - 1880-1950", Fortaleza, Universidade Federal do Ceará/Stylus Comunicações, 1989, p. 72.

⁴⁷Zenilde Baima Amora, in Simone de Souza (coordenadora), op. cit., 1989, p. 238.

A autonomia política de que gozavam as unidades da Federação propiciava um crescimento econômico endógeno, descentralizado do eixo Rio-São Paulo, diferentemente do quadro atual.⁴⁸ Desta forma a indústria cearense era independente ao nível nacional, devido à especificidade dos seus produtos (óleos vegetais e algodão) e dependente das oscilações da economia internacional.⁴⁹

A produção agrícola e a incipiente produção industrial do Ceará estavam voltadas para exportação, recebendo apoio dos governos estadual e federal.⁵⁰ A Fábrica

⁴⁸ "O crescimento industrial do Ceará apresentava sintomas de produção. Em 1926 contava estado com onze prensas de algodão:

Prensa Boris, de Boris Frères & Cia.;
 Prensa Gradvohl, de G. Gradvohl & Filhos;
 Prensa Myrtil, de Myrtil Lima & Cia.;
 Prensa Diogo, de A.D. Siqueira & Filho;
 Prensa Exportadora-Ceará, de E. Cearense Ltda.;
 Prensa Salgado, de Salgado, Filho & Cia.;
 Prensa São Bernardo, de Joaquim Gonçalves & Cia.;
 Prensa Castellar, de Castellar & Irmão;
 Prensa Chambray, de Boris Frères & Cia.;
 Prensa Usina Progresso, de L. Lopes & Cia.;
 Prensa Camilo, de Camilo & Cia.
 (Guabiraba, 1978:143)

Além das prensas, o estado contava com cinco fábricas de tecido de algodão e uma usina de óleo, apresentando uma produção já bastante significativa, permitindo o aparecimento de uma população operária no decorrer da década de 20".

Maria Iselda Rocha Almeida, "A História da Indústria de Óleos Vegetais no Ceará: 1900-1960", Fortaleza, Universidade Federal do Ceará/Stylus Comunicações, 1989, p. 44-45.

⁴⁹ De acordo com as observações de Elizabeth Fiuza Aragão, op. cit., p. 73, e Maria Iselda Rocha Almeida, op. cit., p. 169.

⁵⁰ A oligarquia acclolista manteve ligações com o setor industrial o que lhe tornava economicamente interessante a proteção tributária àquelas indústrias. "A isenção de impostos é concedida apenas às indústrias pioneiras, especialmente aquelas cujos acionistas estivessem vinculados direta e/ou indiretamente com o poder público estadual (...)" (Maria Iselda Rocha Almeida, "A História da Indústria de Óleos Vegetais no Ceará: 1900-1960", Universidade Federal do Ceará/Stylus Comunicações, 1989, p. 169).

de Tecidos Sobral era uma das indústrias beneficiadas.

O comércio era a principal fonte de lucro e servia de suporte às outras atividades, inclusive industrial. É importante esclarecer que a indústria cearense surgiu como solução para o excedente de algodão produzido e não como fruto de uma mentalidade industrial empreendedora, "o poder ainda se encontrava nas mãos da burguesia agrário-comercial que não estava em condições de pensar e agir de conformidade com as exigências de uma nova situação econômica e política emergente".⁵¹ Contudo, podemos considerar que houve no começo do século um surto industrial cearense — ainda que não se tenha formado uma mentalidade empresarial — tendo Fortaleza como pólo de vido a uma gama de fatores de ordem infra-estrutural.⁵²

Sobral:
As primeiras
Indústrias

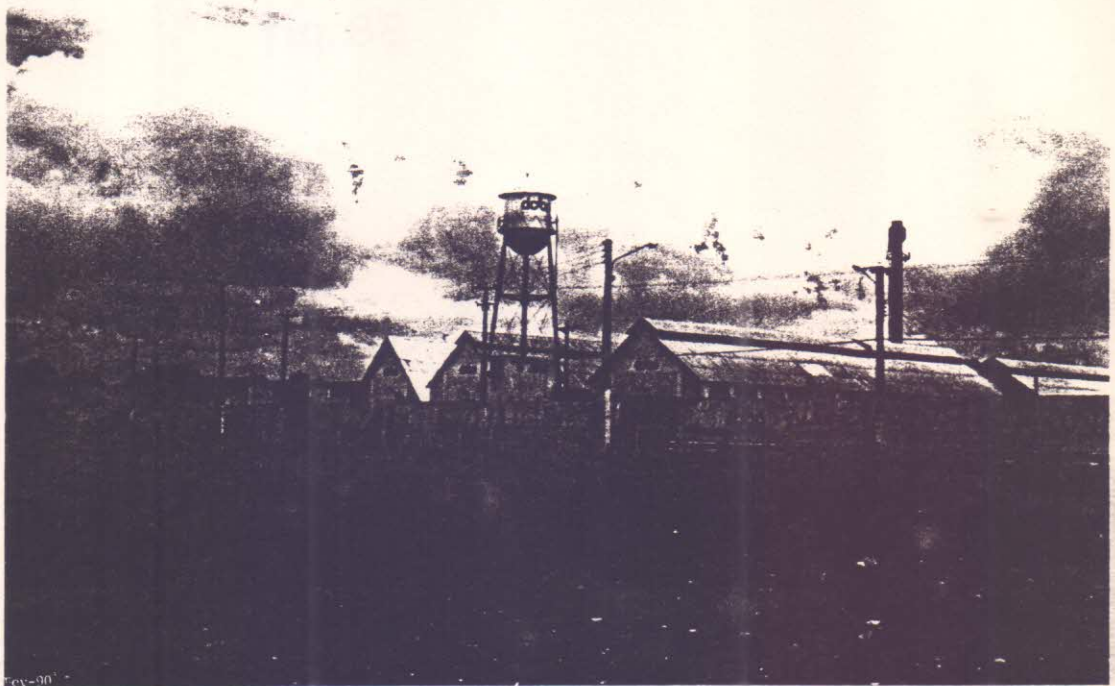
figura 87

A participação sobralense nesta fase deu-se através da Fábrica de Tecidos Sobral (1895), como nos referimos no capítulo anterior; a Companhia Industrial de Algodão e Óleos S/A (CIDA0), com sede em Recife, e filiais espalhadas pelo Nordeste, fundada pelo sobralense Trajano de Medeiros em 1921 e a Usina de Luz e Força de So

⁵¹ Maria Iselda Rocha Almeida, op. cit., p. 168.

⁵² A importância portuária, e o fato de Fortaleza abrigar os poderes executivo, legislativo e judiciário, permitiu-lhe desenvolver a infra-estrutura urbana necessária à posterior implantação de indústrias e outros equipamentos de função sócio-econômica (bancos, escolas, teatro, etc.). Embora não dispusesse de um porto organizado, Fortaleza mostrava-se, já no século XIX, como o melhor local para a exportação cearense.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
BIBLIOTECA



CIDAQ (1921)

fig 87

fig. 88 (vide pag. seguinte)

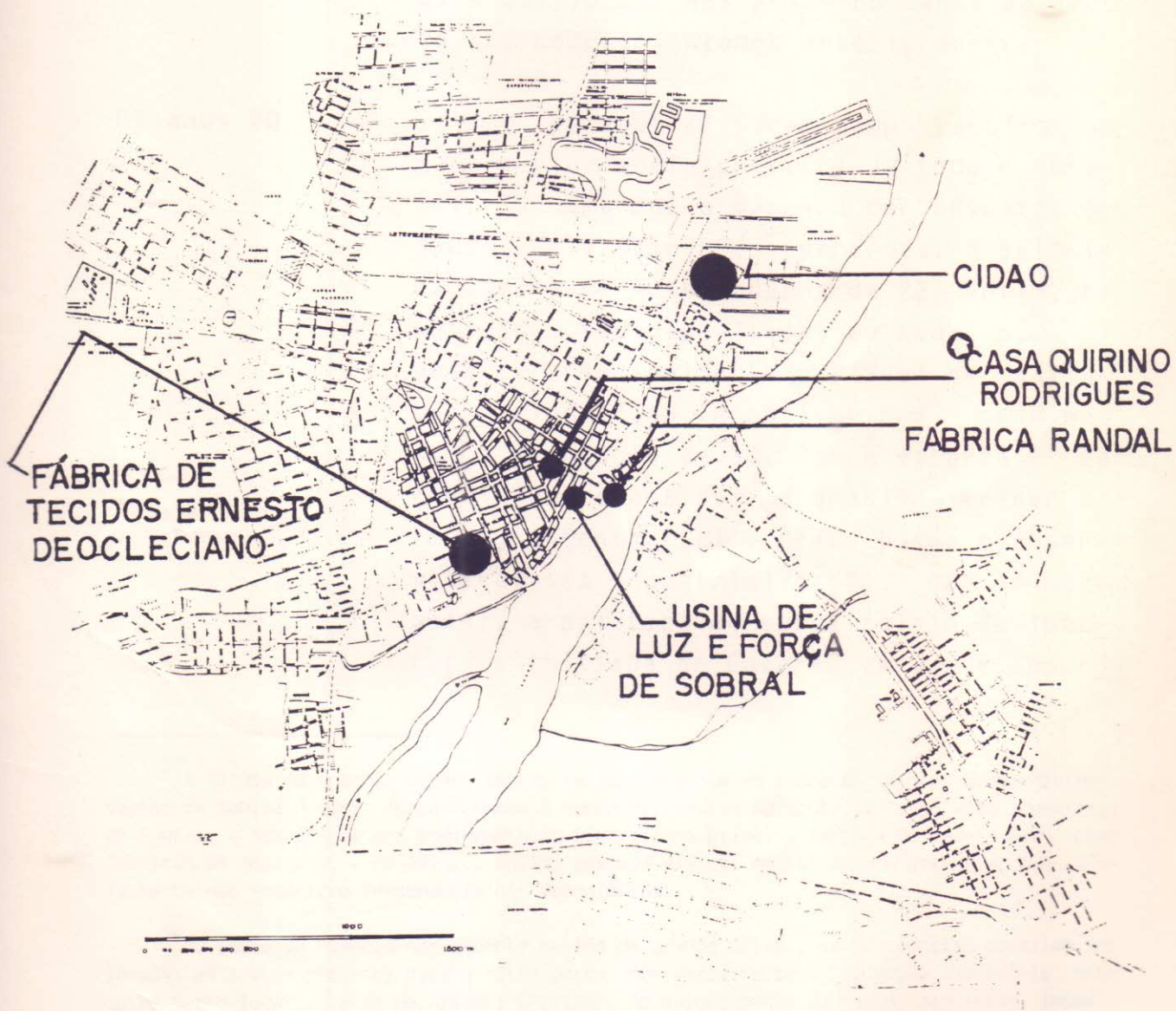


Sobrado Randal

fig 89

PRINCIPAIS INDÚSTRIAS DE SOBRAL-ANOS40 (LOCALIZAÇÃO NA PLANTA ATUAL)

fig. 88



bral (1924) fundada por Oriano Mendes.⁵³

A produção agro-industrial de Sobral era escoada, por trem, para o porto de Camocim, e de lá seguia para Fortaleza para ser exportada.⁵⁴

O comércio, a produção e exportação do algodão "in natura" eram as principais atividades dos primeiros anos do século XX, como comentamos anteriormente.

Os anos 20

Os anos 20 foram importantíssimos para a vida sócio-política de todo o Brasil. Foi uma época marcada por revoltas armadas, reivindicações operárias, a polêmica Semana de Arte Moderna de 22, enfim, com testações sócio-políticas em todos os níveis e, principalmente o "ideal de salvação nacional" do Tenentismo que culminou com a Revolução de 30. Com a vitória da revolução tenentista o Brasil — melhor dizendo, o Centro-Sul — criou bases que permitiram sua industrialização. "De um modo geral, a política de substituição de importações iniciada no Governo Vargas e opera

⁵³ A figura de Antonio Oriano Mendes se fez presente em todos os setores desenvolvimentistas de Sobral naquela época. Fundou o Banco de Crédito Agrícola, a Associação Comercial de Sobral, a Associação dos Empregados do Comércio, a primeira fábrica de redes, bem como fábricas de mosaicos, e de gelo... enfim, possuía ele uma mentalidade empresarial que infelizmente não encontrou ressonância nos sobralenses.

⁵⁴ "O porto de Camocim não recebia navios de grande calado, as mercadorias deveriam ser levadas em navios pequenos para o outro porto onde seria feita a baldeação. De início este outro porto localizava-se no Aracati (Fortim), "o assoreamento da Foz do Jaguaribe impedirá o uso do Porto do Fortim, tornando-o impraticável para navios a vapor, postos em uso a partir da metade do século passado".

"Intensifica-se a produção algodoeira em zona não muito distante de Fortaleza, cujo porto, mero ancoradouro, desde então encontrará uma função específica, uma razão de existir. A partir dessa época, seja pelo declínio da influência de outras vilas, seja pelo aparecimento de novas funções urbanas, como a de centro exportador, a Fortaleza, durante todo o século XIX, irá lentamente definindo sua posição nos quadros do Estado". (José Liberal de Castro, "Fatores de expansão e localização da Cidade de Fortaleza", 1977, Imprensa Universitária, Fortaleza-Ce, p. 26 e 27).

cionalizada via incentivos à industrialização do Centro-Sul, acarreta funções bem mais críticas para a economia cearense, naquele momento, do que as injunções internacionais".⁵⁵

Iniciou-se, então, a concentração industrial do eixo Rio-São Paulo, e o conseqüente desequilíbrio sócio-econômico entre as diferentes regiões brasileiras. Não obstante, a indústria cearense (de oleaginosas principalmente) continuou a crescer favorecida pela conjuntura internacional.

A nível internacional, o mundo assistia à transferência da hegemonia capitalista da Inglaterra para os Estados Unidos, somando-se a isso o posterior conflito mundial que vinha a beneficiar, mais uma vez, a indústria brasileira e cearense.

A importância
dos transportes
e a necessidade
dos acessos

A política de aberturas de estradas do Governo Federal anterior à revolução foi levada adiante no novo Governo Revolucionário.⁵⁶ A abertura de estradas do interior cearense para Fortaleza vinha se processando desde o século passado e nos anos 30, mais do que nunca. Os caminhões apresentavam-se como nova opção de transportes de mercadorias, vez que o extrati-

⁵⁵ Elizabeth Fiuza Aragão, op. cit., p. 77. Complementando a idéia: "Produzindo para exportação o parque oleaginoso cearense intuitivamente fugia da dependência. Isento de concorrência interna, pela especificidade do produto e pela prática de exportação, as unidades fabris tinham liberdade de moldar as formas de organização da produção, as relações de trabalho e a estrutura de classe prevalecente, de modo a conviver sem maiores conflitos com o estado, ainda comprometido com os interesses da oligarquia local". (M^ã Iselda Rocha Almeida, op. cit., p. 169).

⁵⁶ O Governo Washington Luis (1926-1930) adotou a frase "Governar é abrir estradas" para simbolizar sua administração.

vismo de óleos e a exportação de produtos "in natura" crescia com a expansão do setor industrial em Fortaleza.⁵⁷

A ligação terrestre com a capital era feita pela estrada carroçável via Santana do Acaraú, Itapipoca, Riacho da Cela (Umirim) e Curu — cuja ponte foi construída entre 1928 e 1930 — e em seguida, depois de passar por Sure, atual Caucaia, chegava-se a Fortaleza. O percurso era feito em 3 dias.

O elo de ligação mais importante entre Sobral e Fortaleza, ou seja, a ponte Otto de Alencar sobre o Acaraú, em Sobral, foi feita entre 1932 a 1935. Antes da construção da ponte, a travessia do rio se fazia a nau, por trás da Catedral. Na época das cheias, Sobral ficava isolada por terra da capital. A conclusão da ponte marca o início do declínio econômico de Sobral.⁵⁸

Inicialmente a rodovia foi, para Sobral, um importantíssimo fator infra-estrutural que influenciou no crescimento de sua produção agrícola e industrial (de oleaginosas, principalmente) durante os anos 40.⁵⁹

⁵⁷ Vale ressaltar novamente que o comércio continuava como principal fonte de lucro e que a incipiente, porém já importante, indústria cearense atuaria basicamente no setor têxtil e de oleaginosas.

⁵⁸ A estrada estava concluída em 1949. Antes de se efetivar esta ligação, Sobral e Camocim formavam uma unidade econômica regional, a primeira como centro coletor e distribuidor de mercadorias, daí seu comércio bem desenvolvido, e a última como o porto mais próximo de Sobral (juntamente com Acaraú) são mais adequadas a levar e trazer mercadorias ao porto de Fortaleza. Sobral beneficiou-se com as dificuldades de acesso à capital. Antes da construção da estrada quase todos os produtos na Zona Norte tinham que passar por Sobral a fim de serem escoados.

⁵⁹ É claro que tal crescimento não deveu-se apenas à estrada mas, principalmente, a fatores externos, como a II Guerra Mundial.

"Os períodos de grande expansão da produção e da lucratividade (1940-1950) são marcados pelo incremento nas exportações do óleo cearense para consumo internacional e, não pelo redirecionamento da política econômica brasileira decorrente da "crise de 29" que permite a integração dos mercados nacionais assentando as bases da política de desenvolvimento que se autodenomina de nacional e autônoma, a partir dos anos 30".⁶⁰

Até 1946 as indústrias de oleaginosas cearenses apresentavam resultados nos negócios bastante favoráveis. A partir de 1947 registrou-se um crescimento substancial da CIDAQ de Sobral em detrimento das demais indústrias do setor.⁶¹

figuras 88 e 89

Nos primeiros dias da década de 40, várias indústrias extrativas sobralenses foram implantadas, quase todas no centro da cidade, das quais destacamos a Fábrica Randal (1942), fundada por Oriano Mendes.⁶²

Depois de 1950, regularizada a economia mundial, cinco anos após o final da guerra, a indústria nordestina iniciou sua trajetória decadente que resultou na cria

⁶⁰ Ma Iselda Rocha Almeida, op. cit., p. 169.

O Ceará era o único Estado brasileiro e mundial a produzir óleo de oiticica e mamona em substituição ao óleo de "tung" líder no mercado, produzido pela China antes do bloqueio japonês àquele país.

⁶¹ A ausência de safra de matéria-prima em 1947 abalou várias indústrias cearenses. Superando a crise, a CIDAQ de Sobral passou a liderar a produção cearense de óleo de oiticica e mamona, entrando a década de 50 com metade da produção cearense. "Enquanto a CIDAQ aproveitava o momento de crise decorrente da precariedade do inverno para reaparelhar e ampliar as instalações de sua filial em Sobral, o mesmo não ocorria com outras unidades produtivas do setor de oleaginosas cearense, especialmente aqueles de porte médio e pequeno (...)". Maria Iselda Almeida, op. cit., 134 e 135)

⁶² A fábrica Randal situa-se atrás da catedral, em um sobrado do século XIX (terceira-fase) com alguns elementos "eccléticos".

ção da SUDENE, como veremos no capítulo seguinte.

Afora a estabilização da economia mundial, colaboraram para o rápido declínio das indústrias nordestina e cearense a abertura do país ao capital estrangeiro efetivada durante o Governo Juscelino Kubitschek, agravando ainda mais a dependência da região Nordeste à região Centro-Sul e praticamente, extinguindo a fase de pioneirismo dos industriais nordestinos. A classe empresarial pioneira que desfrutava de liberdade para gerir seus negócios e gerar riquezas para seus Estados, viu, ao longo dos anos 50, o surgimento de medidas econômicas que impediam a "independência dentro da dependência" ampliando a submissão ao capital centro-sulista, aliado ao capital internacional.

A atuação da Diocese

Paralelamente a essas mudanças que se processavam no Brasil e no mundo na primeira metade do século XX, ocorria em Sobral um fato de extraordinária importância, que trouxe mudanças de ordem política, social, cultural e religiosa à cidade: a Diocese. A Diocese de Sobral, criada em 1915, teve como primeiro bispo D. José Tupinambá da Frota, formado na Europa e dono de uma invejável capacidade administrativa. "Voltando de Roma com visão européia, tornou-se pouco a pouco, o modernizador da cidade. Controlava tudo. E justiça lhe faça: ainda hoje o que ele construiu, serve a Sobral e à Zona Norte do Ceará".⁶³ Parado-

⁶³ Lustosa da Costa, op. cit., p. 21.

almente, a empreendedora mentalidade política do Bispo, identificava-se com a posição autoritária dos coronéis" vez que ambas eram aversas às mudanças estruturais na sociedade da época, aristocráticas e centralizadoras do poder.

O liberalismo das idéias europeias — traduzidas nos estilos "eccléticos" e "art-nouveau" — chegava a Sobral, principalmente e paradoxalmente, através de D. José que era, a um só tempo, censor e divulgador. Os edifícios construídos por ele denotam um forte arcaísmo, em busca das formas clássicas. O classicismo sempre prestou-se a obras imponentes e a humanidade reavivou-o inúmeras vezes no decorrer de sua história, via de regra, quando o momento sócio-político carecia de mostrar austeridade.

Isso possibilitou que as intervenções arquitetônicas feitas por ele nos edifícios de então, mostrassem uma plasticidade bem definida e não ferissem a paisagem urbana.

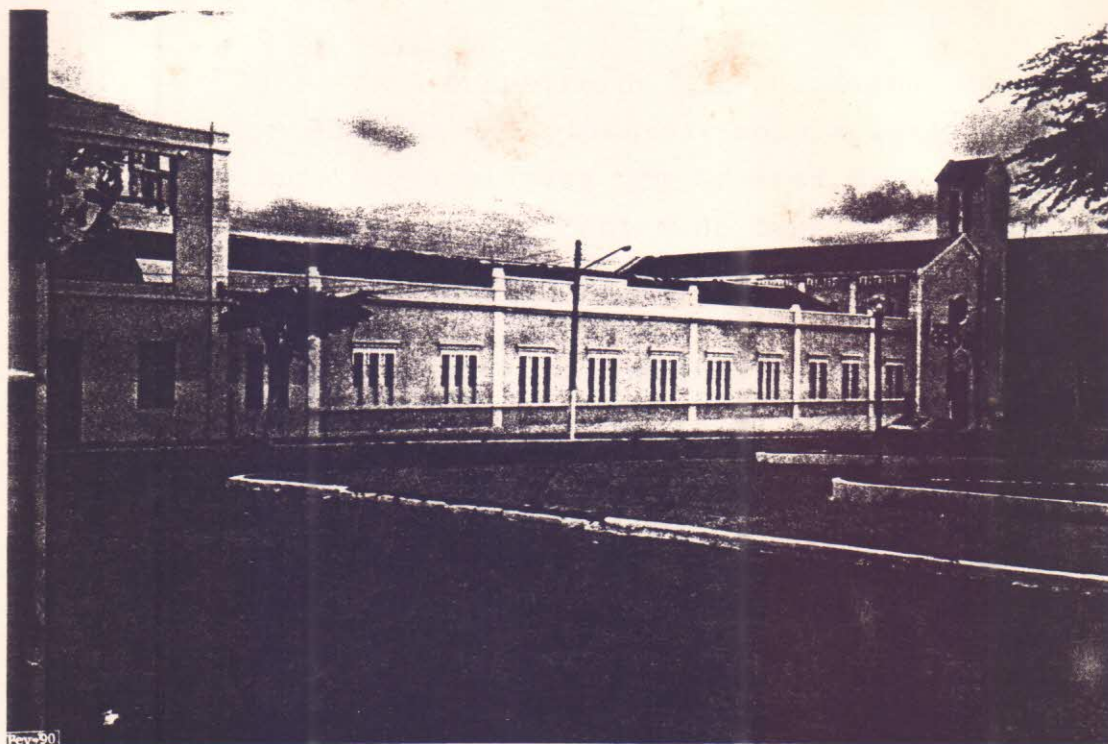
A Diocese sob orientação de D. José, além da assistência religiosa, educacional e cultural, empreendeu também esforços significativos para a configuração do espaço urbano, funcionando, muitas vezes, como uma prefeitura paralela.⁶⁴

figuras 90 a 97

Algumas das mais importantes obras de D. José, na cidade de Sobral, foram:

1919 - fundação do Ginásio Diocesano, hoje Colégio Sobralense.

⁶⁴As contínuas doações feitas à Diocese faziam com que esta tivesse uma arrecadação anual por vezes maior ou igual à da Prefeitura Municipal.



Colégio Sobralense (1919).

fig.90



Santa Casa de Misericórdia
(1912)

fig. 91

Atenção: A leitura deve
continuar nos
p. 131 a

figura 145

O centro de Sobral expandiu-se com o aumento do contingente populacional. Esta população alojada em bairros mais afastados procuram o centro de maneira exaustiva, devido à escassez de atividades comerciais e serviços essenciais em seus próprios bairros. A criação de centros de bairro possibilitaria a especialização do comércio do centro e sua conseqüente valorização. Não obstante o centro também deveria manter funcionando em menor quantidade, comércio e serviços essenciais que atendem à população que habita o centro.

As atividades do setor terciário (principalmente o comércio) têm constituído uma ameaça à qualidade do rico espaço urbano sobralense, oriundo da própria atividade comercial em tempos passados.

O conhecimento do processo histórico, entendemos como fator indispensável - aliado a uma gama de fatores de ordem infra-estrutural - para a mudança do quadro de desigualdade sócio-econômica inter-regional.

2. Político - Institucionais

As características político - institucionais do centro são mostradas através da inserção dos aparatos do estado na estrutura urbana. Deve-se entender de antemão que as decisões políticas são quase sempre em favor da classe dominante. Portanto, as relações entre os caracteres políticos e econômicos, o primeiro subordinado

CENTROS DE BAIRRO

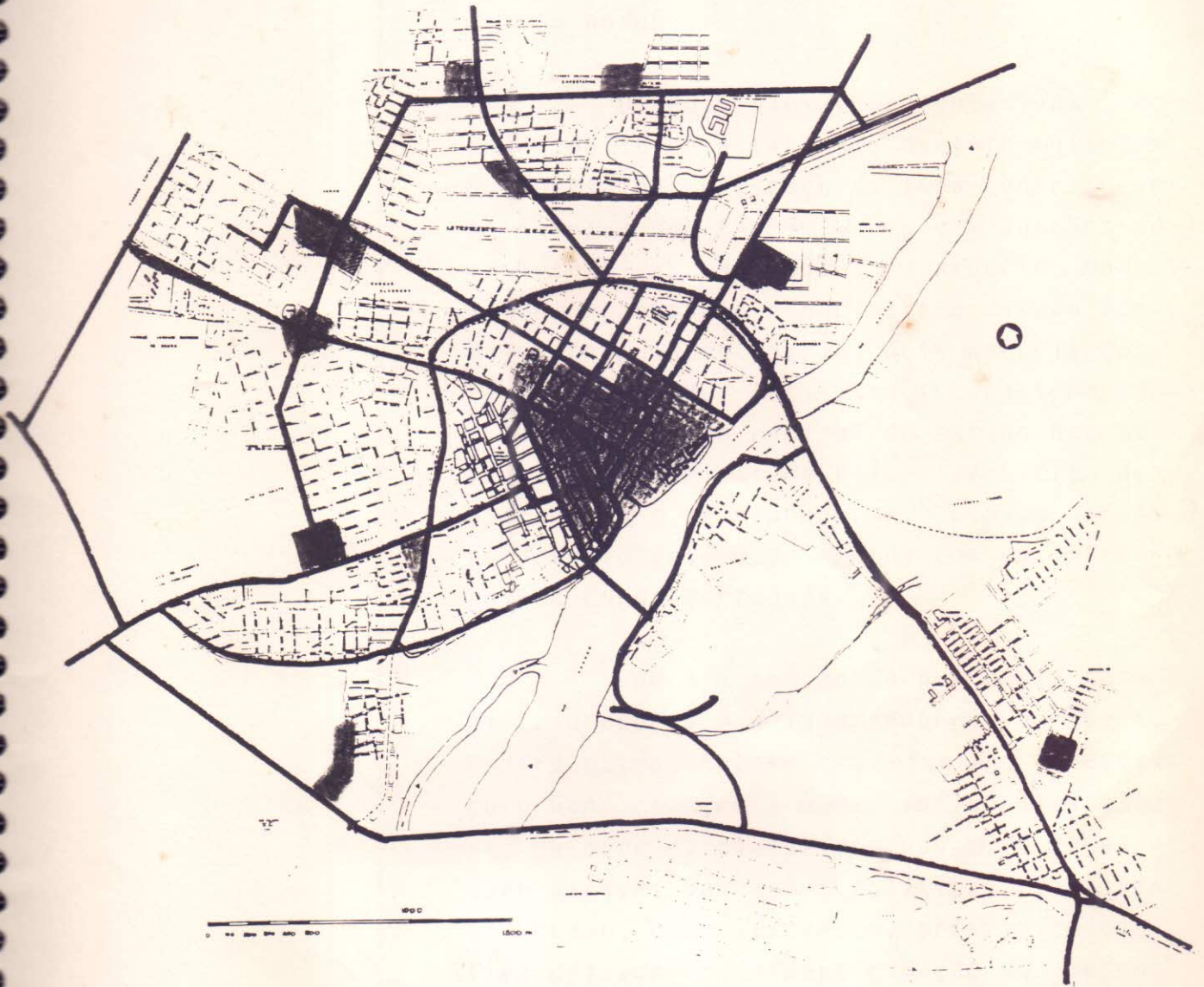


fig. 145

ao segundo, se mostram no espaço urbano segundo os interesses da classe dominante que tem nos aparatos políticos a extensão de seu poder.

Os edifícios representativos do poder político estiveram, durante muito tempo, dividindo o espaço da zona central com as igrejas que também abrigavam funções administrativas. Na Colônia o próprio modelo de organização espacial era ditado formalmente pela metrópole, pois naquela época o Sistema Mercantilista - caracterizado pela intervenção radical do estado nas atividades econômicas do país - permitia que a economia e, a reboque, o espaço urbano se desenvolvessem de acordo com os interesses da Coroa Portuguesa.

Com a ascensão da burguesia comercial ao poder, e a independência do país, dentre outros fatos importantes, o espaço urbano começou a sofrer influências cada vez maiores da classe dominante local - quer através das ações políticas relativas ao urbano, quer através da própria iniciativa privada, cuja participação no desenvolvimento sobralense, do século XIX e começo do século XX, merece destaque.

Ainda ao nível de abordagem política da zona central, vale ressaltar a contribuição valiosa da Diocese de Sobral, operando medidas que transformaram significativamente a trama urbana, atuando desde o abastecimento d'água encanada e sistema

viário, até a implantação de estabelecimentos culturais, de ensino, de saúde, comunicação e bancário.

Já nos anos 80 o centro de Sobral teve sua estrutura alterada. O poder municipal, até então presente por inteiro na área central, foi separado. A Câmara Municipal continua funcionando no antigo edifício da Casa de Câmara e Cadeia, enquanto a Prefeitura Municipal foi deslocada para fora do perímetro da zona central. Esta mudança de localização para a Avenida Viriato de Medeiros - saída para a Serra da Meruoca, via de entrada e saída do centro da cidade - acentua as características de via com o vetor de expansão do centro, promovendo uma paulatina concentração de atividades nos arredores do novo centro administrativo municipal. (105)

3. Simbólica

figuras 146 e 147

O caráter simbólico do centro o tem acompanhado desde sua formação, pois na única praça da vila estavam locados dois edifícios de grande importância simbólica: a Igreja e a Casa de Câmara e Cadeia. Um, representando o poder divino e o outro, a presença da Coroa Portuguesa. Levando-se

105

No começo dos anos 80, era comum a adoção dos "centros administrativos" mais afastados da cidade. Com essa medida evitava-se concentrações populares de protesto em frente às prefeituras que, no centro teriam fácil adesão.



Panorâmica da Praça da Sé

fig. 146



Casa de Câmara e Cadeia

fig. 147

em conta a construção da 1ª Matriz da Caiçara, pode-se dizer que Sobral já nasceu com forte caráter simbólico.

Os sobrados do século XIX também são importantes enquanto símbolo de uma classe dominante empreendedora, responsável em grande parte pelo desenvolvimento de Sobral.

O poder da Igreja atenuado no final do século XIX se faz sentir no espaço urbano, talvez pela valorização e proliferação dos edifícios públicos (Teatro, Estação Ferroviária) e privados (Fábrica de Tecidos, Sobrados, etc)

A presença da Igreja retornaria no século XX com a criação da Diocese de Sobral, na figura do Bispo D. José - personalidade empreendedora que fazia marcante o poder da Igreja através de outras obras que não templos (Colégios, Seminário Diocesano, Banco Popular de Sobral, Arco do Triunfo, etc).

E notória ainda hoje a contribuição da Diocese, na figura de D. José Tupinambá da Frota, ao caráter simbólico do centro. Os edifícios construídos e reformados por D. José no começo do século, seguem a linha do neo-classicismo em voga em meados do século XIX.

Ao chegarem ao século XX, principalmente em sua segunda metade, os edifícios

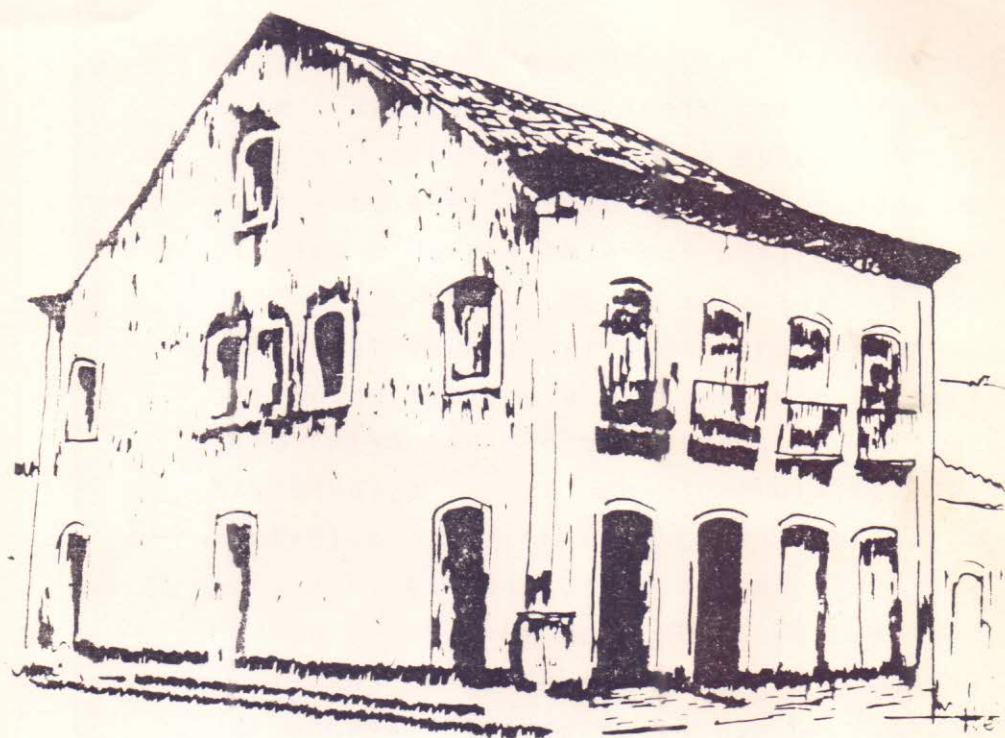
antigos de altíssimo valor simbólico so frem uma crescente delapidação iniciada na metade anterior.

figuras 148 e 149

As características simbólicas do centro estão sendo apagadas, os edifícios antigos de valor arquitetônico e histórico ou mesmo prédios de interesse secundário, mas com grande função na pasagem urbana vão sendo rapidamente substituídos por outros edifícios de discutível valor, frente à incompatibilidade do lote antigo (10 a 8m de testada por 30 ou 40m de profundidade) e edifícios de maior altura.

As implicações de tais edifícios para o espaço urbano vão, além dos problemas de conforto ambiental. Tais edifícios, não mantendo nenhuma relação com a história da cidade, com a plástica de seus sobrados antigos e a configuração de seus espaços públicos, se inserem justamente numa área de altíssimo valor urbanístico para o Ceará e inestimável valor histórico e artístico não só para Sobral, mas para o estado do Ceará. É este valor simbólico que deve ser motivo de atenção e carinho do povo sobralense num plano mais específico, e do povo cearense num âmbito mais geral.

Nada temos contra a implantação de tais edifícios em outras áreas - com certeza teriam outra implantação e seguiriam um critério plástico mais ar-



O primeiro sobrado ...

fig. 148

... e seu substituto, baixa qualidade arquitetônica

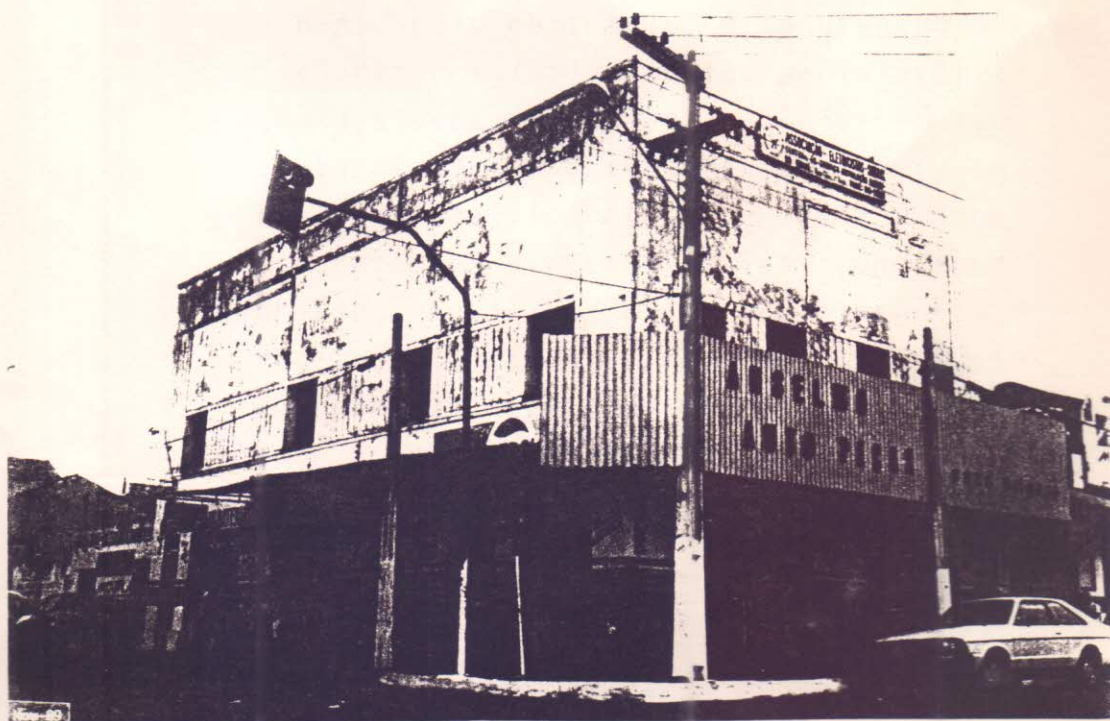


fig. 149

rojado - desde que os lotes apresentassem dimensões compatíveis com a tecnologia e o programa da nossa época. Seria até elogiável que fossem implantados edifícios modernos em áreas periféricas com infra-estrutura urbana adequada, plano urbanístico bem definido, traçado urbano integrado com a malha viária existente, enfim, edifícios dotados de todas as condições para sua plena utilização. Entretanto faz-se necessária a proteção dos bens simbólicos do cidadão que, por falta deles, vem desconhecendo cada vez mais sua origem e seu papel na comunidade urbana. Não esperamos que o cidadão incorpore o **modus vivendi** dos seus antepassados, mas que resgate deles o espírito empreendedor e respeitador dos bens simbólicos da cidade. É possível adaptar muitos edifícios antigos às funções que desempenham atualmente sem prejuízo algum ao partido plástico ou à paisagem urbana, pelo contrário, a manutenção das fachadas originais implica na valorização dos espaços do centro que devem ser tratados, entre outras normas, com um critério plástico que deve levar em consideração os aspectos físicos como topografia, ventilação, iluminação natural, vegetação existente, recursos hídricos encontrados, bem como respeitar e adequar a edificação às construções de valor arquitetônico e histórico adjacentes.

É importante lembrar que o avanço da verticalização na área histó-

rica traz consigo um processo irreversível de descaracterização da cidade, sem falar dos problemas sanitários e viários que o adensamento não planejado pode acarretar. (106)

A valorização da área histórica pode ser conseguida através da interação das várias atividades que caracterizam um centro urbano, como, por exemplo, áreas de lazer cultural, reforçando na área central a característica lúdica e articulando-a com as demais atividades de cunho econômico, político-institucional, simbólico e habitacional.

4. Lúdica

O lazer quando encontrado na zona central é certamente um veículo dos mais importantes de interação entre indivíduos de classes sociais distintas que tem, na área central, a oportunidade de trocar informações, recrear-se, aproveitar a seu gosto o tempo livre de que dispõem.

As informações se dão desde o comportamento, hábitos alimentares e

A verticalização, embora a predominância da maioria dos volumes (edifícios mais recentes) seja horizontal, deve ser entendida sob o ponto de vista do gabarito predominante na área.

vestuário até à comunicação direta, verbal e tátil. O cidadão descobre assim sua identificação com a cidade e com os cidadãos, ao mesmo tempo que exerce atividades de lazer.

A recreação ativa ou contemplativa, ao ar livre ou em áreas abertas, irá depender da existência, suficiência e adequação de locais e equipamentos, na zona central que permitam as pessoas terem opções diversas para melhor utilizarem o tempo disponível.

A cidade é carente de equipamentos de lazer dificultando a dinamização do centro nos feriados e à noite.

Assim, as praças, os parques, as ruas, as quadras de esportes, clubes, por um lado e bibliotecas, museus, teatros, bares e restaurantes, por outro, são alguns dentre os inúmeros exemplos de recreação ativa ou contemplativa que existentes no centro urbano, ajudariam em muito sua dinamização.

Alguns espaços devem ser valorizados como as praças, as vias e o rio Acaraú, enquanto outros devem ser incrementados como o Teatro (tornando-o mais dinâmico) cinemas, ainda em número muito reduzido e com filmes de baixa qualidade. A iniciativa privada, poderia investir na criatividade da população com incentivos financeiros para sociedades artísticas locais e apoiando atividades

culturais e educacionais da UVA e de outros cursos, bem como atividades lúdicas dos clubes locais.

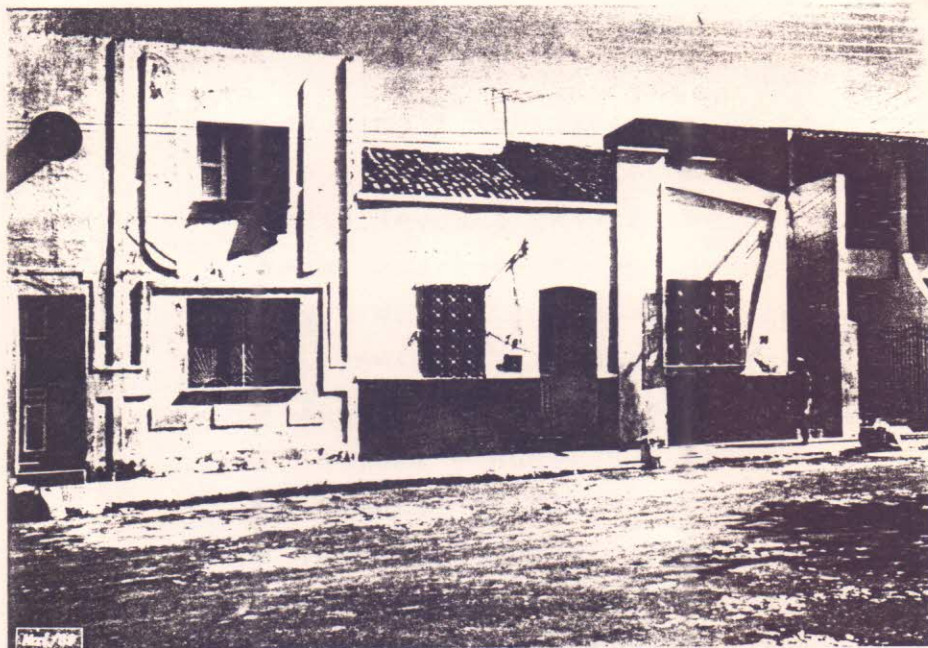
5. Habitacional

Assim como as atividades de lazer trazem o cidadão ao centro e o fazem participar da vida da cidade, a função habitacional da zona central desempenha um papel fundamental na valorização do espaço urbano e na incrementação das interações sociais típicas da centralidade urbana.

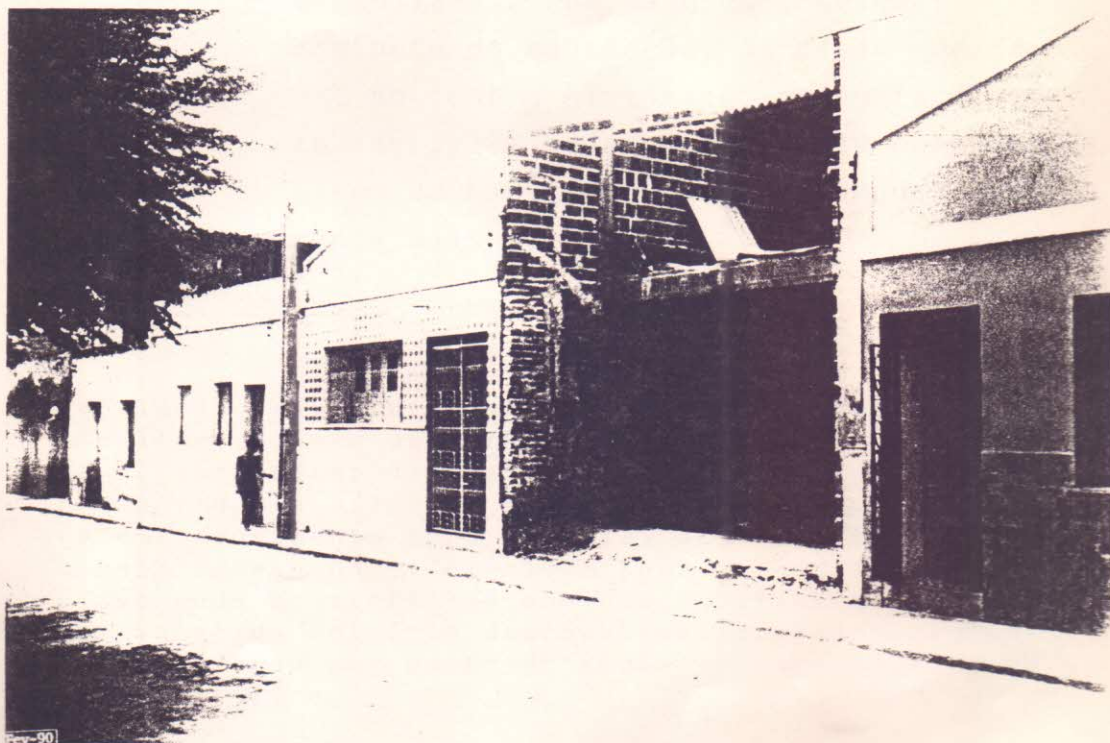
As atividades de uso misto são pouco evidenciadas no centro de Sobral, entretanto em sua periferia e, com menos frequência, no seu cuore constatamos uma quantidade de habitações bastante razoável. Esta característica é observada desde os primeiros tempos da vila e aparece ainda convivendo com as demais funções do centro sem agressões mútuas, pois também o centro muitas vezes obedece à um zoneamento espontâneo.

figuras 150 e 151

Várias habitações antigas que ainda estão em uso, sofreram alterações em suas fachadas, na busca de uma idéia controvertida do conceito de moderno. As fachadas são alteradas sem que ocorram quaisquer modificações nas plantas originais. O contrário raramente acontece, provando que o modo de habitar das classes de renda baixa e média-baixa, pouco mudou em 200 anos.



Moderno, idéia controvertida fig. 150



Controvérsia e mudança na paisagem fig. 151

figuras 152 e 153

Setores de níveis de renda mais elevados da classe média, que habitam casas antigas, operam mudanças um pouco mais substanciais em seus edifícios. O aparecimento do carro na classe média levou à criação de uma garagem, ou seja, abertura de um vão de mais ou menos 3 metros incompatível com as técnicas construtivas dos séculos XVIII e XIX. Muitas habitações do início do século (art - nouveau e ecléticas) e algumas poucas do final dos oitocentos, com a integração da natureza à casa, criaram um espaço lateral capaz de servir de abrigo ao carro sem prejuízo da arquitetura e da paisagem urbana. (107)

Verifica-se atualmente que as classes de rendas mais alta tendem a deixar o centro em busca de novas áreas urbanizadas, com maiores condições de conforto da habitação. As casas deixadas no centro histórico, podem facilmente ser aparelhadas devidamente para servirem de habitação para as camadas de renda mais baixa.

107

Em alguns casos torna-se impossível abrigar o carro à edificação sem descaracterizá-la. No entanto, pode-se aproveitar os hiatos (terrenos vazios, prédios que agridem a paisagem e o entorno) e criar áreas de estacionamento para os lotes adjacentes que mantenham o desenho original de suas fachadas. Essa decisão pode acarretar um aumento substancial do valor venal do edifício descaracterizado, caso não haja cooperação por parte de alguns proprietários da área histórica.

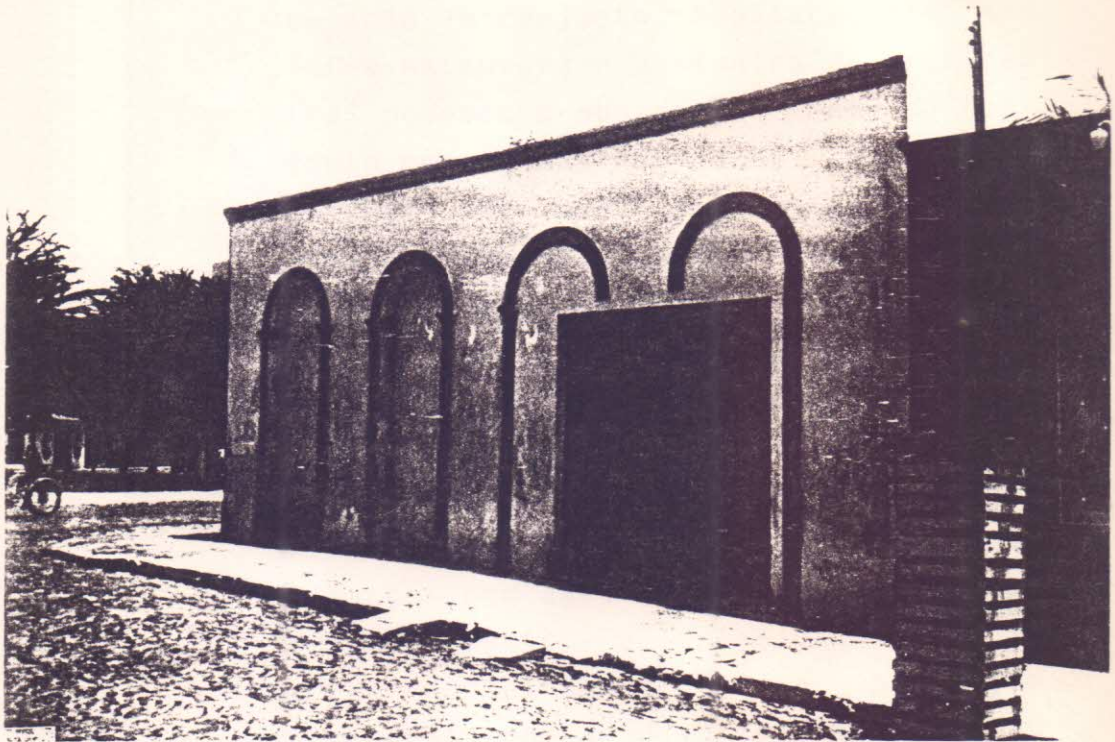


fig. 152

O carro como agressor da arquitetura antiga

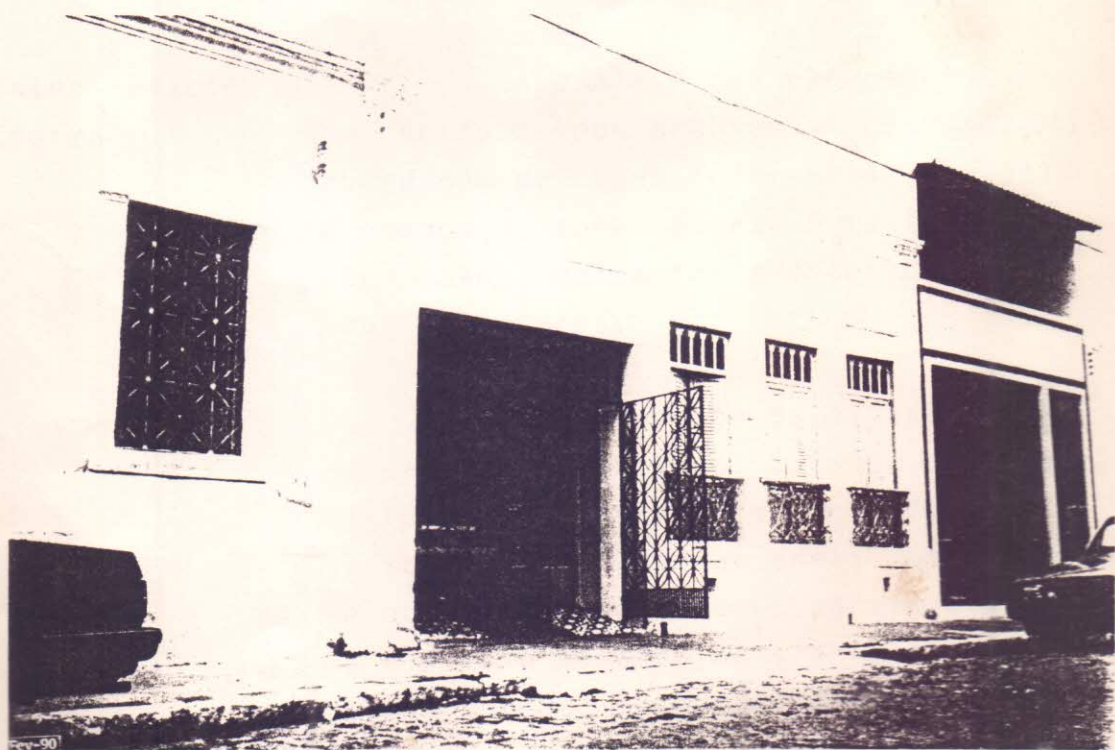


fig. 153

Ao invés de locarmos esta população em conjuntos habitacionais sem infra-estrutura e distantes da área central podemos proporcionar-lhe maior conforto em algumas habitações antigas por um custo mais baixo se considerarmos as vantagens sociais. Deste modo poderia-se preservar o patrimônio histórico - vez que esta população não dispõe de renda suficiente para promover alterações substanciais na edificação - e, ao mesmo tempo, promover melhorias de ordem física - aparelhando as antigas habitações com água potável, energia elétrica e esgoto - e, principalmente, de ordem educacional expondo a população ao contato com os diversos equipamentos culturais e com a própria área histórica, conscientizando os novos habitantes do seu papel na preservação do patrimônio cultural da cidade.

As Inter-relações do Centro

A análise das características do centro e seus problemas pressupõe uma abordagem de suas inter-relações, pois o espaço da zona central é tanto mais rico quanto maior for a interação de seus caracteres.

figuras 154 a 156

Fig. 155 O zoneamento da cidade dá-se de maneira espontânea, isto é, os conflitos existentes são matéria do poder judiciário. Em algumas áreas consegue-se obter espaços urbanos agradáveis, como é o caso da área mais antiga da cidade, em outras, melhor dizendo, na maioria delas, tem-se um ajuntamento de edi

ZONEAMENTO ESPONTÂNEO—CONSTATAÇÃO

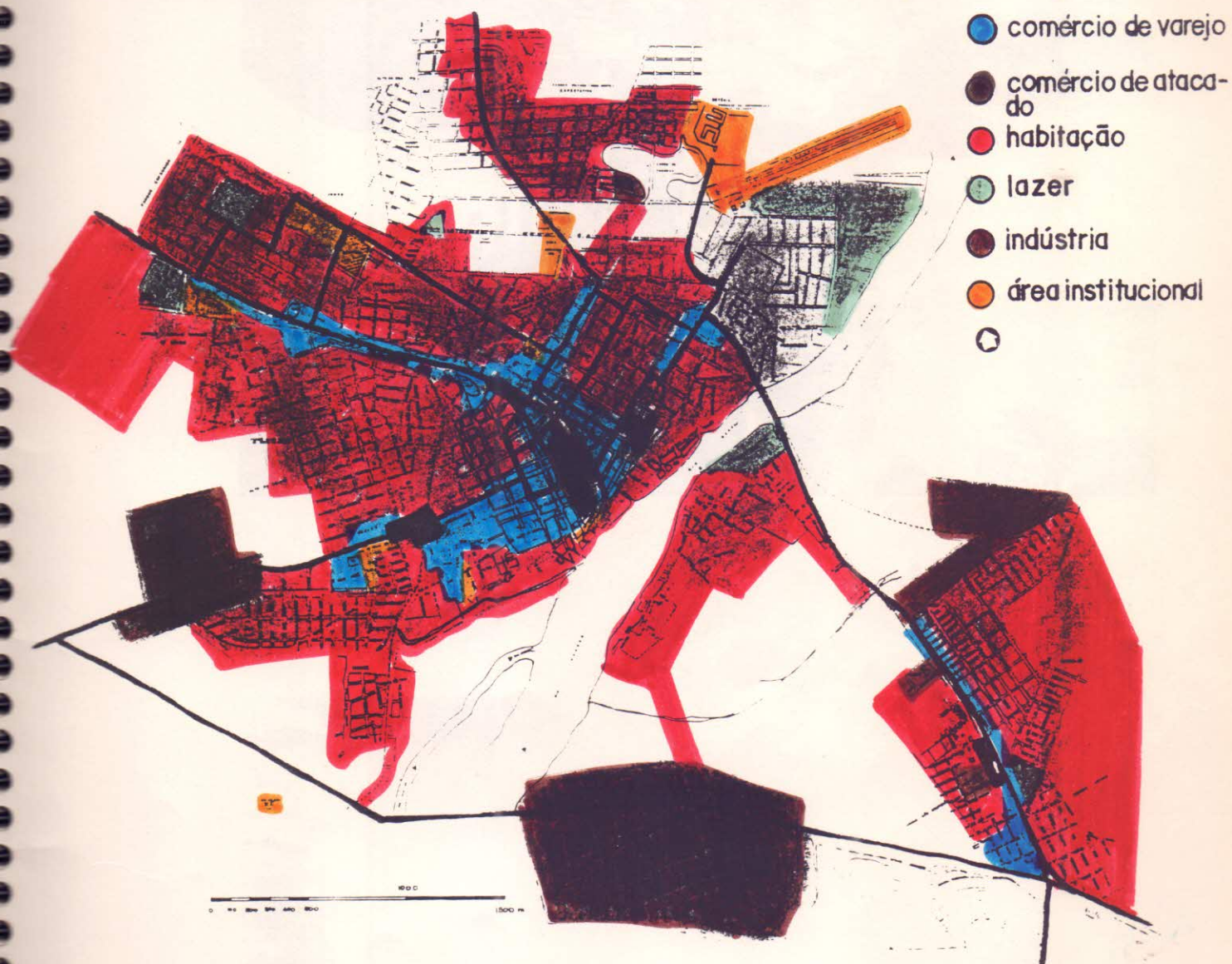
LEGENDA

fig.154



Espaços agradáveis

fig. 155



Ajuntamento de obras

fig. 156

ficações sem qualquer preocupação com o conceito "strictu sensu" de urbano.

Assim como a cidade, o centro obedece a um zoneamento espontâneo, ou, talvez, ditado sutilmente pela valorização da terra urbana.

As funções comerciais distribuem-se, de um modo natural setorialmente, com exceção do comércio atacadista pela zona central. Dessas atividades, grande parte se desenvolve na área de interesse histórico, algumas delas em desconformidade com o espaço (comércio atacadista, materiais de construção, oficinas, etc). Um remanejamento de áreas se faz necessário em determinados pontos sem contudo prejudicar essa heterogeneidade de funções do centro de Sobral, que entendemos como uma troca de informações saudável. Excessos que não devem ocorrer serão mais detalhados e incluídos dentro das normas: Zoneamento e Posturas Municipais. (108)

O Rio
Acarau

O rio Acarau foi durante muito tempo a "cisterna e o esgoto da cidade

108

Os códigos de Obras de Sobral bem como seu Código de Posturas vigentes são complexos, extensos e pouco objetivos, dificultando sua compreensão e cumprimento. Além disso a legislação é desatualizada, incompatível com o crescimento atual da cidade.

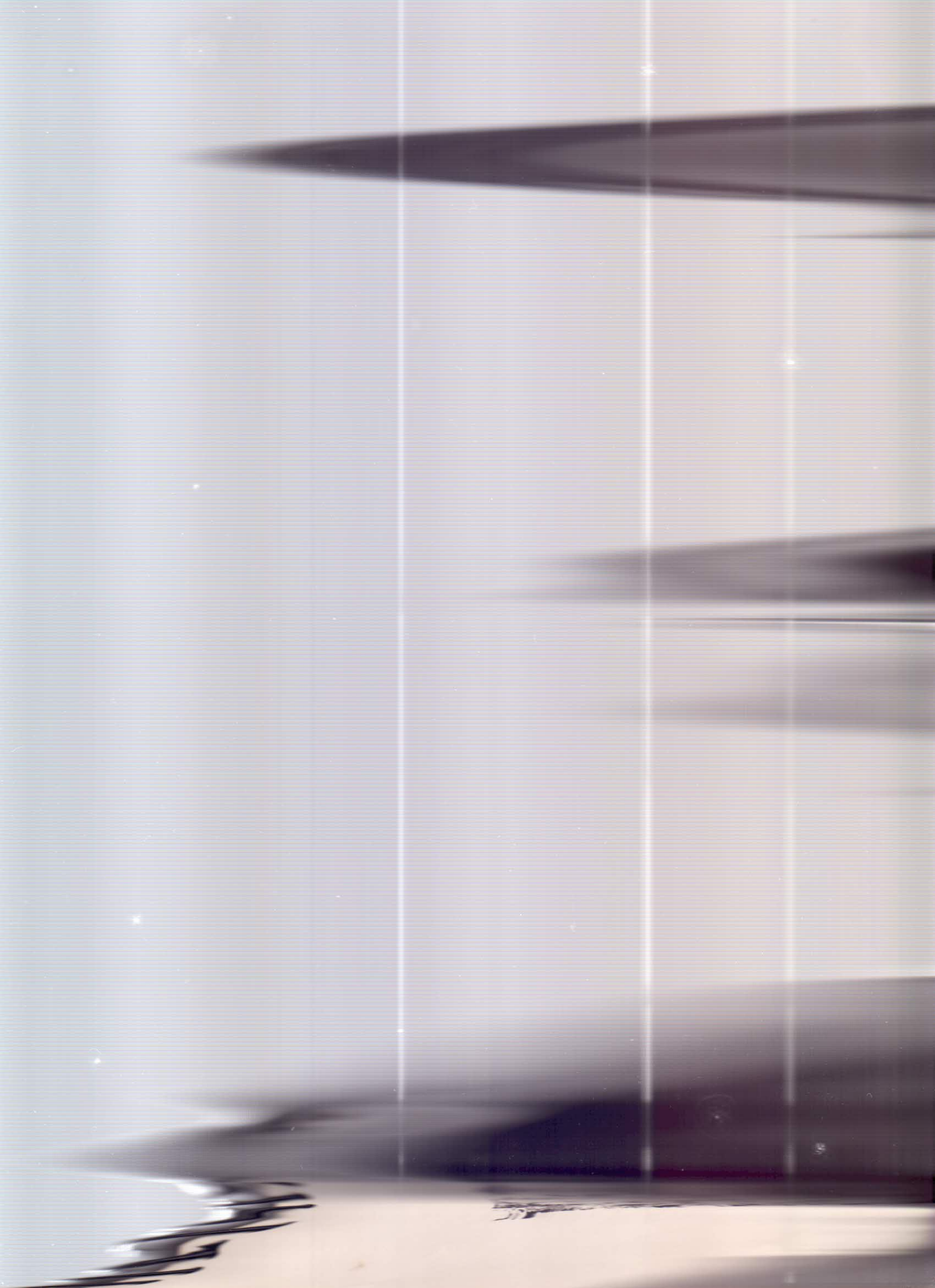
figuras 157 e 158

de". Com a captação da água pelo rio Jaibaras resolveu-se grande parte dos problemas de saneamento, entretanto, a falta de uma rede de esgoto sanitário ainda é um agravante ao desenvolvimento da cidade, ao mesmo tempo que é um fator que impede a verticalização, ou seja, o adensamento populacional no centro.

Apesar do rio ter sido um fator importantíssimo no povoamento da região, a cidade cresceu voltando-lhe as costas e agrupando-se em torno de si mesma. O Acaraú, é, embora o desenho da cidade negue isso, um bem simbólico da comunidade, um recurso hídrico com grande potencial paisagístico e de lazer e elemento importantíssimo no desenvolvimento da cidade.

Atualmente encontra-se em execução a primeira etapa de uma avenida-dique (Av. Beira-Rio) na margem esquerda do Acaraú. O projeto de empresas do Rio de Janeiro, propõe trechos para pista de rolamento e passeios de pedestres e pretende, antes de tudo, evitar a inundação daquela parte da cidade durante as cheias periódicas do Acaraú, adequando-se ao sistema viário existente e desviando parte do tráfego da Av. D. José e Tabelião Idelfonso Cavalcante para esta via de valor paisagístico.

A avenida não avança sobre a área histórica - a qual estará protegi-





O. rio Acaraú

fig. 157



da apenas pelo dique e o passeio de pedestres - por dois motivos principais: o volume das desapropriações e o estrangulamento natural do rio, justamente atrás da Sé, que impede que a obra avance sobre o leito do rio.

Síntese

Pelo aqui exposto fica claro que:

- É de máxima importância para Sobral e para o estado do Ceará a preservação, proteção e recuperação do centro histórico da cidade.

- Esta medida deve ser tomada com urgência pois cresce a cada ano a velocidade da delapidação do patrimônio histórico e artístico da cidade, com danos incalculáveis à cultura cearense e nordestina.

Daí a importância que atribuímos ao nosso trabalho de compreender a evolução urbana de Sobral e, em particular seu centro, e ainda que como trabalho acadêmico - um plano urbanístico que vise a proteção e recuperação dentro das possibilidades locais do setor histórico e artístico de Sobral.

Os loteamentos

O "Mercado Novo" (construído por J. Euclides F. Gomes), hoje abandonado, trouxe a reboque o loteamento do Junco inicialmente destinado à classe de renda mais alta.⁹⁶

figura 127

Outros loteamentos da classe dominante romperam os limites dos trilhos no começo dos anos 80: Colina da Boa Vista e Nova Caiçara, este último ainda em fase de implantação.

O traçado destes loteamentos não mantém nenhuma relação com a malha urbana vigente, transformando o desenho da cidade em uma grande colcha de retalhos.⁹⁷ Isso torna o sistema viário confuso e daí advém os problemas do planejamento setorial, como foi abordado anteriormente. A maioria desses loteamentos não têm previsto seus respectivos centros de bairro — áreas com funções comerciais, serviços e institucionais em proporções mais reduzidas sobrecarregando as funções do Centro que passa a responder por uma cidade em franca expansão populacional, bem como físico-territorial.

⁹⁶ Talvez devido ao abandono do mercado o bairro do Junco é, hoje, predominantemente habitado por população da classe média.

⁹⁷ Ao empresário do setor imobiliário interessa alcançar o maior número de lotes no parcelamento do terreno. A manutenção ou integração do loteamento com a malha vigente torna-se de interesse secundário diante das possibilidades de maior lucro.

ÁREAS HABITADAS POR POPULAÇÃO DE RENDA MAIS ALTA - CONSTATAÇÃO

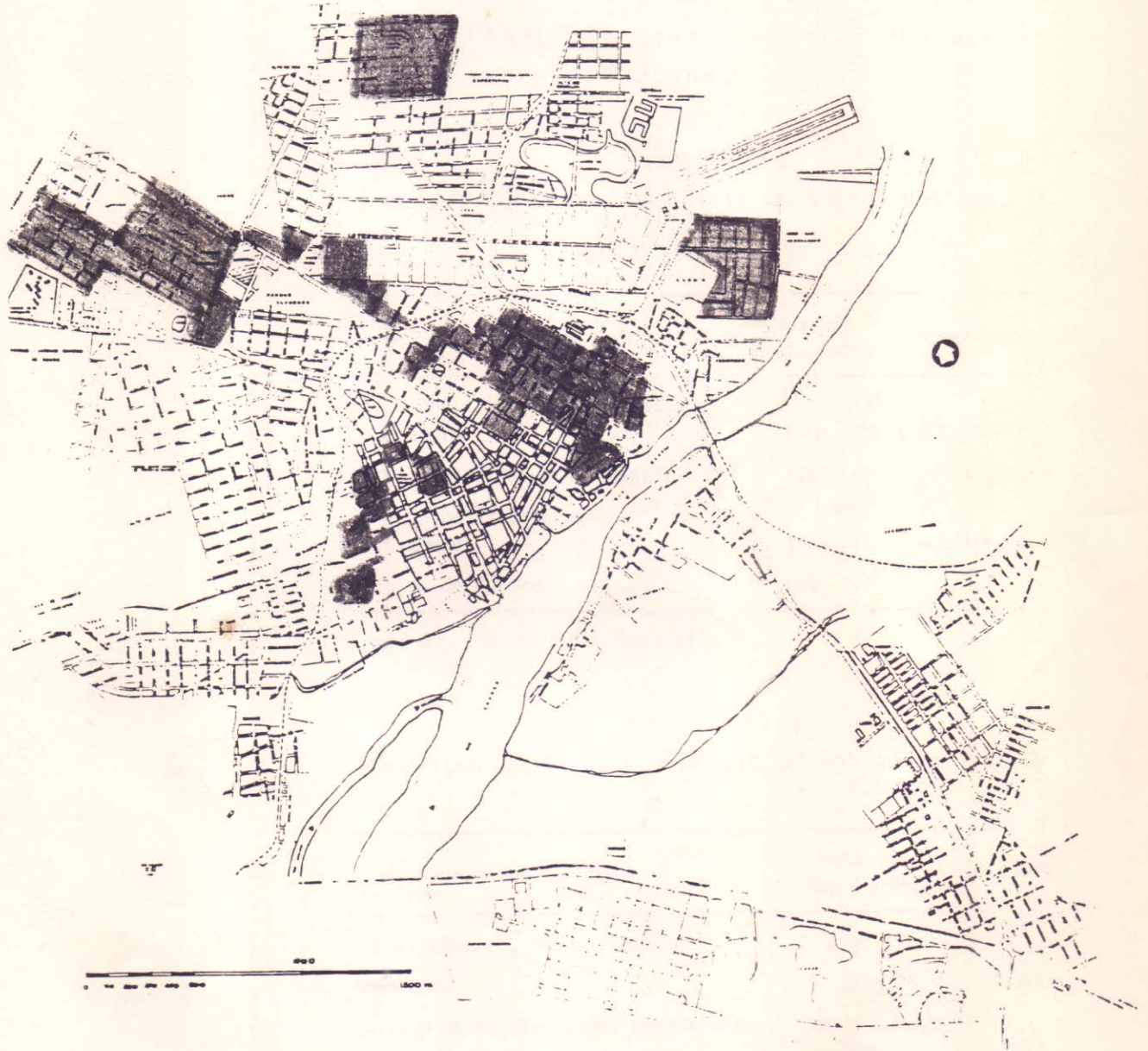


fig. 127

Conclusão do V Capítulo

A estrutura urbana da segunda metade do século adquiriu rapidamente grande complexidade. A intensa urbanização dos últimos 30 anos trouxe os bolsões de pobreza que cercam a cidade e uma expansão da malha urbana que não encontrou correspondência no espaço da zona central e nos serviços de infra-estrutura.

Tabela XII

Serviços Públicos Essenciais de Sobral nos anos 50

Serviços Públicos	Data da Implantação	Capacidade
Cia. Industrial de Luz e Força de Sobral	1950	1.000 HP
Serviço Telefônico Municipal	1951	600 ligações
Serviço de Abastecimento d'Água (Diocese)	1952	400 ligações
Serviço de Esgoto	-	-

Fonte: Pesquisa local.

Tabela XIII

Serviços Públicos Essenciais de Sobral após 1960

Serviços Públicos	Data das Ampliações	Capacidade
CHESF (Cenorte, depois COELCE)	?	?
Teleceará	1982	4.000
Serviço de Abastecimento d'Água (SAAE)	1961, 1971, 1985	15.000
Serviço de Esgoto	-	-

Fonte: Pesquisa local⁹⁸

⁹⁸Não foi possível obter dados sobre Cenorte e COELCE.

figura 128

É possível observar que os prolongamentos das vias originais, como por exemplo a Rua John Sanford (continuação da Viário de Medeiros) não preservam a largura estabelecida no passado. Espaços cada vez mais pobres se propagam nas áreas mais recentes da cidade. As praças aparecem com frequência cada vez menor, forçando os moradores da periferia a procurarem o centro como área de lazer.

O caráter lúdico

O caráter lúdico do centro também é reforçado pelos bares e restaurantes que lhe conferem vida noturna, entretanto, o número de cinemas veio diminuindo e hoje praticamente não existem, denotando a decadência lúdica do centro.

O Rio Acaraú apresenta-se com imenso potencial paisagístico não absorvido pela cidade, podendo assim ter valorizadas suas características lúdicas e simbólicas, vez que o rio foi fator importante do povoamento da região.

O caráter econômico e o adensamento da zona central

O adensamento dos estabelecimentos comerciais, de serviços e industriais caracterizou a evolução urbana nos últimos quarenta anos no centro de Sobral.

A quantidade de edifícios com 3 pavimentos (alguns sobre pilotis) tem aumentado desde a metade dos anos 80. O principal fator inibidor da verticalização em Sobral é a falta de infra-estrutura sanitária, seguido pelo parcelamento da terra urbana. No centro os lotes possuem testadas variando de 3 a 20m. Não obstante, a verti

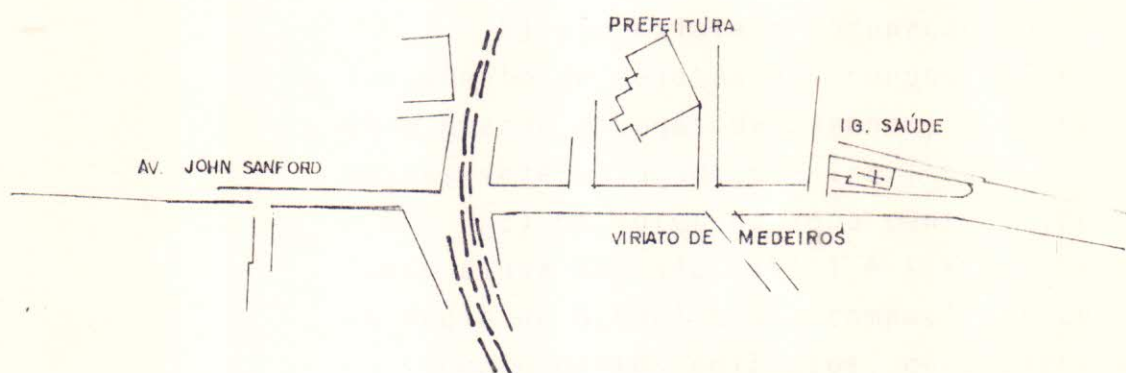


fig. 128

A Rua Viriato de Medeiros e sua continuação — Av. John Sanford — leito carroçável mais estreito.

calização vem ocorrendo para atender às exigências da especulação imobiliária cuja preocupação principal é o maior lucro, trazendo um problema de super-adensamento do solo urbano.

Verticaliza-se sem que haja qualquer preocupação com o espaço no qual se inserem tais edifícios. Pode-se observar então que:

a) não existe legislação urbanística e edilícia atualizada, além do não cumprimento da vigente;

b) não existe preocupação com o lançamento de dejetos nos corpos hídricos (Rio Acaraú e Lagos da Fazenda) e no solo, muitas vezes alagadiço e argiloso;

c) os lotes da zona central (parcelados ainda nos séc. XVIII e XIX com testada média de 8,00m) são incompatíveis com a construção destes edifícios, comprometendo sua insolação e iluminação naturais e a ventilação do prédio em si, bem como a dos prédios vizinhos, pois os recuos são de somente 1,5m em geral, quando não se implantam no limite do lote;

d) além disso, o Código de Obras vigente admite o avanço em balanço de 1,0m sobre o limite do lote para abrigar varanda ou qualquer recinto aberto;⁹⁹

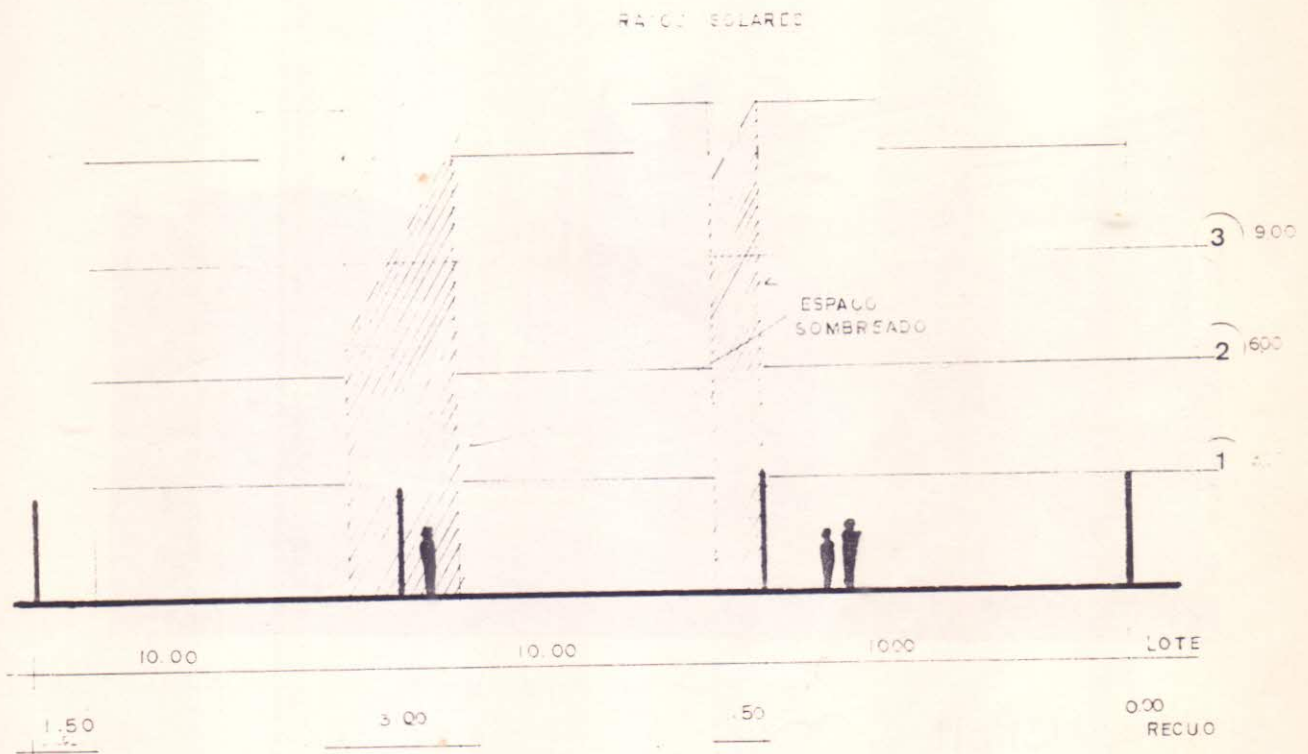
e) comprometimento da paisagem urbana, pois não há como dar tratamento plás

figuras 129 a 131

⁹⁹Art. 15 - Será permitido balanço sobre as calçadas somente para balcões abertos e desde que:

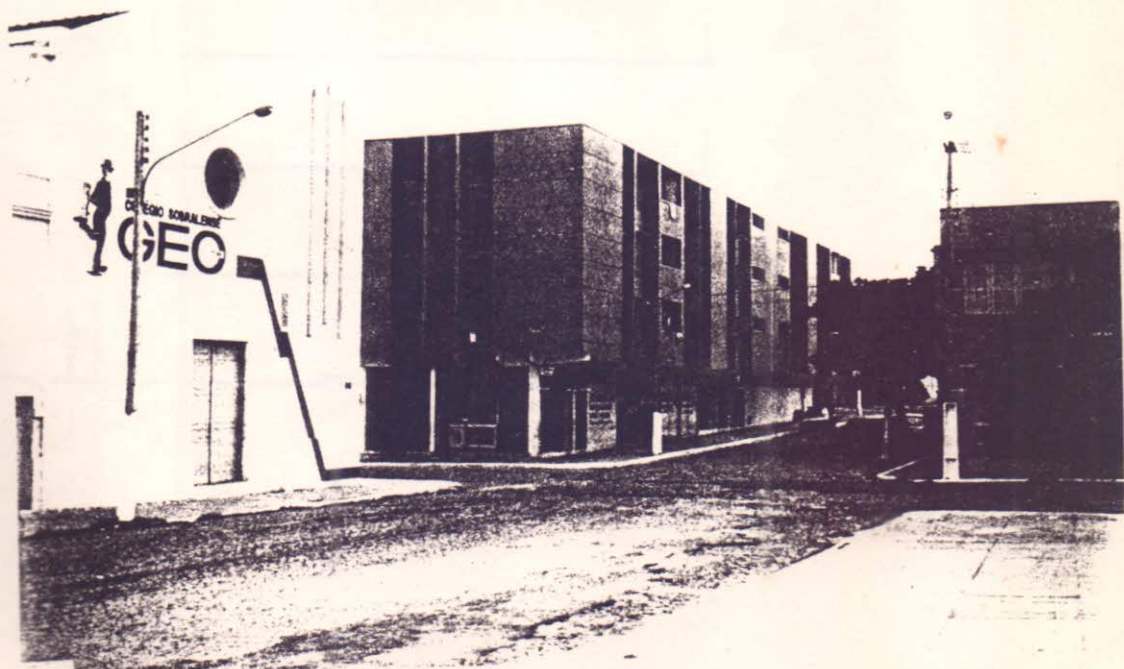
a) se comuniquem com salas ou dormitórios;

b) avancem até 2/3 da largura do passeio, respeitando o máximo de 1,20 metros (Código de Obras do Município, 1972).



Insolação comprometida

fig. 129



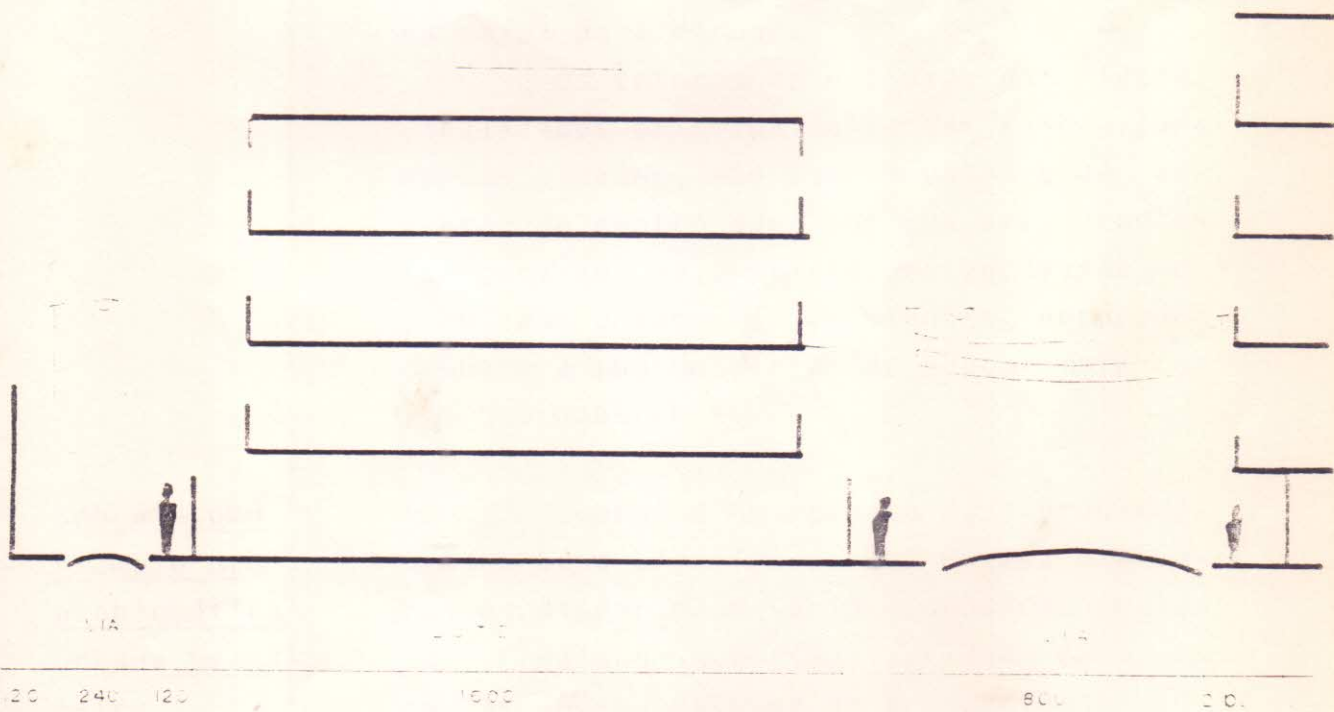
Super-valorização do solo e super-aproveitamento do lote
apropriação do espaço público aéreo

fig. 130



Contra ponto na paisagem

fig.131



Relação edifício-lote-via

fig. 132

tico em termos de altura, aberturas (vão), fachadas, materiais, cores, tratamento das superfícies etc. — ao edifício que mal atende às condições de conforto dos moradores;

figuras 132 a 134

f) relação precária entre edificação-lote-via, na maioria das vezes sem caixa para receber o próprio prédio e sua respectiva demanda de população e veículos na escala proposta;

g) depredação do patrimônio histórico-arquitetônico da cidade, ou seja, anulação progressiva do caráter simbólico do centro.

O caráter administrativo

figuras 135 e 136

O caráter administrativo do centro sofreu uma perda com a transferência da Prefeitura Municipal (funcionava em um prédio dos anos 40, próximo à Igreja do Menino Deus) para a Av. Viriato de Medeiros, na saída para Meruoca.

Os vetores de expansão da cidade, localizados principalmente nas saídas para outras cidades, são também vetores de expansão do centro que, por sua vez, concentra cada vez mais atividades agravando os problemas urbanos já existentes desproporcionais à sua população de pouco mais de 130.000 habitantes.

Sobral como exemplo da problemática urbana brasileira

Sobral é um retrato da problemática urbana brasileira, com raízes profundas na disparidade sócio-econômica regional. E mais do que isso, a cidade dá as costas ao seu passado de prosperidade só-

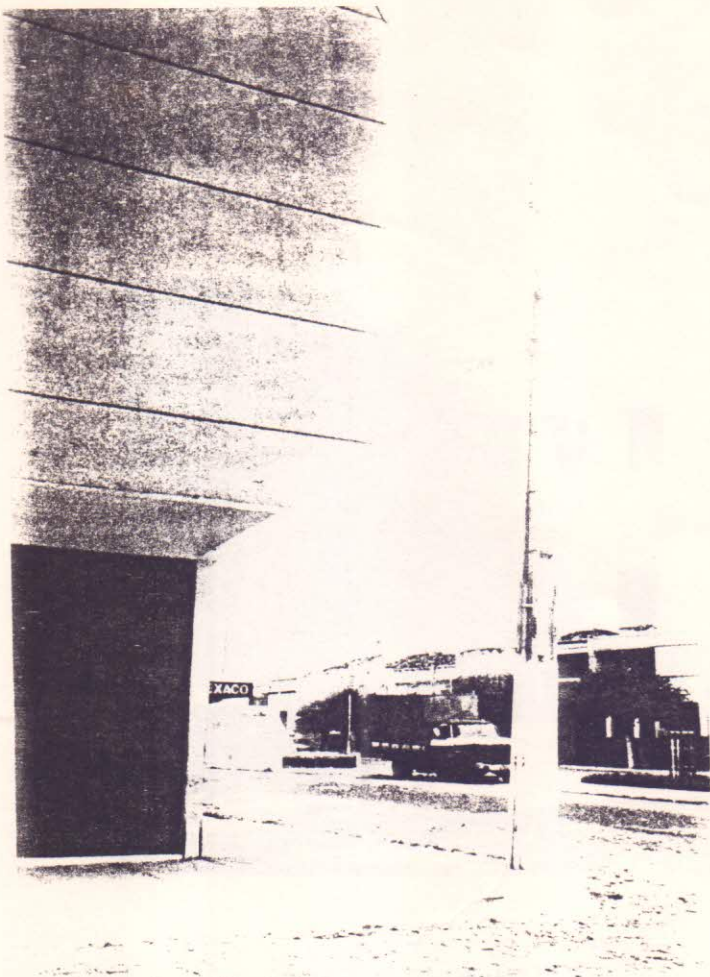
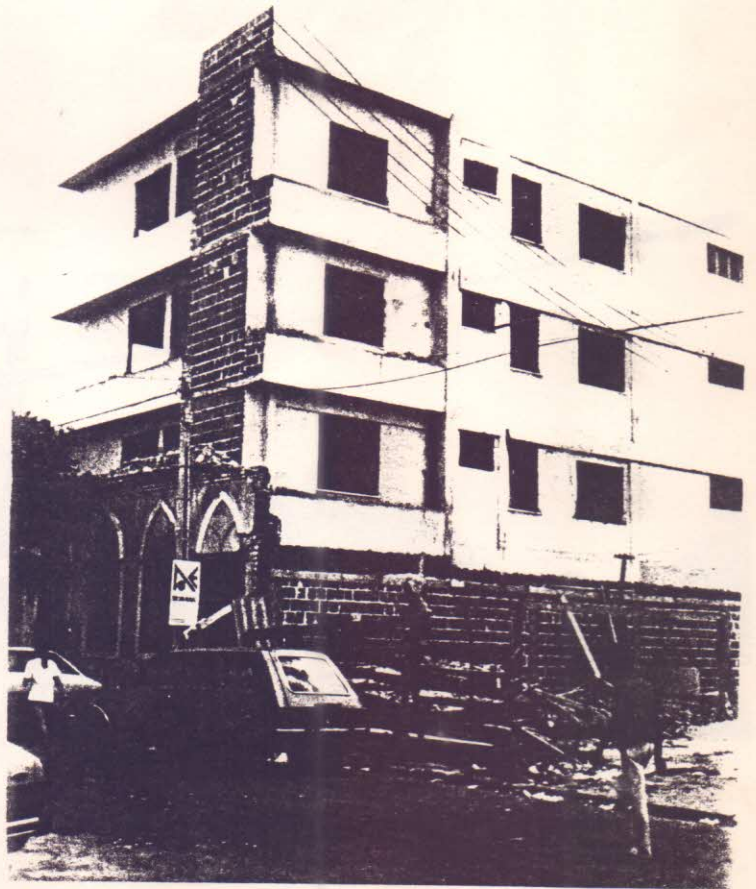


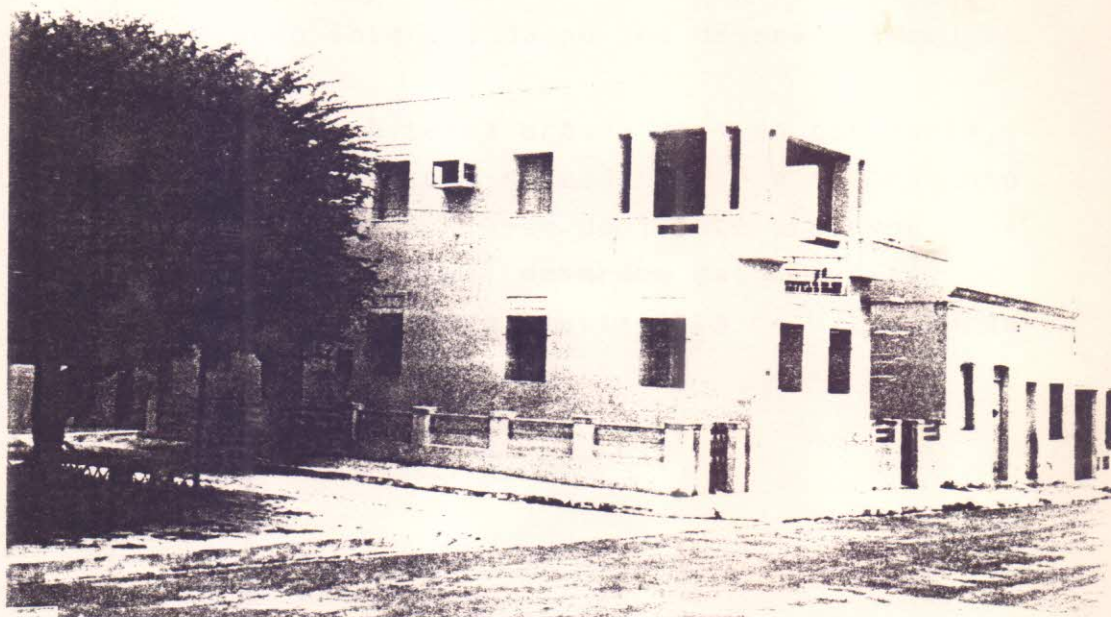
fig. 133

O avanço permitido e a relação com a via

Depredação do patrimônio
histórico

fig. 134





Prefeitura velha

fig.135

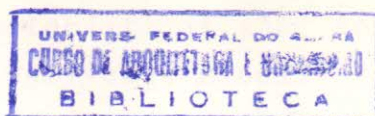


Prefeitura Atual

fig.136

cio-econômica que deveu-se não só às condições da economia externa mas, também, à força empreendedora de uma camada da população interessada no seu desenvolvimento urbano.

A terra urbana mais do que nunca, entendida como mercadoria, é o instrumento pelo qual a classe dominante promove e promove a atual **desordem** das cidades, seguindo a **lógica** capitalista da extração da "mais valia".



Capítulo VI

DIAGNOSTICO

Podemos observar, pela leitura atenta dos capítulos anteriores que a configuração urbana de Sobral, desde sua origem até os dias de hoje, se dá pelo encaideamento das estruturas urbanas definidas em cada período, ensejando sua expansão. Cada nova situação econômica gera outras situações políticas e sociais que, por sua vez, urge novas formas arquitetônicas para satisfação de suas aspirações.

O resultado dessas transformações políticas, econômicas e sociais, rebatidas sobre o espaço urbano é uma visível mesclagem de traçados urbanos das diferentes épocas (embora na maioria delas observe-se o xadrez como padrão), e uma paisagem urbana característica de cada período. Estas características são, no entanto, muitas vezes mutiladas e destruídas, dificultando a percepção clara de como os espaços habitados eram produzidos e interagem no passado, e como são produzidos hoje.

O reconhecimento do valor dessas informações, principalmente, a paisagem urbana original, isto é, com as características arquitetônicas de cada período, é indispensável para a compreensão do fenômeno urbano. Um habitante que não conhece a história da cidade é incapaz de se identificar

com ela e de compreender e avaliar plenamente as transformações por que vem passando. Não obstante, o cidadão desconhecedor da história, é também o criador dos novos espaços urbanos, que sobrepondo-se ou não aos antigos, tornam-se à medida que a cidade vai se integrando à rede urbana regional, na maioria das vezes tão complexos que fogem ao controle das autoridades municipais.

figuras 137 e 138

De uma forma ou de outra, as intervenções físicas realizadas em um determinado período, quase sempre deixam alguma pista - uma casa, uma ruína, um elemento arquitetônico ou até um simples alinhamento de uma rua - capaz de despertar uma dúvida e iniciar uma busca de respostas até a elucidação das interrogações que a envolvem.

A preservação histórico-arquitetônica facilita a apreensão do conhecimento da evolução urbana, fazendo então com que nasçam a partir daí, relações afetivas profundas entre o homem e a cidade que este habita. A compreensão do fenômeno urbano requer o conhecimento de sua evolução para que haja uma identificação precisa dos problemas e a busca de suas soluções.

Os problemas urbanos não são produtos simplesmente do desenvolvimento econômico. Eles são mais que o somatório de todas as problemáticas anteriores que se agravam ao longo do tempo. Na verdade são a integração destes problemas inseridos num



Sobrado Gomes Parente, a janela
como pista

fig. 137



Sobrado Major Ângelo Ribeiro Duarte
ruínas

fig. 138

contexto político-institucional, econômico, social e físico-territorial. É de se realçar neste ponto o sistema de dominação externa que dita, particularmente para os países ou regiões dominadas, a organização espacial inter e intra urbana - às vezes clara e formalmente, como na Colônia, outras vezes de maneira sutil e tenebrosa, como nos dias de hoje.

Conceito e
Características
do Centro

Em termos espaciais temos que observar o papel primordial desempenhado por uma parte da cidade com respeito ao conjunto da estrutura urbana, o CENTRO.

No dizer de Castells, ao discorrer sobre a centralidade urbana: "o centro é o índice revelador mais seguro da concepção das relações cidade-sociedade". (100)

Baseados em Manuel Castells abordamos a área central de Sobral entendendo as quatro características essenciais reunidas num centro a saber:

- a) econômica;
- b) político-institucional;
- c) ideológica ou simbólica e
- d) lúdica.

Além dessas quatro características, acrescentamos outra que denominamos habitacional, ao verificarmos ser de grande

¹⁰⁰ Manuel Castells, "La Questión Urbana", Siglo Veintiuno Editores S/A, México, 1976 - p. 265/266.

importância para Sobral, a manutenção de residências no centro da cidade.

Todas estas características conferem ao centro a função de veículo da interação social de uma comunidade urbana.

Devemos considerar também que, a área central tem sua delimitação bastante flexível, dependendo do período sócio-econômico estudado, ou, em certos casos, da ênfase dada a uma determinada pesquisa.

Assim sendo, analisaremos o centro de Sobral e buscaremos identificar seus problemas a partir de suas características essenciais apontadas.

1. Econômica

A característica econômica é observada com freqüência em qualquer centro urbano. Em Sobral a atividade comercial sempre foi a tônica econômica definidora da estrutura urbana. Desde os tempos coloniais o aglomerado urbano sobralense vem se desenvolvendo sob influência - ora maior, ora menor - do Mercado Público. (101)

"Talvez por decorrência da falta de energia elétrica barata e permanente, que só apareceu ainda há pouco, vinda de Paulo Afonso. Talvez por falta de capitais. Talvez por tudo isso, mas principalmente por falta de tradição industrial. A mentalidade empresarial do cearense, é, por índole, comercial". (Liberal de Castro, op. cit, 1977. p. 39)

Tal desenvolvimento deu-se, em muitos momentos, buscando a harmonia com o casario do período anterior. A mistura das funções habitacional e comercial em um só edifício (sobrado), reforçava a maneira homogênea com que a cidade e seu núcleo central expandiam-se.

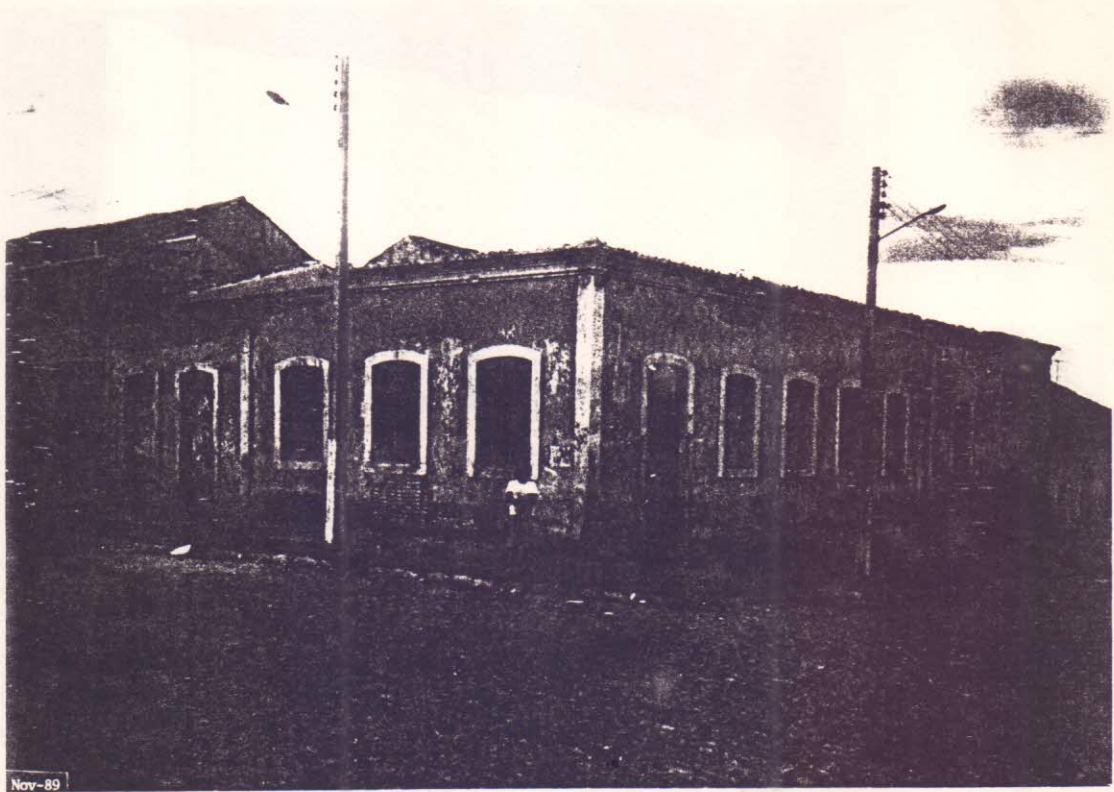
Nos últimos 50 anos a contribuição arquitetônica dos estabelecimentos comerciais e de serviços na paisagem urbana vem se processando de forma descompromissada com o entorno. O lucro passou a superar todos os outros valores sócio-culturais que norteavam as intervenções urbanísticas.

figuras 139 e 140

O casario antigo vem sofrendo forte descaracterização devido à mudança de uso. Edificações que antes funcionavam como moradia hoje abrigam atividades comerciais ou de prestação de serviços, em muitos casos, convivendo em uso misto.

figuras 141 e 142

Hoje o comércio da cidade se distribui maciçamente por toda a zona central, principalmente no mercado e suas imediações - operando em péssimas condições de higiene, congestionando o tráfego de veículos. (102)



Casa do Ciclo Comercial, antes da demolição fig. 139



Em substituição fig. 140



fig. 141

Mercado, falta de higiene



fig. 142

O Comércio Ambulante

O comércio ambulante concentra-se também próximo ao Mercado na Praça General Tibúrcio (Praça da Meruoca), embora desorganizado, o comércio da Praça não causa transtornos ao tráfego e suas mercadorias (brinquedos, roupas, bugingangas, etc) também não geram os problemas sanitários que constatamos no Mercado. Não obstante deve-se tentar organizar este tipo de atividade, tendo a consciência de que este é um problema de ordem sócio-econômico, no qual ao arquiteto compete propor soluções de caráter paliativo.

O Comércio Atacadista

O comércio atacadista situa-se de modo mais difuso nas ruas Joaquim Ribeiro, Tabelação Iceifonso Cavalcante (próximo à estação ferroviária), na Avenida D. José e outras. A maioria das ruas de Sobral contam com uma caixa bastante larga (10 a 20m) que atenuam o problema viário causado pelas atividades de carga e descarga. Não obstante, o problema tende a agravar-se visto que em alguns trechos já se verifica o trânsito interrompido em determinadas horas do dia.

Figuras 143 e 144

Algumas atividades comerciais, como entrepostos que fazem a ligação entre comércio atacadista e varejista, lojas de materiais de construção, móveis, etc, assim como algumas atividades de prestação de serviços, tais como oficinas mecânicas, causam no espaço urbano os mesmos problemas provocados pelo comércio de atacado.

O setor industrial, fator determinante no processo de urbanização, vem sofrendo com a crise que afeta todo o nordeste

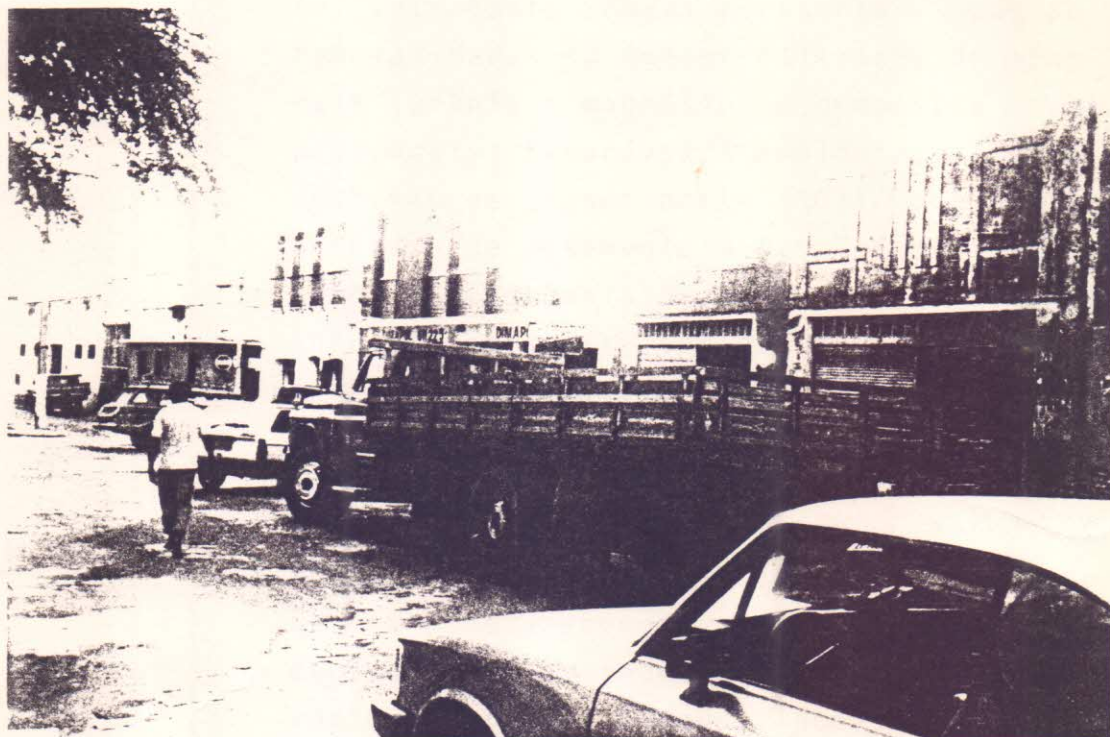


fig. 143

Entrepósitos comerciais como agente descaracterizador



fig. 144

te. Entretanto Sobral apresenta boas potencialidades na industrialização de minerais (urânio e magnésio) e demonstra uma perspectiva favorável à implantação de indústrias de grande porte (103). Contudo, "um processo de desenvolvimento industrial pressupõe a existência de determinados fatores infra-estruturais, sem os quais torna-se praticamente inviável o desencadeamento do processo". (104)

Apesar de instituído há mais de 10 anos, o Distrito Industrial de Sobral, conta com poucas empresas instaladas. Existem, contudo, várias indústrias funcionando em vários pontos da cidade, inclusive no centro, as quais já deveriam ter transferido suas instalações para o DI.

Das atividades econômicas do centro, o comércio é de grande importância e vemos a necessidade de sua valorização através da especialização desta atividade na área central.

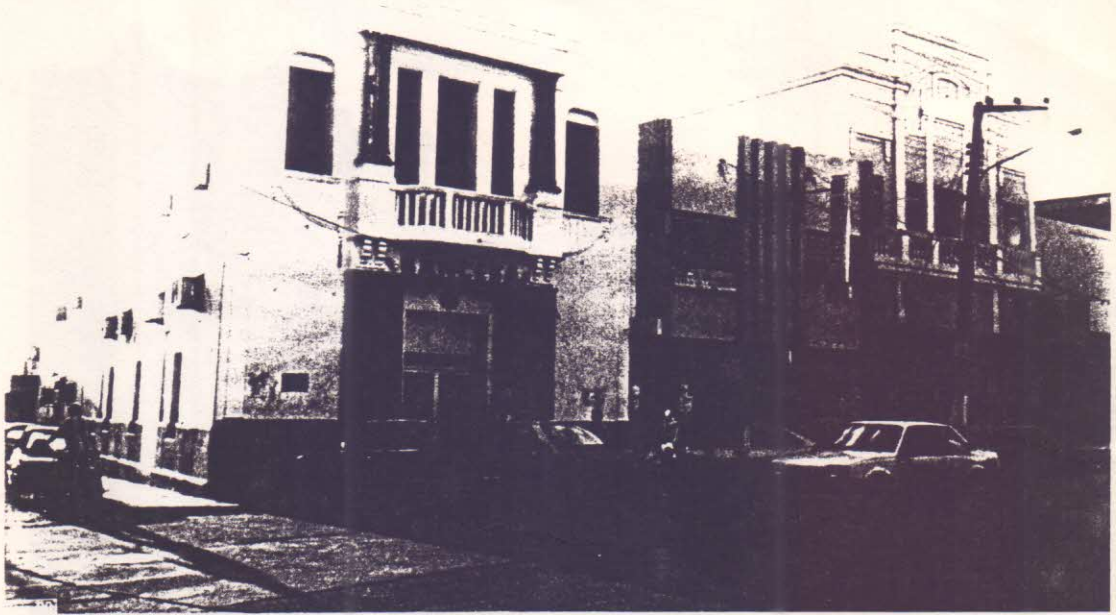
103

Haja vista a disponibilidade da instalação da usina de aço SIDNOR em Sobral. Satisfazendo à interesses políticos decidiu-se por sua implantação em Caucaia, agravando os problemas populacionais da Região Metropolitana de Fortaleza e contrariando a política de interiorização do desenvolvimento, meta prioritária do Plano de Mudanças do Governo Jereissati.

A interiorização do desenvolvimento é encontrada também no II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND) do Governo Federal do Presidente Geisel.

104

Rocha Filho, op. cit. 1986.



Banco Popular de Sobral

fig. 92

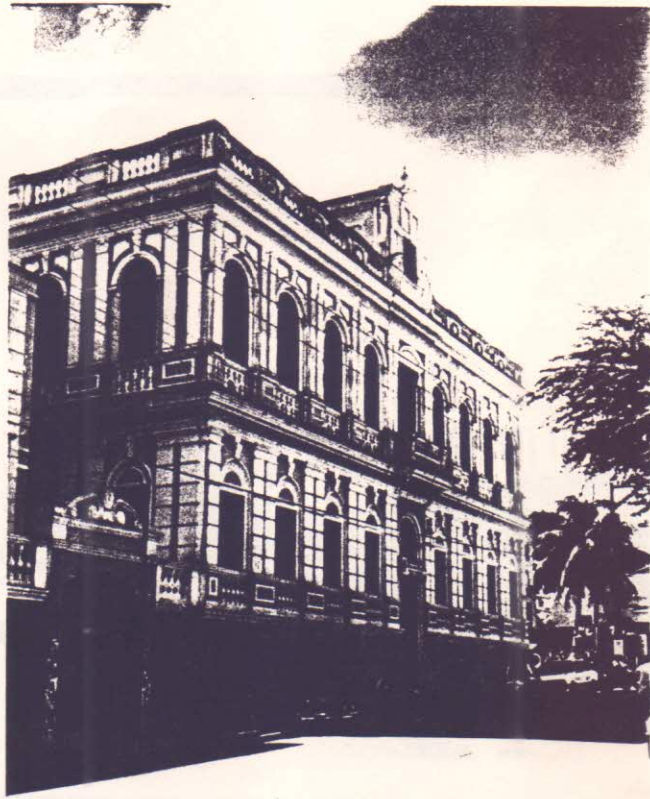


fig. 93

Colégio Sant'Ana (1925)



Fcv-90

Abrigo Sagrado Coração de Je-
sus (1953)

fig.94



Seminário Diocesano, em cons-
trução.

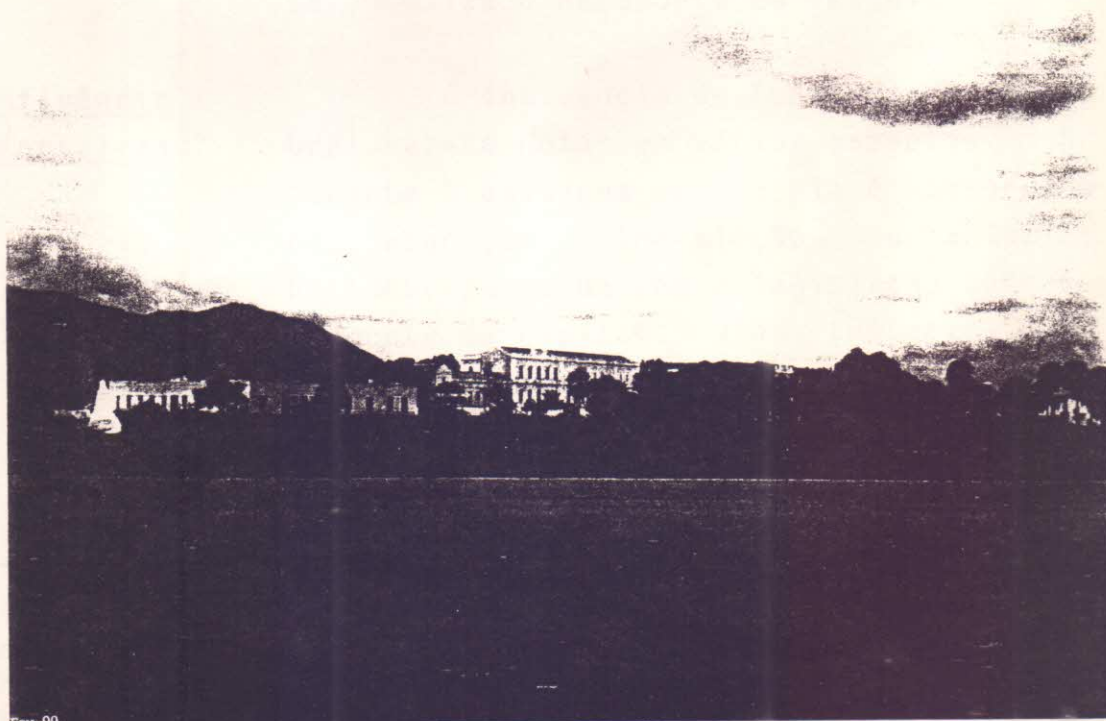
fig.95



Fev-90

Seminário e Colégio Diocesano,
hoje UVA

fig 96



Fev-90

Vista UVA a partir do Aeroporto

fig.97

1925 - inauguração da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, iniciada em 1912.

1927 - instalação do Banco Popular de Sobral, hoje Bancesa.

1934 - doação do antigo sobrado do Senador Paula Pessoa, por ele reformado e, então Palácio Episcopal, para a instalação do Ginásio Sant'Ana.

1953 - construção do Abrigo Sagrado Coração de Jesus, destinado ao amparo à Velhice. No complexo arquitetônico do abrigo havia uma caixa d'água, a primeira de uso público, que garantia o abastecimento daquela parte da cidade.⁶⁵

Construiu também dentre inúmeras outras obras, as quais não dizem respeito diretamente a este trabalho, acessos aterrados sobre a Lagoa da Fazenda, ligando o Seminário, hoje UVA (Universidade Estadual Vale do Acaraú), ao resto da cidade; um campo de pouso para seu avião, onde hoje se localiza o Aeroporto da Betânia.

A influência de Fortaleza

A influência de Fortaleza sobre Sobral faz-se notar em vários aspectos. No tocante à paisagem urbana ela é observada na elaboração da legislação urbanística bastante parecida com a legislação correspondente da capital, ou nas tentativas de copiar o "ecletismo" e o "art nouveau", como por exemplo, o Palace Club (1923) e alguns estabelecimentos comerciais à Rua Er-

⁶⁵ O número de ligações domiciliares chegou a 400. No começo do século funcionavam dois sistemas particulares de abastecimento d'água: o da Fábrica de Tecidos Sobral e o da Rede Viação Cearense (RVC). O primeiro atendia à vila operária e Santa Casa de Misericórdia de Sobral e o segundo atendia à Estação Ferroviária e mantinha um chafariz no bairro do Junco. As demais residências serviam-se do abastecimento feito a lombo de burro até a implantação do Serviço Público Municipal em 1957.

figuras 98 e 99

nesto Deocleciano (prédios reformados à "art nouveau"). Hoje a maioria deles encontra-se muito descaracterizada, mas ainda pode se ver as platibandas decoradas ao estilo.⁶⁶

O ecletismo e art-nouveau

figuras 100 a 102

As vilas operárias, típicas do primeiro impulso do setor industrial em Fortaleza, adotaram em sua maioria o "art nouveau" formando um conjunto homogêneo e harmonioso. Na primeira década do século XX foi construída pela Fábrica de Tecidos Sobral a primeira vila operária sobralense, esta apresentando ainda os traços da arquitetura local do passado, "comportando dezenas de casas alegres e bem repartidas com farta canalização d'água".⁶⁷

figura 103

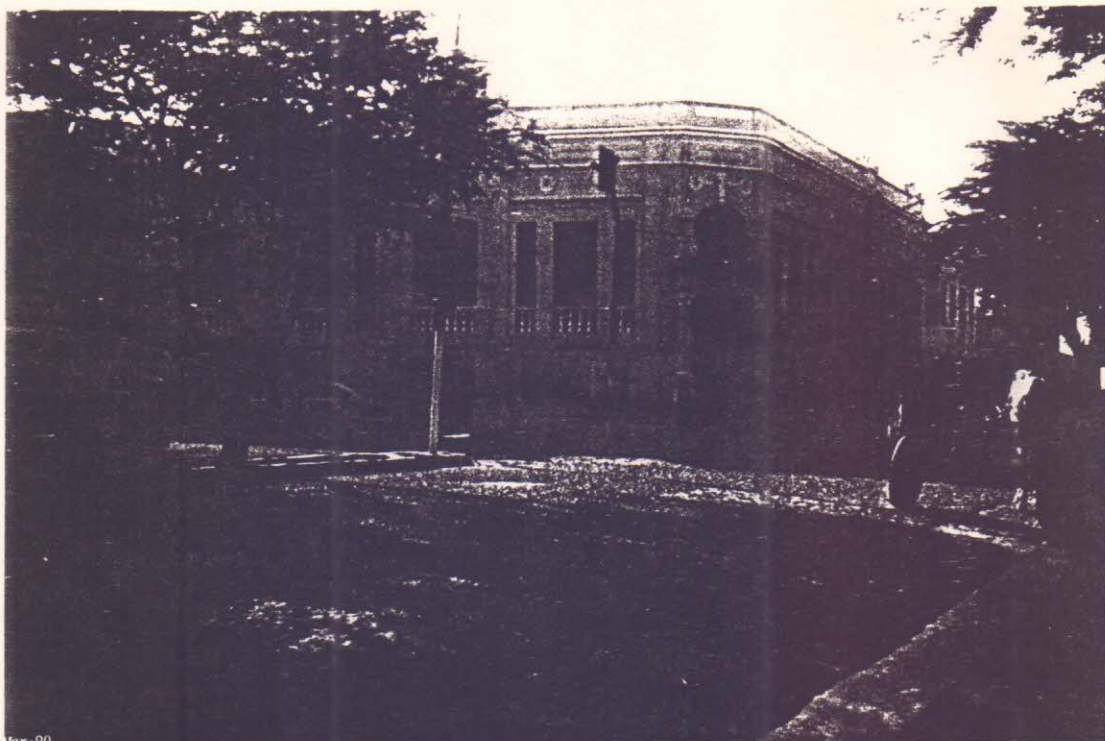
Inspiradas na harmoniosa paisagem fortalezense foram erguidas casas com fachadas estilo art nouveau, concentradas ou espalhadas em vários pontos de Sobral. Algumas delas, da década de 20, podem ser encontradas ainda em perfeito estado à Praça Samuel Ponte.

A arquitetura eclética e art-nouveau integravam-se harmoniosamente à paisagem urbana do século passado. A aparência híbrida dos sobrados típicos de Sobral encontrava um forte elo de ligação entre o Neoclassicismo do século XIX e a mistura de elementos do Ecletismo.⁶⁸

⁶⁶ Os estilos europeus chegavam ao Brasil sempre com muito atraso. O Ecletismo, por exemplo, era adotado na França em meados do século XIX e no Brasil no começo deste século, com exceção de alguns exemplares construídos no Rio de Janeiro no final dos oitocentos.

⁶⁷ Revista "A Economista" nº XXIV. Ano II - 1935 - Recife, in Elizabeth Fiuza Aragão, op. cit., p. 56.

⁶⁸ Vale ressaltar que os diferentes estilos europeus chegavam à Sobral já "influenciados" pela sua implantação na capital do país, Rio de Janeiro, e na capital do estado, Forta-



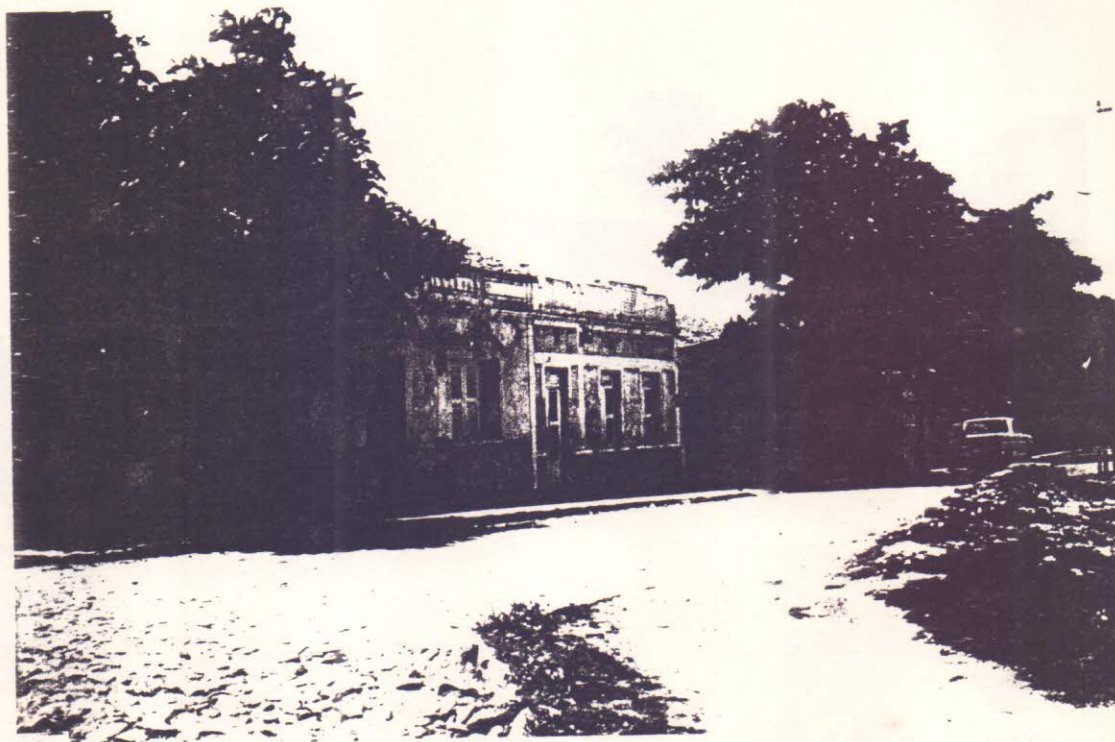
Palace Club (1923)

fig. 98



Casa Eclética à Rua Ernesto Deocleciano.

fig. 99



Vila Operária

fig. 100



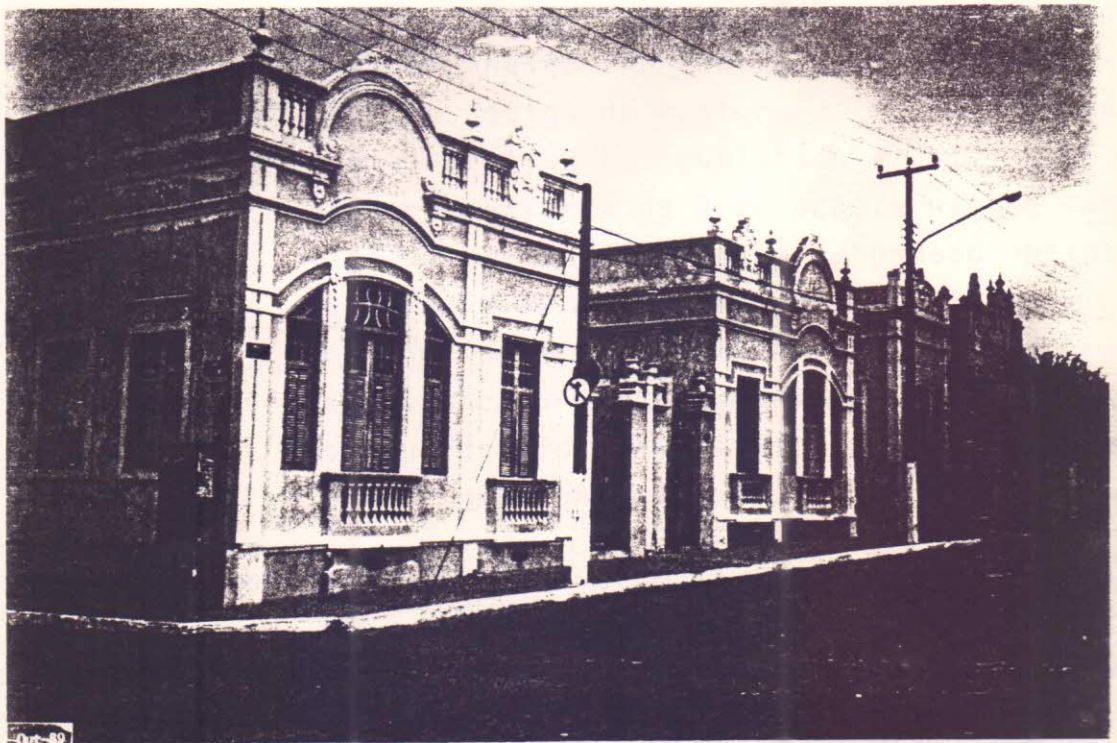
Vila Operária da Fábrica de Tecidos.

fig. 101



Vila Operária

fig. 102



Insua - Rio-Grande, à Praça S. -
m. 1911

fig. 103

Os Códigos de Postura Municipais

Essa homogeneidade e harmonia da paisagem urbana se prolongou até depois dos anos 30 devido à disciplina rígida dos Códigos de Postura, como já se observava desde o começo do século, na legislação municipal de 1903, aproveitada na íntegra para o Código de Postura do Município de Sobral de 1919.

O Código de Postura do Município de Sobral de 1919 — provavelmente influenciado pelo de Fortaleza de 1893, que também determinava as dimensões dos elementos arquitetônicos dos edifícios construídos na época, — serviu de base à elaboração do Código de Postura de 1930.

Logo após a vitória da Revolução de 30, foram nomeados interventores para todas as cidades brasileiras, inclusive Sobral, e elaborados Códigos de Postura, dentre outras medidas, que buscavam organizar o espaço urbano. Muitos desses códigos pós-30 foram inspirados no Código de Postura do Rio de Janeiro. Ao contrário de muitas cidades o Código de Postura do Município de Sobral de 1930 foi publicado alguns meses antes da vitória da Revolução e não se tem notícia de que tenha sido reformado pelos interventores municipais, denotando a rigidez com que a edilidade sobralense tratava os assuntos urbanos, mesmo antes do período revolucionário, continuando a cidade seu desenvolvimento harmonioso.

leza. Some-se a isso o diminuto avanço da tecnologia da construção civil no Brasil no começo do século e, de maneira muito mais crítica, a carência de mão-de-obra, especializada no Ceará, e com maior razão em pleno sertão cearense. Pode-se observar, a partir das afirmações acima, que ambos conferiram aos estilos uma conotação bem particular arraigada às técnicas do passado e filosoficamente diferente das originais européias.

O Código de 30 de Sobral mostrava-se preocupado com a paisagem urbana e buscava a unidade do conjunto através de restrições na própria edificação:

"Art. 4º - É proibido dentro do perímetro urbano edificar casas de palha ou taipa, assim como construir cercas e curraes de madeira ou material análogo.

§ 1º - Fica marcado o prazo de 90 dias, contados da publicação destas posturas para a retirada das cercas ou curraes existentes nas condições deste artigo e de seis meses da mesma data para a substituição das cercas por frentes de tijolos, rebocadas a cal, com as dimensões determinadas no Art. 6, letra A".⁶⁹

As Interventorias

Em 1932, assumiu a interventoria municipal o Tenente Floriano Machado, com ampla liberdade de reformar o Código de Postura, reforçou apenas a proibição dos beirais que davam para a via pública. Concluiu obras de drenagem, arborização e, principalmente, extinguiu os beirais.

figuras 104 a 106

A proibição dos beirais influiu diretamente na paisagem urbana na medida em

⁶⁹ Art. 6º - Os prédios que se tiverem de construir dentro do perímetro urbano, serão térreos, assobradados ou sobrados e terão as seguintes dimensões:

- A) Altura mínima entre a soleira e a linha da base da cornija 4m60;
- B) Altura mínima das portas - 3m0, das janelas - 2m0, largura mínima das portas e janelas - 1m20;
- C) Claros entre portas e janelas 0m60 a 1m0;
- D) Nas casas assobradadas as janelas terão 2m20 no mínimo acima da soleira do pavimento térreo;
- E) A soleira de cada porta terá elevação acima da calçada ou passeio 12 a 20 centímetros;
- F) A cornija terá 40 a 50 centímetros de altura e 20 a 25 de saliência;
- G) A platibanda 35 centímetros a 1m de altura."

"Art. 12º - Os proprietários de terrenos nas praças e nas iluminadas são obrigados a construir muros de conformidade com as posturas municipais (Art. 6º letra A), fazendo logo os passeios respectivos ou calçadas no prazo marcado pela prefeitura". (Código de Postura do Município de Sobral, 1930).



Escola de arquitetura de Anderson

fig 104

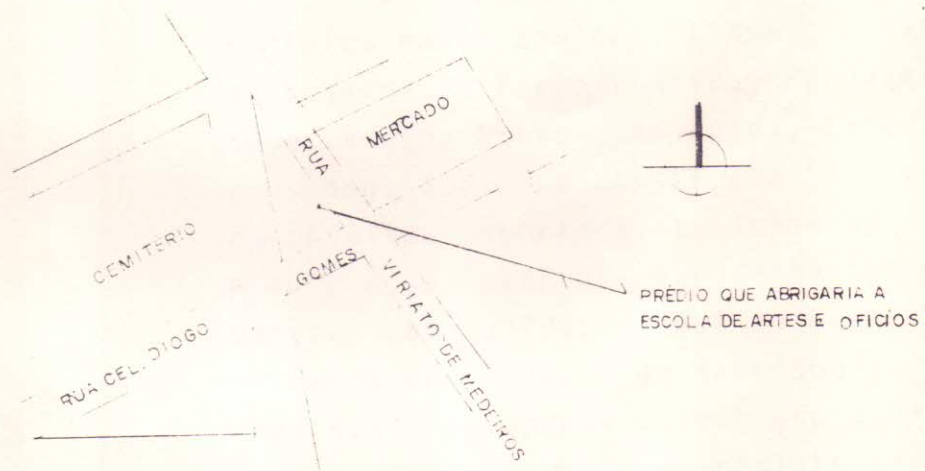


fig 105



fig. 106

Platibandas integradas à paisagem



Planta do Mercado próximo ao Cemitério.

fig. 107

que as platibandas eram adotadas numa idéia falsa de modernidade e, paradoxalmente, integrando-se à paisagem do século XIX que comumente usava platibanda.

A crise política em que estava mergulhado o país e o Ceará inviabilizava a ação das autoridades municipais cearenses em relação ao urbano, pois suas atenções estavam voltadas para sua própria sobrevivência política frente ao quadro revolucionário.

O novo mercado

Das obras feitas pelo poder executivo sobralense, naquela época, o Mercado Público (1935) merece destaque. O então prefeito, Vicente Antenor Ferreira Gomes, demoliu o antigo mercado sob protestos dos comerciantes lá fixados, e até do governador.

O mercado demolido, segundo o ex-prefeito Paulo Sanford, tinha a estrutura da coberta em ferro fundido, provavelmente importada da Euröpa, aplicada, talvez, vários anos após sua construção. A arquitetura metálica importada, tipicamente "art nouveau", possui vários representantes em Fortaleza como o Teatro José de Alencar e os Mercados dos Peões e da Aerolândia. Em Sobral soube-se apenas da estrutura deste mercado e, mesmo assim, sem registros oficiais, fotos, desenhos ou escritos.⁷⁰

O Mercado Público, obra do Prefeito Vicente Antenor, foi construído no bairro do Junco (junco naquela época) em frente ao

⁷⁰ Naquela época em Sobral, o ferro era usado como estrutura na forma de trilhos e muito timidamente, vencendo pequenos vãos, portas e poucos planos de lage. Como exemplo do afirmado destacamos o Palace Club.

figura 107

Cemitério São José, exatamente onde funciona o atual mercado, "por causa da vizinhança do cemitério, que era um dos fortes argumentos da oposição, ele construiu um outro prédio entre o mercado e o cemitério, para abrigar a "Escola de Artes e Ofícios".⁷¹

figura 108

No local do antigo mercado foi construída uma praça para abrigar a "Coluna da Hora", como de praxe no Brasil daquela época.

As habitações

A tipologia arquitetônica das residências dos anos 40 tentava uma integração com os jardins dispostos em torno da edificação. Aliás, desde o final do século XIX, essa aproximação já vinha sendo buscada, embora deixando poucos representantes no Centro.

figuras 109 a 111

Nessa época, embora um pouco fora desse espírito, a CIDAO construiu, para seus funcionários mais graduados, meia dúzia de casas e uma escola de 1º grau, no bairro da Betânia, em frente à fábrica. Estes bangalôs eram espaçosos, confortáveis e bem arjardizados, transmitindo um ar ruralesco.

As habitações que continuaram no Centro, nos anos 40, quase não sofreram modificações, uma vez que estava em voga a moradia afastada do centro, buscando maior integração com a natureza.

Os estabelecimentos comerciais

Ao contrário das habitações, a tipologia dos edifícios comerciais — ainda hoje largamente difundida — é dotada de uma praticidade e um forte despojamento estético.

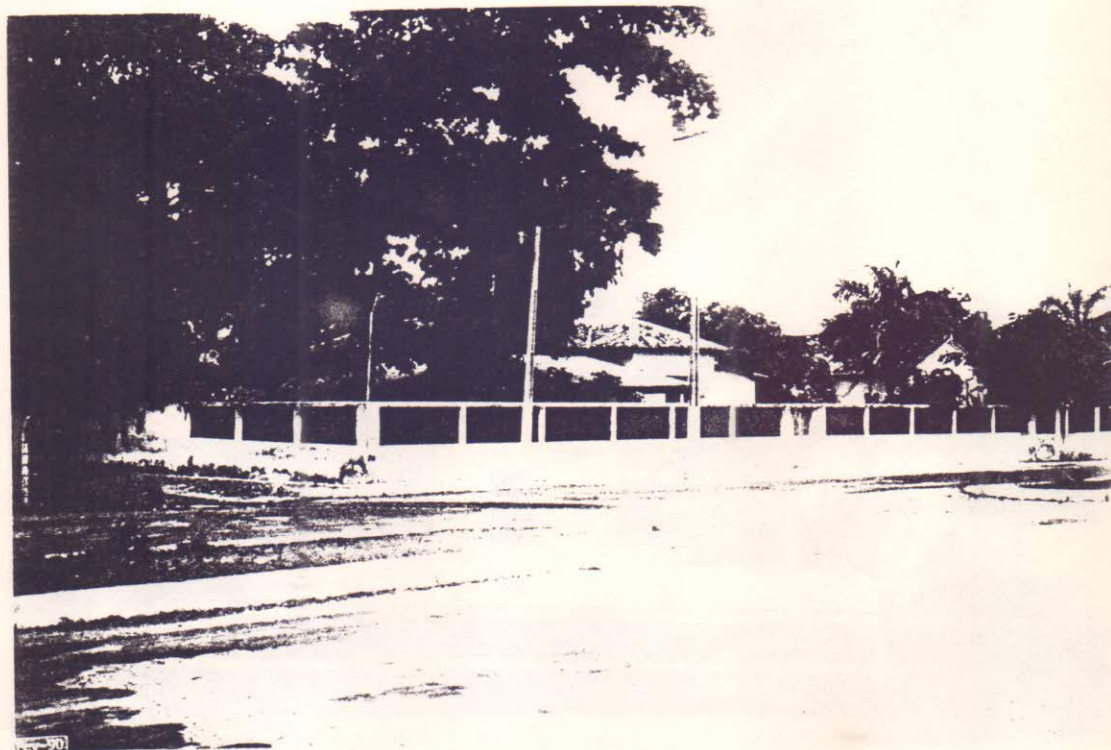
⁷¹Paulo de Almeida Sanford*, em entrevista pessoal, maio de 1988.

*Sobralense, engenheiro agrônomo, ex-vereador (1930), foi interventor em 1932, prefeito (1955-1959) e deputado estadual.



Coluna da Hora

fig. 108



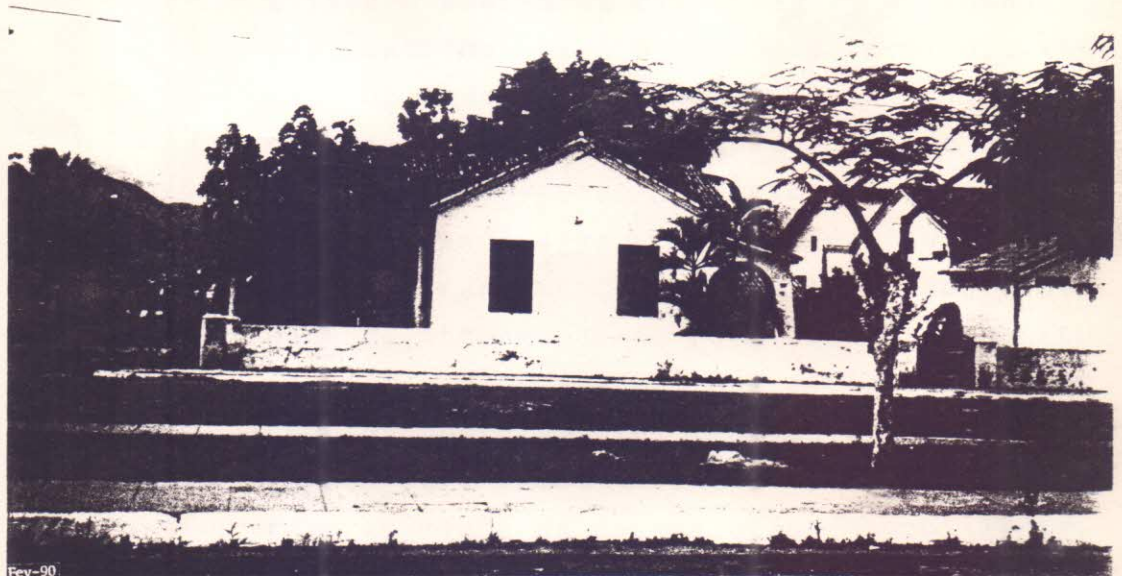
Vila Operária da CIDAO

fig. 109



Vila operária da CIOPAC

fig. 110



Idem

fig 111

Esta arquitetura singela encontra explicação na curta euforia comercial, verificada após a conclusão da rodovia e a demanda internacional de artigos de primeira necessidade, e outras causadas pela guerra, gerando uma falsa idéia de progresso rápido e modernidade acrescida pela rigidez da ideologia revolucionária do Tenentismo.

O padrão de estabelecimento comercial típico do pós-guerra — sem nenhum senso estético e transmitindo um ar de "economia de guerra", muito embora a guerra nunca tivesse se aproximado de Sobral —, era constituído dos seguintes elementos:

figuras 112 a 114

- o vão - vencido com peças grossas de madeira, trilhos, ou, raramente, concreto;

- a porta - de enrolar, ou em duas folhas de madeira tipo "portão";

- a platibanda - sempre muito alta, escondendo o telhado de barro como sinônimo de atraso.

Essa tipologia aproveita todo o espaço disponível à atividade comercial, e facilita o acesso da clientela. No entanto, não contribui para o conforto térmico, visual ou acústico da edificação e ignora o cidadão — enquanto ser humano dotado de faculdades intelectuais. O cidadão passa à condição exclusiva de consumidor, cuja função é entrar e comprar, sem ter a oportunidade de interessar-se por todo o aparato simbólico e ornamental que antigamente os prédios possuíam. Tal tipologia contribuiu também para a massificação da cultura, e o favorecimento da especulação imobiliária, pois o lucro passa a superar todos os outros valores estabelecidos.



Vão, linha de madeira

fig 112

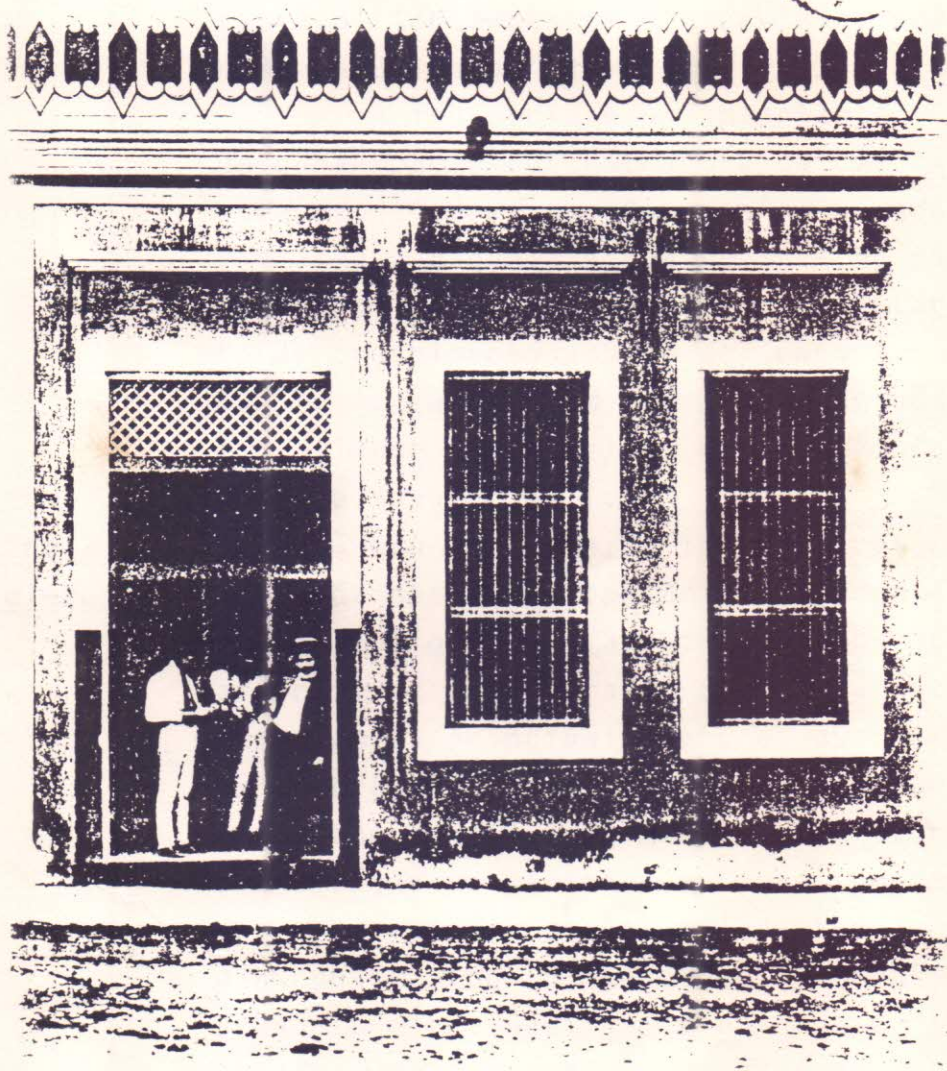


Vão e porta de madeira

fig. 113

2

Armazém dos Armazens em grosso



República de São Paulo - Sobral - Ceará.

Ponto comercial do Século XIX

fig. 114

CONCLUSÃO DO IV CAPÍTULO

A estrutura urbana do centro da cidade do final do século XIX, intimamente ligada à atividade algodoeira, experimentou no século seguinte uma mudança superficial, vez que a única firma empreendedora em Sobral — Saboia, Albuquerque & Cia. — encontrava dificuldades em manter-se na nova ordem econômica pós-Revolução de 30.

A indústria é um importante fator de urbanização concentradora de uma expressiva massa operária. Outrossim, a indústria sobralense daquela época apoiada no capital comercial não foi isoladamente a determinante do crescimento urbano de Sobral, pois não foi oriunda, nem formadora, de uma nova mentalidade empresarial; nem causadora de aumento populacional.

A influência de Fortaleza

Não obstante, a infra-estrutura implantada nas vilas operárias adjacentes às fábricas e os deslocamentos da população que ali residia à procura do centro da cidade formaram os principais fatores que definiram os vetores de expansão da cidade na primeira metade do século. Também como fatores de urbanização do período em Sobral podemos citar a emergência do setor industrial, considerando-se ainda o crescimento econômico e urbano a nível nacional e da capital (Fortaleza), a qual expandia sua área de influência econômica.⁷²

⁷²"Faz-se desnecessário lembrar que tal crescimento se dá independentemente de qualquer modificação na estrutura econômica interna: persiste a posição do país como área produtora de matérias-primas e bens alimentícios, e as relações sociais de produção do tipo escravista serão modificadas apenas ao final do século. Assim, o elemento dinâmico da economia continua

O crescimento de Fortaleza era acelerado, incluindo no seu raio de influência as cidades mais importantes do Estado. Sobral, no dizer de Liberal de Castro, foi o "último baluarte estadual a integrar-se".⁷³

"A rede rodoviária recém-implantada escolheria a Fortaleza como um dos seus polos nordestinos. A estrada aberta para o Oeste, nos anos 30, logo atingira Sobral, envolvendo a velha e tradicional cidade em sua rede de influência regional, para depois atingir o Piauí e invadir o Maranhão".⁷⁴

A paisagem urbana de Fortaleza, que já apresentava arranha-céus imponentes em estilo "art déco", continuava influenciando o espaço urbano sobralense.⁷⁵

O art-nouveau em Sobral

O "art-nouveau" em Sobral, irradiado a partir de Fortaleza para o interior cearense, não apresentou relevantes modificações tecnológicas, ao nível da construção civil, não obstante a intimidade deste estilo com a industrialização nos seus países de origem.

figuras 115 a 118

va, como continua, sendo definido pelos requerimentos do Capitalismo Internacional, do qual o Brasil participava como área periférica de produção e consumo" (M^{te} Auxiliadora Lemenhe., op. cit., p.

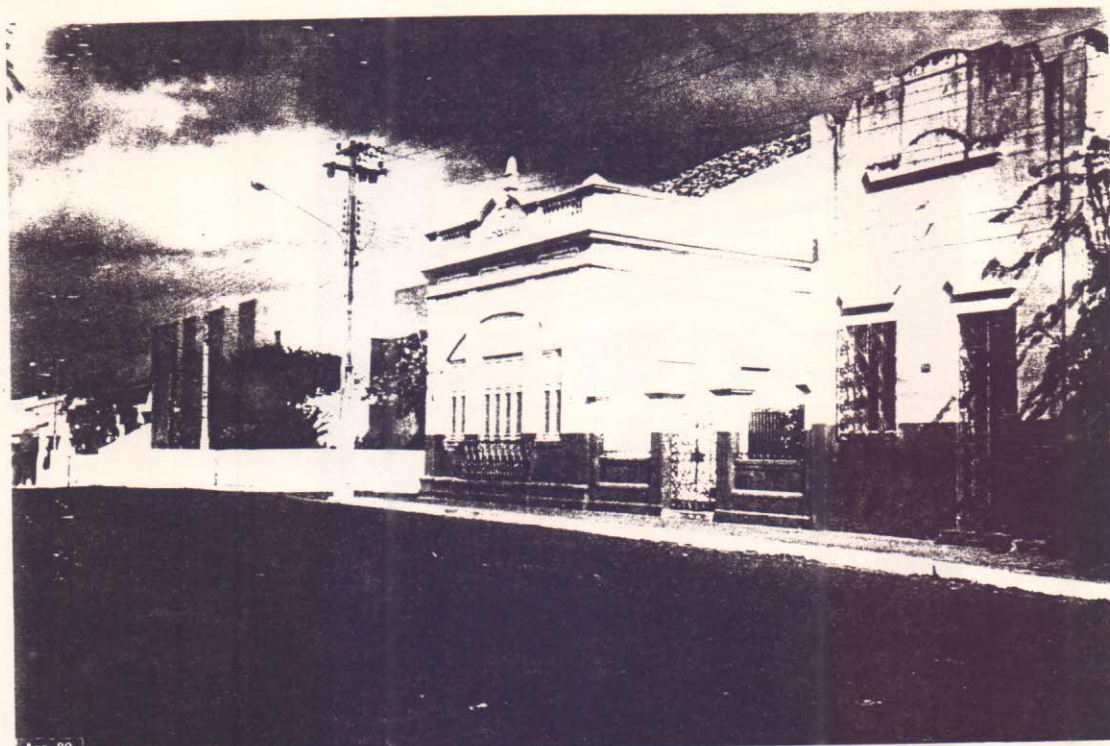
⁷³ Liberal de Castro, op. cit., 1977, p. 39.

⁷⁴ Idem, p. 36.

⁷⁵ O "art-nouveau" era um movimento cultural europeu nascido da industrialização e inspirado nas formas da natureza. O ferro foi explorado na sua maleabilidade e resistência. A natureza era chamada para o interior das habitações através de jardins e motivos decorativos.

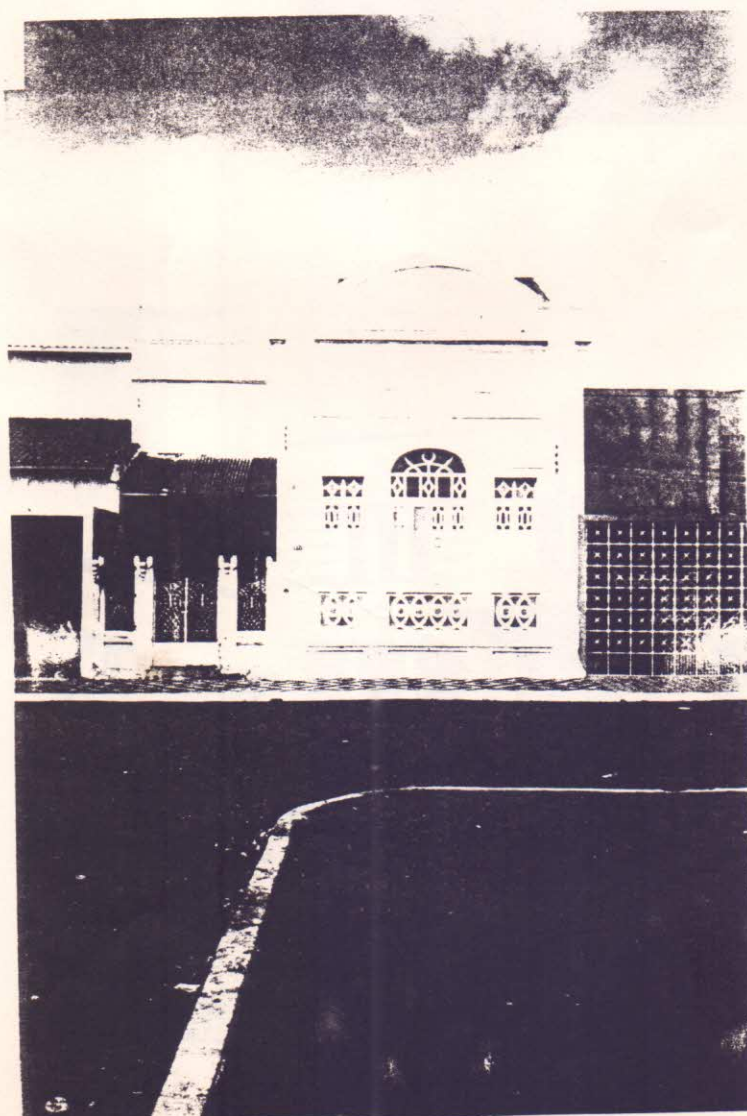
O "art-déco", desenvolvido a partir do art-nouveau inicialmente nos **designs** de interiores do arquiteto escocês Rennie Mackintosh (enquadrado por muitos autores no movimento art nouveau, do qual também participou) atingindo posteriormente o desenho de edifícios.

"O Art Nouveau não tinha compatibilizado-se com a indústria, ao passo que o Art Déco era um movimento de **design** para a era da máquina. Conjugou arte e indústria em **designs** que podiam ser produzidos em massa a baixo custo, usando os novos materiais, como plásticos, **vita-glass** e cimento armado." (Rosemary Lambert, "Introdução à História da Arte da Universidade de Cambridge: A Arte no Século XX", 1981, Tradução Alvaro Cabral, Zahar Editores S.A., Rio de Janeiro, 1984, p. 49.)



Ago-89
Casa Art-Nouveau, hoje SESC

fig. II5



Casa Art-Nouveau, à Praça de S. Francisco

fig. II6

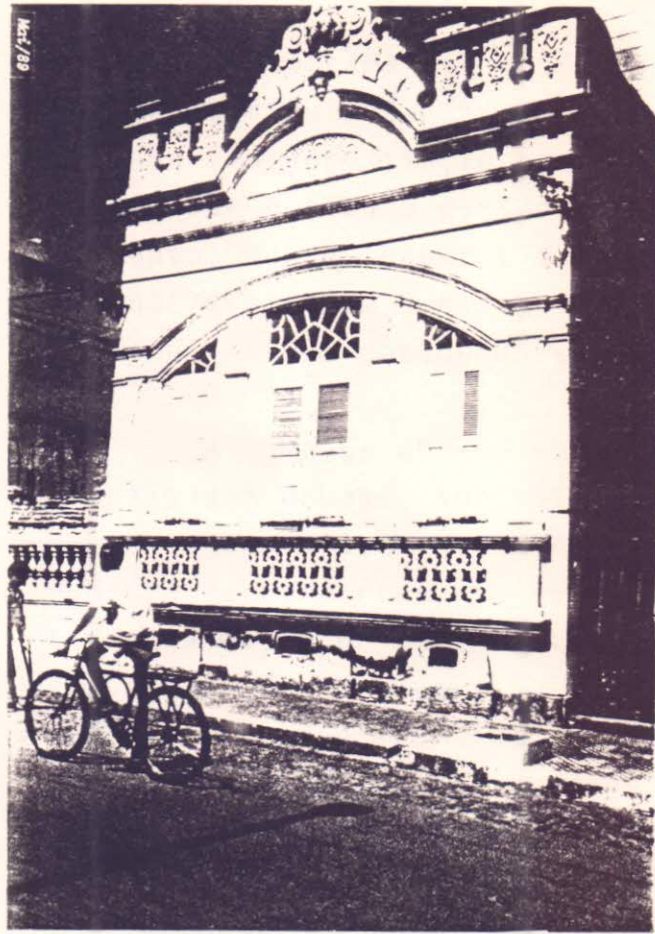


fig. II7

Casa Art-Nouveau, à Av. D. José.



fig. II8

Correios, Art-Déco.

O programa das edificações também não apresentou mudanças substanciais, registrou-se uma aproximação com a natureza buscada desde o século passado. Conclui-se, portanto, que os hábitos da população também não evoluíram substancialmente do final do século até a metade do século XX.

A mudança da paisagem urbana

A mudança deu-se somente ao nível da paisagem urbana, substituindo-se fachadas e alguns elementos, sem que houvesse uma mudança de comportamento interior que resultasse na busca de outro estilo. A aceitação desse novo estilo resultou da influência fortalezense que, por sua vez, também implantou edifícios de diferentes formas que pouco tinham a ver com a realidade sócio-econômica cearense.⁷⁶

O caráter lúdico

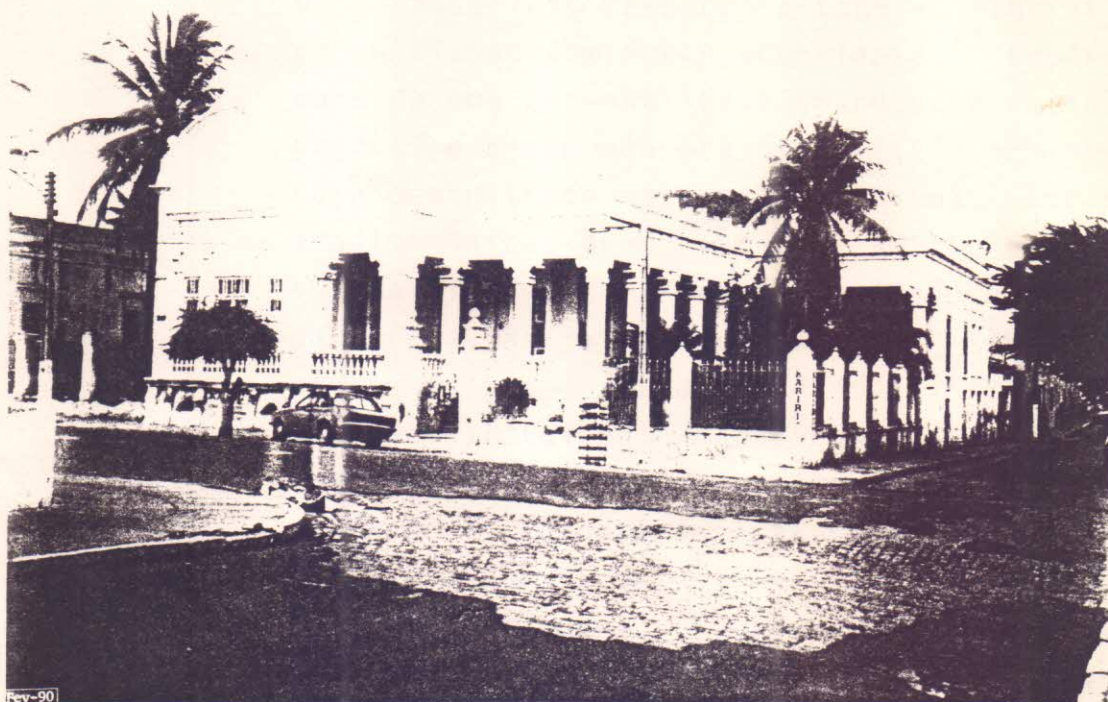
figura 119

Quanto à aproximação com a natureza, esta deu-se de forma mais acentuada, desde a arborização de ruas e praças, até o nível do programa arquitetônico como já vimos. A habitação integrada ao jardim não efetivou-se no centro, pois um dos ditames da época era a moradia nos subúrbios.

A função lúdica do centro estava reforçada com a arborização das ruas, permitindo que as famílias colocassem cadeiras nas calçadas nos finais de tarde (como ainda hoje se vê) ou saíssem para um passeio.

O Palace Club também trouxe sua contribuição lúdica conferindo vida noturna

⁷⁶ A mudança de mentalidade econômica da classe dominante nordestina era indispensável à formação de uma nova ordem econômica que, investindo na indústria local, mantivesse cativo o mercado nacional de fios e tecidos, e não fenecesse frente ao novo modelo de organização econômica instalado após a Revolução de 30.



Rev-90
Casa Art-Nouveau, à Praça do Patrocínio.

fig. 119

UNIVERS. FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
BIBLIOTECA

ao centro, ainda que esporadicamente.

No cenário sócio-cultural a figura de D. José veio reforçar a face aristocrática da classe dominante sobralense.⁷⁷ Embora dono de uma personalidade empreendedora invejável o bispo não era simpático a mudanças, fato demonstrado no arcaísmo de suas obras arquitetônicas que, estrategicamente dispostas na cidade, deixavam simbolizado o poder da Igreja. Assim, os edifícios da Igreja — não só os templos, como também colégios e outras instituições — ganharam nova força com a figura de D. José, valorizando e ressaltando as características simbólicas, econômicas e político-institucionais do centro.

O Seminário Diocesano (hoje UVA) e a Santa Casa estavam localizados em pontos opostos e periféricos da cidade e próximos às duas fábricas mais importantes da época, CIDA0 e Fábrica de Tecidos, e suas respectivas vilas operárias formavam dois vetores de expansão urbana. Estes dois vetores, outrora de expansão da cidade, são hoje orientadores do crescimento do centro que, claramente avança naquelas direções.

Nota-se, portanto, uma lógica urbanística que norteava a locação dos edifícios diocesanos, tendo como eixo a Av. Senador Paula Pessoa (hoje Av. D. José) e o Boulevard Pedro II (av. Dr. Guarany), ao longo das quais localizavam-se o Palácio do Bispo (Museu), Colégios Sobralense e Santana, Abrigo S. Coração de Jesus e, em extremidades opostas, o complexo arquitetônico

⁷⁷Embora muitos segmentos da classe dominante sobralense se caracterizassem como burguesia comercial, ainda havia aqueles que se destacavam socialmente como aristocratas pecuaristas, "os coronéis".

do Seminário Colégio Diocesano e a Santa Casa de Misericórdia. Observa-se também que a iniciativa privada era ainda a principal orientadora do crescimento urbano.

Não obstante, o poder municipal interferiu substancialmente no centro ao transferir o mercado para outro local, desconcentrando o comércio da zona central. Ao transformar o antigo mercado em praça, o prefeito Vicente Antenor garantiu que o mercado não retornaria ao antigo local, entretanto, uma parte importante da memória e da história econômica de Sobral foi apagada, vez que o Mercado público era o mais representativo edifício do Ciclo Comercial em Sobral, simbolizando uma característica marcante da mentalidade empresarial sobralense, o comércio.

A função econômica do centro, bem como da cidade, estava abrigada nos vários estabelecimentos comerciais (trazendo uma tipologia destoante da paisagem) e nas indústrias instaladas naquela época simbolizando a economia de então.

A locação do mercado em zona residencial, escolas e a Santa Casa em áreas afastadas do centro estimularam o crescimento da cidade ao longo de vias largas — características da trama urbana de Sobral — formando os atuais "corredores de atividades"; alguns já absorvidos pela malha central, e outros ainda aparecendo como vetores de expansão.

É importante ressaltar que o desenvolvimento econômico-urbano de então deveu-se tanto a fatores externos favoráveis (II Guerra Mundial, por exemplo) como, também e

talvez, principalmente, aos investimentos dos empresários locais no espaço da cidade. Outrossim, observava-se que os investimentos no espaço urbano transferiam-se, aos poucos, das mãos da iniciativa privada para o domínio do poder municipal ou da Diocese, sempre representada na figura aristocrática do bispo D. José Tupinambá da Frota.

Capítulo V

SOBRAL, A PROBLEMÁTICA URBANA BRASILEIRA E A INVOLUÇÃO DO PROCESSO INDUSTRIAL SOBRALENSE

(da metade do século XX até os dias atuais)

A economia local começava a sentir os efeitos do mercado internacional e a hegemonia do Centro-Sul do País. Os desequilíbrios inter-regionais intensificavam-se na medida em que o eixo Rio-São Paulo expandia seu parque industrial.

Os momentos de crise da indústria cearense nos anos 50, amiudavam-se com os problemas de escassez de matéria-prima, quer pelas secas, quer pela oferta melhor dos produtos (algodão, oiticica, mamona, etc.) em áreas limítrofes do Estado. Além da seca de 52 a 54 leve-se em consideração o violento surto inflacionário do País, majorando todos os materiais básicos de consumo e serviços, gerando dificuldades tanto para industriais como para os agricultores.⁷⁸

Tais dificuldades resultaram no aumento do fluxo migratório inter e intra-regionais. "Nos anos 50 modifica-se a compreensão do problema regional. Deixa de ser encarado como resultante das secas periódicas

⁷⁸De acordo com M^ª Iselda Rocha Almeida, op. cit., p. 153.

cas. Estas passam a ser consideradas como um dos aspectos do grande problema regional, o subdesenvolvimento do Nordeste "vis-a-vis" ao crescimento urbano industrial do Centro-Sul".⁷⁹

Na metade do século Fortaleza já concentrava a maior parte do parque industrial cearense, pois dispunha de um amplo contingente de mão-de-obra, a maior parte não especializada, além de sediar toda uma infra-estrutura necessária à instalação e manutenção de indústrias e possuir um mercado consumidor bastante expressivo, no contexto regional nordestino.

A situação difícil das indústrias cearenses na década de 50 levou os empresários do setor a reunirem-se em assembléia. Tentava-se formar um tardio espírito associativista.⁸⁰

A segunda fase da industrialização sobralense

Com o intuito de promover o desenvolvimento do Nordeste e minimizar as desigualdades sócio-econômicas inter-regionais foi criada, em 1958, a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Os investidores do Rio e São Paulo sentiram-se atraídos pelos incentivos fiscais e implantaram indústrias na Região. O Grupo Votorantin instalou em Sobral, a Companhia

⁷⁹ Iargino, Ivan* "Dependência Econômica Regional e Mobilidade Inter-Regional do Trabalho: O Caso do Nordeste", in REN (Revista Econômica do Nordeste), Vol. 18, nº 3, Departamento de Estudos Econômicos do Nordeste do Banco do Nordeste do Brasil, 1987.

* Ivan Iargino é professor do Departamento de Economia da Universidade Federal da Paraíba (UFPb).

⁸⁰ "Talvez por decorrência da falta de energia elétrica barata e permanente, que só apareceu ainda há pouco, vinda de Paulo Afonso. Talvez por falta de capitais. Talvez por tudo isso, mas principalmente por falta de tradição industrial. A mentalidade empresarial do cearense é, por índole, comercial". (Liberal de Castro, op. cit., 1977(a), p. 39.

Cearense de Cimento Portland, em 1968.

A instalação de indústrias geridas com o capital local recebeu expressiva ajuda do Programa Universitário de Desenvolvimento Industrial do Nordeste (PUDINE) através do qual alguns sobralenses fundaram várias indústrias distribuídas em 4 grupos distintos:

- a) laticínios - Laticínios Sobralenses S/A (LASSA);
- b) castanha de caju - Indústria Sobralense de Castanha de Caju S/A (INCASA);
- c) cerâmica - Companhia Sobralense de Material de Construção (COSMAC);
- d) palha de carnaúba - Chapéus e Artesanato da Palha S/A (CAPASA).⁸¹

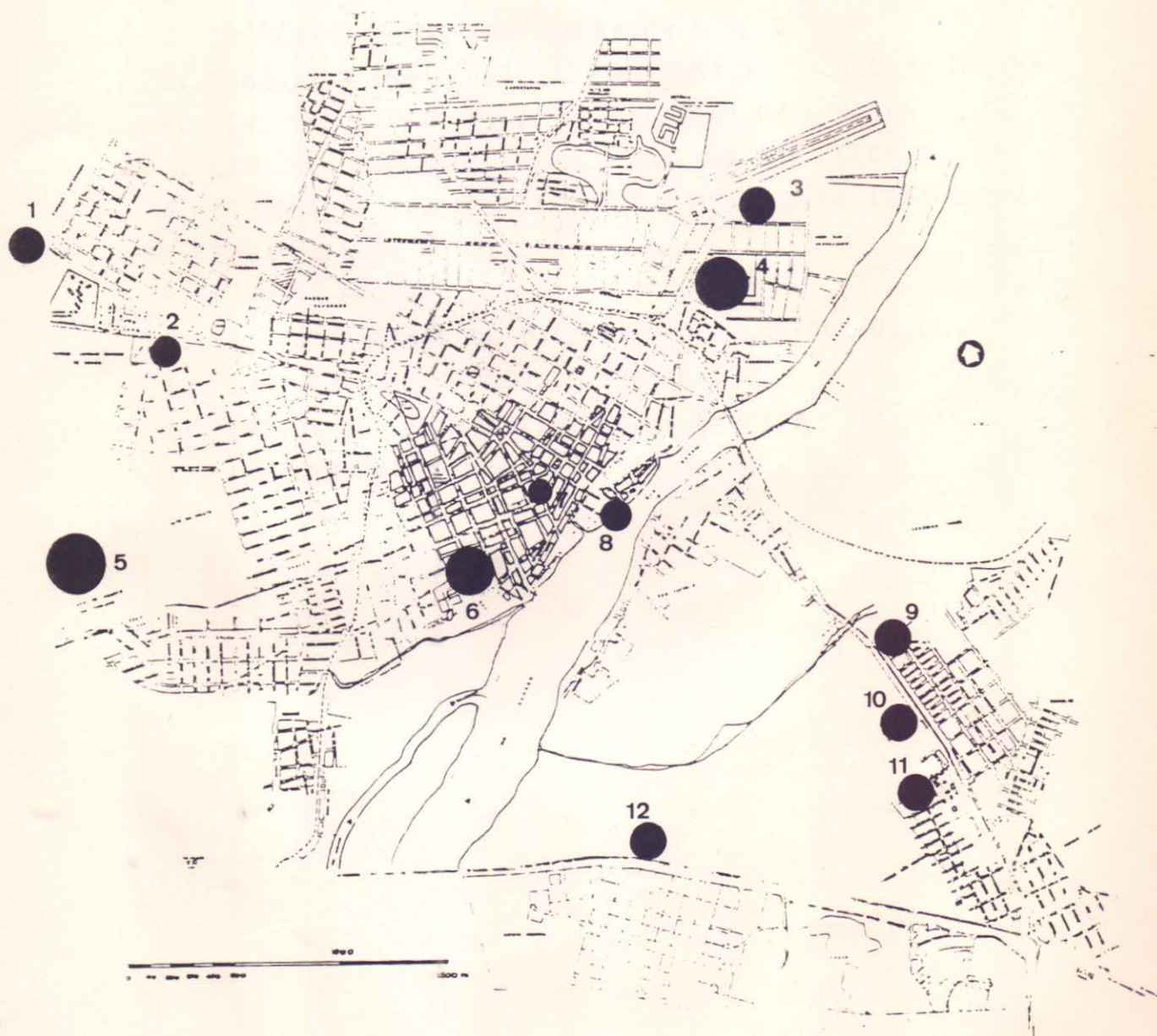
figura 120

Outras indústrias, utilizando-se das primeiras, instalaram-se ou ampliaram seu parque. Também em outras cidades da Zona Norte e Cariri registrou-se a implantação de indústrias.⁸²

⁸¹ O projeto Assimow (1962) - cooperação entre a Universidade da Califórnia e Universidade Federal do Ceará (UFC) - dava apoio tecnológico e financeiro às empresas locais que investissem no setor industrial. O projeto foi posteriormente denominado PUDINE.

⁸² "Mais tarde, duas novas indústrias sugeriram: um Curtume (Curtume Machado Araújo S/A - CURTIMASA) e uma de frutos tropicais (Frutas Tropicais Industrializadas S/A - FRUTISA). Afora isso, várias outras indústrias, utilizando-se dos mesmos recursos incentivados, modernizaram o seu parque fabril, como foi o caso da "Cia. Fiação e Tecidos Ernesto Deocleciano", que por isso mesmo tem sobrevivido à grave crise têxtil nacional; ou diversificaram sua atividade econômica, do que é exemplo a "Casa Quirino Rodrigues S/A - Ind. Com. e Agricultura", pertencente ao Grupo Quirino, que juntou ao seu comércio de exportação de cera de carnaúba, mamona, oiticica, couros, peles e uma indústria de beneficiamento de castanha de caju, que baseou na Fazenda Vencedora, no perímetro suburbano de Sobral". (Almino Rocha, op. cit., 1986).

PRINCIPAIS INDÚSTRIAS ATIVAS EM SOBRAL (ANOS 60 E 70)



LEGENDA (vide pag. seguinte)

fig. 120

L E G E N D A

PRINCIPAIS INDÚSTRIAS ATIVAS EM SOBRAL
(ANOS 60 E 70)

1. SOBRAL INDUSTRIAL DE ÓLEOS, SIOL
2. CHAPÉUS E ARTESANATO DA PALHA S/A, CAPASA
3. INDÚSTRIA SOBRALENSE DE CASTANHA DE CAJÚ S/A, INCASA
4. CIA. INDUSTRIAL DE ALGODÃO E ÓLEO S/A, CIDAO
5. CIA. CEARENSE DE CIMENTO PORTLAND S/A, CCCP
6. FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS ERNESTO DEOCLECIANO S/A
7. CASA QUIRINO RODRIGUES S/A
8. FÁBRICA RANDAL
9. CIA. SOBRALENSE DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, COSMAC
10. LATICÍNIOS SOBRALENSES S/A, LASSA
11. FRUTOS INDUSTRIALIZADOS S/A, FRUTISA
12. CURTUME MACHADO S/A, CURTIMASA

A involução
do processo
de industriali-
zação sobralen-
se

Apesar da instalação de várias indústrias em Sobral, não se pode falar em crescimento industrial. Houver investimentos, porém é quase certo que os empresários locais não foram capazes, por várias razões, de gerar o esperado desenvolvimento do setor secundário. A maioria dos projetos aprovados pela SUDENE para a Zona Norte enfrentaram grandes dificuldades que variam desde a incapacidade administrativa até as oscilações do mercado, passando por insuficiência de capital de giro, dificuldades de empréstimos e financiamento etc., razão pela qual muitas indústrias da região norte do Estado do Ceará encontraram-se desativadas ou produzindo aquém do previsto.

Tabela VII

Números de estabelecimentos do município de Sobral
(1960-1980)

Ano	1960	1970	1975	1980
Indústria	186	124	135	149
Comércio Varejista	663	1.428	1.556	1.807
Comércio Atacadista	87	70	61	50

Fonte: IBGE.

A situação preocupante levou os empresários do ramo a promoverem encontros e seminários sobre o Desenvolvimento Industrial da Região Norte do Ceará, pensando sensibilizar as autoridades governamentais

e investidores.⁸³ Nos últimos dez anos apenas pudemos observar o desenvolvimento do Grupo Torres atuando na industrialização do café, milho, produtos cerâmicos e construção civil.

O setor terciário — atividade essencialmente urbana — tem-se mostrado em evolução lenta, porém constante como vemos na tabela abaixo.

Tabela VIII
nº de estabelecimentos de serviço
no município de Sobral
(1960-1980)

Ano	1960	1970	1975	1980
nº de Estabelecimentos	154	413	573	632

Fonte: IBGE.

As tabelas apresentadas mostram um insignificante crescimento do setor terciário e um melhor desempenho do setor terciário, mesmo assim, com franca involução do comércio atacadista.

Diante dos números apresentados e das observações feitas em visitas à cidade podemos concluir que o crescimento econômico está longe de acompanhar o crescimento populacional da cidade de Sobral, o que pode ser facilmente detectado quando confrontamos a riqueza, quantidade e qualidade de

⁸³ Em 1977 foi criado o Distrito Industrial de Sobral. No começo dos anos 80 algumas indústrias lá se estabeleceram. A maioria delas apenas transferiram suas instalações do centro da cidade para o Distrito Industrial.

serviços públicos encontrados em poucos bairros como Betânia, Junco e Colina da Boa Vista, frente a pobreza dos bairros de Sobral como Alto Novo, Sumaré, Alto de Cristo, da Expectativa, da Brasília, Terrenos Novos, etc.

As causas da
disparidade
entre capital
e interior

A falta de um planejamento regional (entenda-se estadual) integrado agrava a disparidade entre a capital e o interior do estado. A rede urbana cearense, necessária ao seu desenvolvimento regional, vem demonstrando um enfraquecimento ao passo que Fortaleza centraliza cada vez mais os poderes político e econômico em detrimento das demais áreas urbanas.

Outro fator importante no agravamento da disparidade da capital e o interior do Estado é o enfraquecimento da autonomia municipal. A centralização do poder decisório e de recursos financeiros, ainda nas mãos do poder central (federal), apesar da nova Constituição restituir parte dessa autonomia, esvaziou não só os poderes municipais, mas, e principalmente, anulou quase completamente a participação da sociedade civil do processo decisório a nível local.⁸⁴

⁸⁴ Podemos citar como exemplos da centralização política as criações do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU) encarregado das tarefas do planejamento urbano local e do Banco Nacional de Habitação (BNH) encarregado primeiramente da política habitacional para população de baixa renda, e num segundo momento pela política de saneamento a níveis locais. Ambos os órgãos interferindo diretamente nos municípios desconhecendo, via de regra, sua situação política, econômica e social.

O planejamento urbano no Brasil nos anos 60

A experiência de Planejamento Urbano no Brasil é muito recente. "Costuma-se considerar como marco institucional do planejamento urbano no Brasil a criação do SERFHAU, mesmo porque este ato desencadeou uma série bastante significativa de experiências, inicialmente sob a forma de Planos de Desenvolvimento Local Integrado (PDLI), abrangendo um grande número de cidades de pequeno e médio portes e não apenas os centros mais populosos".⁸⁵

A atividade de planejamento do Brasil, com ênfase no chamado planejamento setorial (tornou-se um agravante do desequilíbrio da rede urbana brasileira e cearense. Os PDLI, nada tinham de desenvolvimento integrado pois o processo de planejamento estava por demais vinculado às necessidades do capital centro-sulista aliado ao capital estrangeiro, isto é, os grandes grupos nacionais e internacionais influenciavam substancialmente o direcionamento dos investimentos federais econômicos daqueles grupos. Melhor dizendo, as políticas setoriais como habitacional, de transportes, de saneamento-básico etc., procuravam substituir uma política maior, que é a política urbana, ou seja, **de desenvolvi-**

⁸⁵ Completando o que foi dito, vale salientar que o SERFHAU, apesar das experiências de planejamento urbano, não conseguiu criar um processo de planejamento, pois não havia, na maioria dos municípios beneficiados pelos PDLI, profissionais qualificados para a execução dos planos.

Ainda à guisa de ilustração, lembramos que o planejamento urbano no Brasil nasceu sob a égide do pensamento progressista europeu do qual faziam parte os arquitetos da chamada "primeira geração progressista" como Le Corbusier, Walter Gropius e outros.

(De acordo com Maria Elaine Kohlsdorf, "Breve Histórico do Espaço Urbano como Campo Disciplinar", in "O Espaço da Cidade - Contribuição à Análise Urbana", Ricardo Libanez Ferret (organizador), 1985, Projeto Editores Associados Ltda., São Paulo, p. 68.

mento urbano, tentando alcançar o todo através da soma das partes e obviamente não alcançaram o objetivo. Neste caso, se por um lado a setorização facilita a tomada de decisão e acelera a execução das medidas a serem postas em prática, por outro lado, perde-se a visão da cidade como totalidade.

A disparidade
entre
campo-cidade

Ainda sob a óptica da falta de planejamento regional, a situação urbana é agravada pela inexistência de uma política agrária que efetivamente fortaleça a permanência do trabalhador rural no campo.

Questões importantes como a propriedade da terra rural, modernização da agricultura e da pecuária, destinação de recursos adequados e constantes à lavoura e à criação, não sendo resolvidos de modo satisfatório, ou seja, não sendo voltadas para a solução dos problemas (mas sendo meros paliativos, que prolongam as questões, sem resolvê-las de fato), acentuam as imigrações campo-cidade, trazendo enormes problemas para as áreas urbanas, principalmente as capitais dos estados e as chamadas cidades cabeça de zona, isto é, as cidades sedes das regiões estaduais. Sobral, cidade sede da região norte do estado, é uma delas.

A disparidade
inter-bairros

Some-se, a tudo que foi dito anteriormente, o fato do planejamento estar a serviço da classe dominante, fazendo com que a cidade se transforme em muitas cidades dentro de uma trama urbana única, isto

é, cada bairro amadurece problemas infra-estruturais, muitas vezes tão particulares, que os identificaram como conjunto urbano isolado de outros bairros bem assistidos pela infra-estrutura urbana, sendo gritante a disparidade entre bairros ricos e pobres de uma mesma trama urbana. Assim teremos esboçado um diagnóstico sombrio para os centros urbanos de grande e médio porte brasileiros, no qual Sobral se inclui.

Como resultante deste quadro, vem ocorrendo, desde o final dos anos 60, uma pauperização nas periferias das cidades brasileiras. (Vide tabela III). "No processo desordenado de expansão urbana, o setor imobiliário levava adiante a ocupação espacial, guardando imensas áreas mais próximas aos núcleos centrais à espera de valorização, enquanto zonas mais longínquas, sem qualquer infra-estrutura, eram abertas para aquisição das classes pobres".⁸⁶ A terra urbana, entendida como mercadoria, transforma-se no principal fator de expansão e estagnação de determinadas áreas da cidade e dentro dessa engrenagem atrela-se a corrente migratória no sentido campo-cidade e interior-capital.⁸⁷

⁸⁶ Kowarick, Lúcio, "A Espoliação Urbana", Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

⁸⁷ Os atrativos da cidade são realçados pela falta de incentivos no campo, vejamos os seguintes exemplos:

- a) função da cidade de concentrar e acumular a maioria do volume comercializável em sua zona de influência, isto é, a chance de enriquecimento;
- b) expulsão do homem do campo pela monopolização dos meios de produção por parte de uma minoria (açudes, máquinas e a própria terra);
- c) a política de auxílios emergenciais do Governo Federal (bolsões da seca) em detrimento de uma política séria de fixação do homem à terra;
- d) e finalmente, a veiculação da vida agitada da cidade pelos meios de comunicação (televisão, principalmente) mostrando a intensa troca de informações no meio urbano sem mostrar seus profundos problemas sócio-econômicos.

Tabela IX
 Nº de domicílios do Município de Sobral
 em zona urbana

Ano	PERMANENTES			Improvisados	Total
	Duráveis	Rústicos	Total		
1950	-	-	-	-	12.583
1960	-	-	-	-	12.992
1970	7.197	9.833	17.030	23	17.053
1980	12.236	9.566	21.806	25	21.831

Fonte: IBGE.

figura 121

"Favelas, casas precárias da periferia e cortiços abrigam a classe trabalhadora, cujas condições de alojamento expressam a precariedade dos salários. Essa situação tende a se agravar, na medida em que os salários se deterioram".⁸⁸

Sobral e
o processo
de urbanização
brasileiro nos
anos 70

Somando-se a isso a industrialização (ainda que incipiente) e o chamado "Milagre" (concentrando a riqueza nas mãos de uma diminuta parcela do povo brasileiro), temos reunidos os fatores que promoveram a urbanização brasileira nos anos 70. Vale lembrar que os fatores campo-cidade são ainda os mesmos de 20 anos atrás, com certeza bastante agravados. (Vide Tabela X)

⁸⁸ Kowarick, Lúcio, op. cit., p. 41.

"Importa reter não apenas que os níveis de remuneração e as condições de vida da grande parte dos trabalhadores se deterioraram, mas que essa deteriorização se acentuou justamente quando a economia cresceu a uma significativa taxa de 10% ao ano, dando origem ao que, por muitos, foi designado de "Milagre Brasileiro". (Kowarick, Lúcio, op. cit., p. 42).

ÁREAS HABITADAS POR POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA - CONSTATAÇÃO



fig. 121

Tabela X
nº de proprietários rurais
no município de Sobral

Ano	1950	1960	1970	1975	1980
Proprietários	1.706	1.555	5.162	4.068	2.774

Fonte: IBGE.

Constatamos, neste período, um rápido processo de inchaço das capitais brasileiras, no caso, Fortaleza. É importante ressaltar que o processo também ocorre nos núcleos urbanos mais importantes do interior cearense, pela criação dos bolsões de pobreza da periferia refletindo os problemas sócio-econômicos decorrentes da acelerada urbanização do país a partir dos anos 50.

A expansão urbana de Sobral

Configurando o contexto geral, podemos agora analisar a expansão urbana de Sobral nos últimos quarenta anos.

Tabela XI
Nº de habitantes do Município de Sobral dividido em urbana e rural

Ano	Urbana	Rural	Total
1950	26.917	44.204	71.121
1960	32.381	41.335	73.716
1970	60.210	41.987	102.192
1980	82.418	35.608	118.026
1990	-	-	*132.456

Fonte: IBGE.

* Considerar que Forquilha (ex-distrito de Sobral) foi elevada à cidade em 1985. O IBGE estima sua população para 90 em 19.136 habitantes.

Os intra-trilhos

figura 122

Em 1954 foi implantada a estrada de ferro Fortaleza-Sobral. Os trilhos percorriam a periferia da cidade formando um desenho aproximado de uma semi-elipse. A área compreendida entre o Rio Acaraú, e a linha férrea chamaremos de "intra-trilhos".

O "intra-trilhos", em seus primeiros anos, possuía grandes áreas desocupadas e a cidade pôde expandir-se horizontalmente, abrigando a classe dominante sobralense. já no início dos anos 70 o "intra-trilhos" estava praticamente ocupado em sua totalidade, restando apenas terrenos de difícil utilização (várzeas, lagoas, etc.)

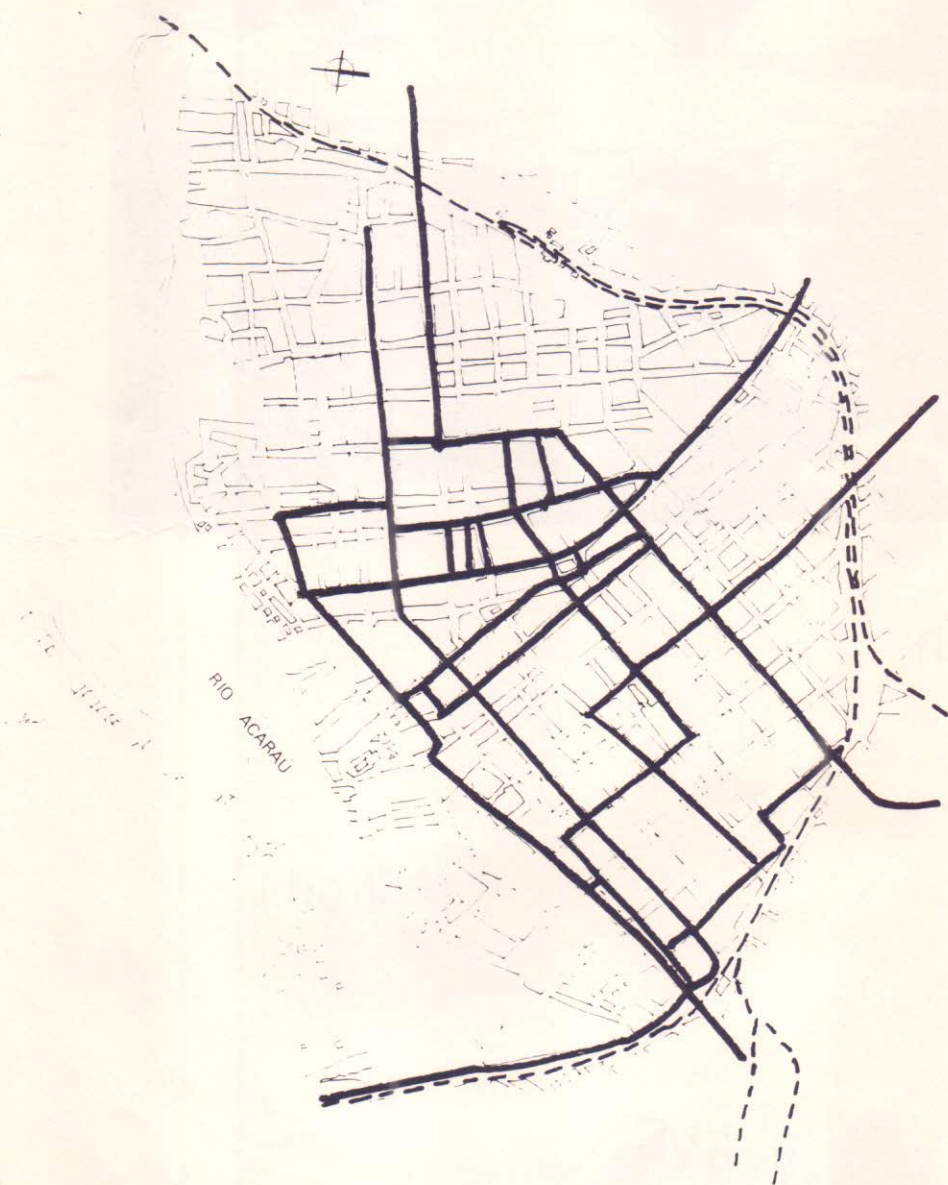
figura 123

Fora do limite dos trilhos havia somente núcleos habitacionais de população de baixa renda, alguns sítios e vacarias e um conjunto habitacional da COHAB, no bairro Sinhá Sabóia, cujas casas não tinham um mínimo de adequação ao clima, fazendo-se necessária uma reforma posterior. A barreira física dos trilhos impedia a integração física das áreas "intra" e "extra" trilhos. Era pejorativo dizer que alguém morava "de pois da linha".⁸⁹

O 1º Plano Diretor de Sobral

A cidade, desde os anos 60, vinha crescendo trazendo em seu bojo toda a problemática urbana característica das cidades brasileiras. Em 1967 ganhou seu 1º Plano Diretor. O então prefeito, Jerônimo Pra

⁸⁹ Dos bairros pobres, apenas o bairro do Tamarindo e uma pequena faixa de população ribeirinha achava-se no "Intra-trilhos". Os demais - Sumará, Alto Novo, Alto do Cristo, Brasília, Expectativa, Pedrinhas e Terrenos Novos, este já nos anos 80 - localizam-se no "extra-trilhos". Na margem direita do Acaraú encontram-se os bairros D. Expedito, Sinhá Sabóia, dois loteamentos da COHAB (está sendo implantado o terceiro) e o Distrito Industrial.



O INTRA-TRILHOS

fig.122



ALTO DO CRISTO, população de baixa renda.

fig. 123

fig. 124

HOTEL
MUNICIPAL



do, queria nortear sua administração levando em conta diretrizes básicas para cada setor (sistema viário, saneamento básico, educação, saúde, paisagismo entre outras).⁹⁰

A delapidação
do patrimônio
histórico e da
paisagem urbana
de Sobral

"O Milagre Brasileiro" promoveu uma corrida à modernidade, cujas sementes já haviam sido lançadas na Semana de 22, e agüadas na modernização Kubitschek apontadas em seu programa de governo de "50 anos em 5". A euforia do "Milagre" causou, em Sobral, uma onda de demolições dos edifícios antigos, para dar lugar a outros ditos "modernos", e, para a época e o lugar, provavelmente o fossem. Uma modernidade de turpada, baseada em um efêmero crescimento econômico, negando toda uma história em nome de um conceito mal formulado de moderno.

A mudança da paisagem sobralense deu-se de forma brusca e sem orientação urbanística ou arquitetônica. Os sobralenses reproduziam as formas que apreendiam e, dificilmente, conseguiam expressar o pensamento racionalista que os arquitetos do Centro-Sul do Brasil pretenderam transmitir, como Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, Vilanova Artigas, Sergio Bernardes, etc. A memória da cidade continuava assim, a sofrer sua depredação iniciada no pós-guerra.

A população, de uma maneira geral, alterava a fachada de suas casas sem manter qualquer relação com o espaço interior.

⁹⁰ O Plano Diretor de 67, seguiu a linha do planejamento setorial e, sem contar com o acompanhamento e atualização devidos, caiu no abandono, tão logo assumiu o Prefeito seguinte.

Ainda hoje observamos que várias casas setecentistas da Praça da Sé conservam a mesma planta inicial, tendo o alterado apenas o plano da fachada numa composição pseudo-moderna.

O Hotel Municipal

figura 124

No que tange à paisagem urbana, em 1966 foi construído o Hotel Municipal de Sobral ocupando praticamente toda a Praça Figueira de Melo, reformada no século passado, bem arborizada e seguindo as linhas do neo-classicismo.⁹¹

Estação Rodoviária

Nos anos 70 foi construída a Estação Rodoviária (1976), no chamado bairro do Prado, onde no século XIX, aconteciam as corridas de cavalos. O local próximo ao cuore central, revitalizou aquela área contribuindo para a mudança da paisagem urbana. Alguns edifícios térreos foram demolidos e outros erigidos sobre os antigos e em locais desocupados do centro.⁹²

O Rio Acaraú

Apesar de poluído e desvalorizado pela trama urbana, o Rio Acaraú tem sido um importante pólo de lazer da população de renda mais baixa. Sua proximidade com a zona central não se faz perceber devido os edifícios novos e antigos que fecham seus visuais, pois a cidade nasceu voltando os quintais e fundos dos edifícios para o rio.

⁹¹As demais praças até o início do século XX, eram meros espaços vazios, com pouca arborização e sem pavimentação.

⁹²Existe uma área alagadiça próxima à Rodoviária que encontra-se em processo final de ocupação.

Os clubes da população de renda mais alta, a maioria locados à margem do Acaraú (Derby, AABB, etc.) não mantêm ligações lúdicas ou visuais com o rio.

figura 125

Não obstante a construção de uma via paisagística, a Av. Beira-Rio, às margens do Acaraú, é uma antiga aspiração dos sobralenses, chegando a ser proposta no Plano de Desenvolvimento da Microrregião de Sobral (SERFHAU, 1973) que ainda não se concretizou.⁹³

Tem-se observado apenas a instalação de uma nova ordem urbana com aparência caótica que traz em seu bojo o modelo de organização das cidades capitalistas do terceiro mundo.

Os anos 80

Essa mudança de paisagem deu-se simultaneamente com o adensamento do "intra-trilhos" até que, no começo dos anos 80, a cidade assistiu à implantação dos loteamentos da classe dominante além dos limites da linha férrea.

O extra-trilhos

A expansão urbana verificada então deveu-se à política dos Governos Federal e Estadual em seu I Plano Quinquenal de Desenvolvimento do Ceará que estabeleceu como meta prioritária a interiorização do

⁹³ Atualmente, a obra iniciada em meados de 1989 encontra-se paralisada. Sob responsabilidade do Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS) a avenida-dique tem como objetivo maior proteger a cidade das cheias periódicas do Acaraú, trazendo em alguns de seus trechos calçadas de pedestres e pistas de rolamento de veículos com tratamento paisagístico.



Av. Beira-Rio em construção

fig.125

fig.126

O Mercado Novo

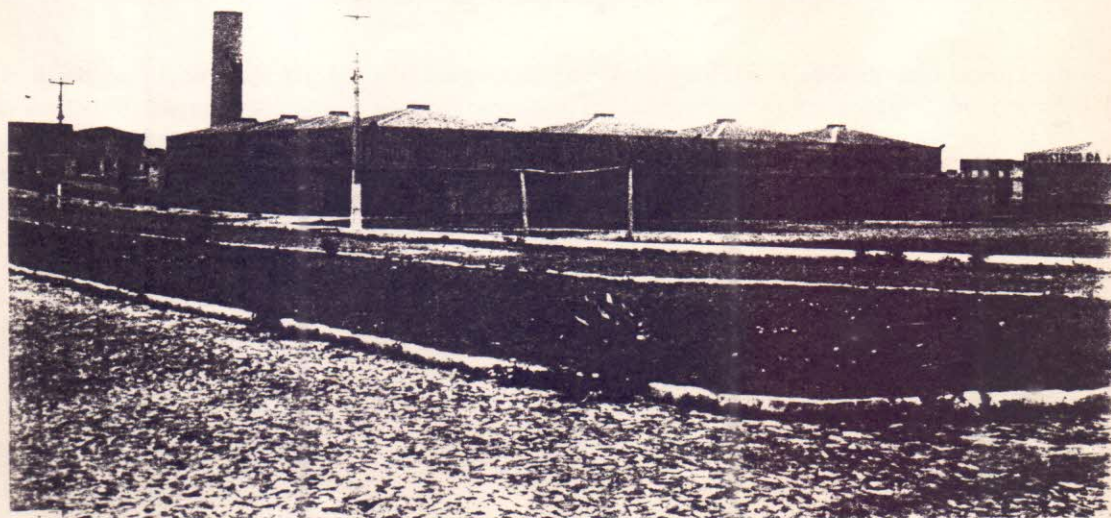


figura 126

"O Mercado
Novo"

desenvolvimento.⁹⁴ Aproveitando o momento favorável, o então prefeito José Euclides Ferreira Gomes Jr. empreendeu a construção da Av. Plácido Castelo, contorno ligando os fundos do Quartel da Polícia Militar até as proximidades do Estácio do Junco. No cruzamento com a Av. Dep. João Frederico (também aberta por Euclides em apenas um trecho) foi locado um moderno mercado, desafogando aquele local no centro da cidade. Os protestos dos comerciantes fixados no mercado foram intensos, fazendo com que o prefeito seguinte, Joaquim Barreto, anulasse o ato do prefeito anterior. Com essa medida de ordem política o mercado retornou para o antigo local, ocupando prédio reformado e ampliado, e hoje em pleno funcionamento.⁹⁵

⁹⁴A interiorização do desenvolvimento era a solução acreditada pelo Governo Federal, para estancar a corrida populacional para as grandes capitais, utilizando as chamadas Cidades de Médio Porte como subcentros estaduais, concentrando aí investimentos federais. O "Plano das Mudanças" do Governo Tasso Jereissati ratificou essa diretriz caracterizando-a como prioritária.

⁹⁵A concentração do comércio varejista na área do atual mercado (construído por Joaquim Barreto), foi de tal forma intensa que 4 ruas adjacentes foram fechadas e funcionam como local de feira livre. As condições de higiene são péssimas, não há drenagem, esgoto nem sanitários públicos. Alguns feirantes expõem suas mercadorias no chão lamacento (ainda que pavimentado) protegidas por tábuas ou papelão. Também não há locais de estacionamento.

O abandono do mercado do Junco (construído por José Euclides) além do ato populista do então prefeito Joaquim Barreto — visando agradar aos comerciantes do antigo mercado — deveu-se também à falta de incentivos aos comerciantes para que transferissem alguns estabelecimentos atacadistas e transporte subsidiado para a população de renda mais baixa. Sem estes equipamentos de apoio dificilmente teria sucesso uma reforma daquele porte.